# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Núcleo de Ciências e Tecnologia Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

EDUCAÇÃO SUPERIOR E PERTINÊNCIA SOCIAL: um estudo sobre o curso de extensão a distância na UNIR.

MARIA DE FÁTIMA MENDES DE SOUZA CHADDAD

# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Núcleo de Ciências e Tecnologia Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

# EDUCAÇÃO SUPERIOR E PERTINÊNCIA SOCIAL: um estudo sobre o curso de extensão a distância na UNIR

## MARIA DE FÁTIMA MENDES DE SOUZA CHADDAD

Orientadora: Profa Dra Walterlina Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Área de Concentração em Políticas Públicas e Desenvolvimento, para obtenção do Título de Mestres em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

#### CHADDAD, Maria de Fátima Mendes de Souza.

Educação Superior e Pertinência Social: um estudo sobre o curso de extensão a distância na UNIR / Maria de Fátima Mendes de Souza Chaddad – Porto Velho, 2009

Dissertação de Mestrado- Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Núcleo de Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PPGDRA), 2009

Orientador: Profa Dra Walterlina Brasil

1. Pertinência Social. Educação Superior

## Maria de Fátima Mendes de Souza Chaddad

# EDUCAÇÃO SUPERIOR E PERTINÊNCIA SOCIAL: um estudo sobre o curso de extensão a distância na UNIR

	Comissão Examinadora
	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Walterlina Brasil (Orientadora)
	Prof. Dr. Osmar Siena (Membro)
	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Elizabeth Antônia L. de M. Martines (Membro)
	Porto Velho, 30 de junho de 2009
Resultado	

	,
<b>DEDICA</b>	TORIA
DEDICA	

A minha mãe, Maria Lima, pelo exemplo de luta. Ao meu esposo, José Carlos, pelo amor e companheirismo. Aos meus filhos, Anís e Yuri, pelo carinho no cotidiano e paciência nas minhas ausências

#### **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Rondônia – UNIR, especialmente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPESq nas pessoas dos professores: Dr. Dorisvalder, Drª Maria das Graças, Dr. Juliano Cedaro e Drª Rubiane, pelo incentivo a minha qualificação;

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Walterlina Brasil, minha orientadora, pela paciência e dedicação, fazendo com que o sofrimento da descoberta se transformasse em aprendizagem;

Aos amigos de trabalho: Nadir, Angélica, Ilma, Jacinta, Elaine, Edna, Jaqueline, Laércio e Márcio, pelo companheirismo e crescimento no dia-a-dia;

Ao Prof. Dr. Wanderley Maniese, pela simplicidade, atenção e sugestão sempre que procurado;

À Ângela Souto, companheira fraterna, pela sua valiosa contribuição à EAD na Unir e a este trabalho;

Ao amigo Valmir Batista pela ajuda na área de informática;

À amiga Vanda pela revisão da Língua Portuguesa nesse trabalho;

Às professoras Sandra Kelly e Ivonélia Crescêncio (*in memoriam*) que ensinaram-me os primeiros passos na pesquisa em EAD;

Às coordenadoras e às estagiárias do Centro de Educação a Distância e Tecnologia - CEADT/UNIR pela colaboração;

Ao Prof. Esp. Josimar Walter pelos ensinamentos da Língua Inglesa durante o curso;

Aos membros da banca examinadora de qualificação: Prof. Dr. Antônio Claúdio B. Rabello e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabethe Antônia L. Martines, pelas sugestões teóricas e metodológicas e por me permitirem continuar;

Ao Prof. Dr. Osmar Siena, pelas valiosas orientações;

Aos professores do PPGDRA, pela dedicação e contribuição para a pesquisa e desenvolvimento da nossa região.

# EPÍGRAFE "Não é simplesmente de um conhecimento novo que necessitamos; o que necessitamos é de um novo modo de produção de conhecimento. Não necessitamos de alternativas, necessitamos é de um pensamento alternativo às alternativas" (Boaventura Sousa Santos, 2007)

CHADDAD, Maria de Fátima Mendes de Souza. **Educação Superior e Pertinência Social: um estudo sobre o curso de extensão a distância na UNIR.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PPGDRA da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Fls. Porto Velho/RO, 2009.

#### **RESUMO**

O desafio estabelecido neste trabalho foi o de analisar em que medida existiu pertinência social no oferecimento do curso de extensão a distância: TV na Escola e os Desafios de Hoje, da Universidade Federal de Rondônia. No intuito de alcançar esse propósito, adotou-se como referencial teórico a Pertinência Social, entendida como arcabouço que a instituição adota para reconhecer-se em suas funções, e a coerência dessas funções, com a produção de conhecimento que a interligue a sociedade. A partir deste entendimento, utilizou-se como cenário os momentos históricos da universidade e suas funções constitucionais de pesquisa, ensino e extensão, dando-se ênfase a esta última. Considerou-se também, a contextualização da universidade na região amazônica, bem como as influências e pressões da sociedade no atendimento de novos conhecimentos relacionados as diversas necessidades da área econômica, social e ambiental com vista ao desenvolvimento regional. Na área social, evidenciou-se o acesso à educação superior, notadamente direcionado à formação docente da educação básica, através da educação a distância. Considerando o tipo de pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa de natureza descritiva, para o estudo de caso histórico-organizacional do primeiro projeto de extensão da Unir na modalidade a distância com momentos presenciais. Para obter informações relativas ao objeto de estudo, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental, a entrevista e o questionário. Para análise dos dados utilizou-se alguns parâmetros da pertinência social revisados na literatura, tais como a qualidade, avaliação e financiamento. No tocante aos objetivos da pesquisa quanto à existência da pertinência social na função de extensão a distância, os dados revelaram que não houve a pertinência social, apenas identificou-se alguns fatores dessa dimensão, mas insuficientes para elucidar o problema da pesquisa. Quanto a contribuição do oferecimento do curso ao desenvolvimento regional, os dados apresentados foram incipientes para o desenvolvimento do universo regional. Apesar das falhas encontradas no oferecimento do curso, a Universidade Federal de Rondônia tem conseguido inserir-se no contexto nacional e regional na área de educação a distância, através de sua participação efetiva nos consórcios das instituições públicas federais de ensino superior, nas articulações e cooperações com outras instituições de ensino superior e no oferecimento de cursos para responder às demandas educacionais do Estado.

Palavras-chave: Pertinência Social e Educação Superior

ACHADDAD, Maria de Fátima Mendes de Souza. **Higher Education and Social Relevance: A study on the course of extending the distance at UNIR**. Dissertation (Masters in Regional Development and Environment) - Post-Graduate Regional Development and Environment - PPGDRA Federal University of Rondônia - UNIR. Fls. 128 - Porto Velho, RO, 2009.

#### **ABSTRACT**

The challenge set out in this study was to examine to what extent there was social relevance in offering travel long distance: TV School and the Challenges of Today, Federal University of Rondônia. In order to achieve this, we adopted as a theoretical social relevance, understood as a framework that the institution uses to recognize in its functions, and the consistency of these functions, with the production of knowledge that tie the company. Based on this understanding, it was used as a backdrop the historical moments of the university and its constitutional functions of research, teaching and extension, with emphasis on the latter. It was also the context of the university in the Amazon region as well as the influences and pressures of society in meeting new knowledge concerning the diverse needs of the economic, social and environmental aimed at regional development. In the social area, there was access to higher education, especially directed at the teacher training of basic education through distance education. Considering the type of research, we adopted a qualitative approach is descriptive in nature to the case study of historical and organizational design of the first extension of Joining in the distance mode with face time. For information concerning the object of study, were used as instruments to collect data to document research, interviews and questionnaire. For data analysis we used some parameters of social relevance in the reviewed literature, such as quality, evaluation and financing. With regard to the research objectives of the existence of social relevance in the extension function of the distance, the data showed that there was no social relevance, only identified some factors that dimension, but not enough to elucidate the research problem. The contribution of offering to regional development, the data presented were incipient development of the universe level. Despite the flaws found in the offering of the course, the Federal University of Rondônia has managed to insert itself into the national and regional context in the area of distance education, through their effective participation in the consortia of federal public institutions of higher education, and joint cooperation with other institutions of higher education and offering courses to meet the educational demands of the state.

**Keywords**: Social Relevance and Higher Education

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração do conceito de pertinência social	34
Figura 2 – A dinâmica da pertinência social	
Figura 3 – Sede própria do CEADT/Unir	81
Figura 4 – Estrutura organizacional do GEAD/Unir	82
Figura 5 – Estrutura organizacional da CEADT/Unir	84
Figura 6 – Material impresso do Curso de Extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje	87
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Número de cursos de graduação da UNIR	19
Quadro 2 - Passos e fases da pesquisa	50
Quadro 3 – Dimensões e categorias	55
Quadro 4 - Quadro I dos pólos de EAD em Rondônia com os respectivos cursos	79
Quadro 5 – Quadro II dos pólos de EAD em Rondônia com os respectivos cursos	80

# **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	11
1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E UNIVERSIDADE	13
1. 1 AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE	16
1. 2 PERTINÊNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	29
1.2.1 Parâmetros para pertinência	
2 METODOLOGIA	47
2. 1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	47
2. 2 ESTUDO DE CASO	47
2. 3 PASSOS E FASES DA PESQUISA	49
2. 4 A COLETA DE DADOS	50
2.4.1 Entrevista	50
2.4.2 Pesquisa Documental	52
2.4.3 Questionário	55
3 RESULTADOS	58
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS BILBIOGRÁFICAS	67
APÊNDICES	72
APÊNDICE A – A Experiência da Educação a Distância na Unir	73
APÊNDICE B – Curso de Extensão a Distância: TV na Escola e os Desaf	ios de Hoje86
APÊNDICE C – Questionário dos Tutores	90
<b>APÊNDICE D – As Impressões de Profissionais que Contribuíram para</b>	EAD na Unir 92
APÊNDICE E – Ficha I de Avaliação do Curso	93
APÊNDICE F – Ficha II de Avaliação do Curso	96
APÊNDICE G – Ficha III de Avaliação do Curso	99
APÊNDICE H – Ficha IV de Avaliação do Curso	103

APÊNDICE I – Transcrição da Entrevista	106
APÊNDICE J – Descrição dos Resultados das Fichas de Avaliação do Curso	119
APÊNDICE K – Quadro Geral dos Cursistas	121
APÊNDICE L – Tabulação dos Questionários dos Tutores	122
APÊNDICE M - Relação de Convênios e Termos Aditivos de Recursos de EAD	em 2006
	123
APÊNDICE N – Relação de Convênios e Termos Aditivos de Recursos de EAD	em 2007
	124
APENDICE O – Formulário para Fichamento de Documentos	125

# INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação de um modo geral têm se envolvido nos debates e reflexões sobre as questões ambientais, com o objetivo da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento regional. Nessas discussões, a região Amazônica tem sido destacada por concentrar uma biodiversidade significativa no âmbito do planeta. A educação superior, em particular, tem um papel fundamental para o desenvolvimento regional no sentido de preparar a mão-de-obra qualificada com atuação nos diversos segmentos sociais, na produção científica e tecnológica, na elevação da qualidade de vida e na melhoria das interações e atuações sociais dos cidadãos. Este trabalho trata deste nível de educação, no qual tem-se intensificado as políticas de acesso, através da modalidade de educação a distância.

Para desenvolver o assunto, tomou-se como ponto de partida o contexto mundial ao longo da história da educação superior, sob o qual educadores, entidades nacionais, internacionais e estudiosos do assunto identificaram a importância da educação superior enquanto um bem público e, especificamente, a universidade como integrada às políticas nacionais que envolvem o desenvolvimento, mediante os investimentos em pesquisa e tecnologia na superação das desigualdades sociais e econômicas e na formação de quadros de profissionais de alto nível que possam contribuir com o desenvolvimento da nação brasileira.

As Universidades Federais enquanto instituições sociais¹ de educação superior estão sujeitas a pelo menos três grandes influências contemporâneas que podem contribuir para o desenvolvimento regional: mudanças impostas pelo mercado de trabalho que exige novos conhecimentos e habilidades profissionais; exigência, pela sociedade do conhecimento, de um novo paradigma educacional com a integração das novas tecnologias da informação e comunicação à educação; e necessidades de conhecimento, pesquisa e tecnologia requeridas pelos crescentes problemas ambientais.

A análise de como instituições dessa natureza vêm enfrentando as consequências dessas influências e a necessidade de mudança que decorre de seus tensionamentos oferece a oportunidade para se investigar se as alternativas de ensino e extensão conjugadas com a educação a distância, na formação continuada, fortalecem as funções institucionais e até que ponto essas funções são dotadas de pertinência social.

Do que foi exposto, considerou-se relevante analisar a experiência da Fundação Universidade Federal de Rondônia com a função de extensão, através da Educação à

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> As instituições de ensino superior – IES no Brasil, de acordo com a organização acadêmica, estão subdivididas em instituições universitárias e não-universitárias. As universitárias são aquelas que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. As não-universitárias não têm como obrigação a extensão e a pesquisa (Dias, 2008).

Distância, por meio de estudo de caso, documentos oficiais e entrevistas no período de 1999 a 2004.

Desse modo, trabalhou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Como o oferecimento do curso de extensão a distância *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, pode ser visto no marco da pertinência social e qual a relação dessa modalidade de ensino com o desenvolvimento regional?

A abordagem do problema foi delimitada no processo de oferecimento do curso em sua 1ª edição em Porto Velho, em 2000, aos professores da educação básica da rede pública de ensino. A delimitação no processo de oferecimento do curso como estudo de caso foi relevante, considerando ser a primeira experiência da UNIR na coordenação de um curso de extensão na modalidade a distância. A Fundação Universidade Federal de Rondônia, instituição objeto da pesquisa, é uma universidade jovem que teve sua criação em 1982. Portanto, enquanto ela iniciava suas atividades acadêmicas com cursos presenciais de graduação, outras universidades já estavam desenvolvendo cursos na modalidade a distância, o que representa um diferencial na conjuntura do ensino superior na Amazônia, uma vez que as experiências de crescimento da oferta são amplamente conhecidas por corresponderem aos momentos de forte aceleração, tanto nos níveis quanto nas condições dessa oferta.

Deve-se ressaltar que a proposta deste trabalho foi abordar aspectos relativos ao processo de extensão universitária a distância, numa instituição federal de ensino superior, tendo como cenário o contexto político da massificação da oferta de ensino superior fortemente direcionada à formação de professores.

Para possibilitar esse entendimento, considerou-se fundamental iniciar o levantamento de dados a partir da implantação da educação a distância na Unir e do oferecimento do curso de extensão nesta modalidade de ensino.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar em que medida existiu pertinência social no oferecimento do curso de extensão: *TV na Escola e os Desafios de Hoje* e a sua relação com o desenvolvimento regional

No sentido de alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- construir uma matriz de análise para os dados coletados;
- identificar nos documentos da instituição, no texto da entrevista e nas respostas dos questionários, os fatores que indicam a pertinência social; e
- analisar o nível de contribuição do oferecimento do curso de extensão a distância para o desenvolvimento regional.

Em termos práticos, os resultados poderão contribuir com:

- uma reflexão a respeito do oferecimento da extensão no novo paradigma educacional no ensino superior;
- a instituição pesquisada, no sentido de avaliar os aspectos que contribuem para o processo educacional de qualidade e sua contribuição para o desenvolvimento regional; e
- c. os órgãos públicos no estabelecimento de políticas e estratégias que viabilizem a avaliação de experiência de educação a distância que envolvam a formação continuada de professores.

O presente trabalho foi realizado dentro da linha de pesquisa "Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável" do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Fundação Universidade Federal de Rondônia, que tem como objetivo discutir as questões relativas às políticas públicas enquanto fator determinante nas questões sociais, culturais e ambientais.

Nessa direção, e considerando o resultado da pesquisa realizada, elaborou-se este trabalho com o qual se pretende contribuir para o aprofundamento das discussões e das pesquisas sobre a função de extensão universitária e sobre a educação a distância numa universidade pública federal.

# 1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E UNIVERSIDADE

Para entender a Educação Superior e a Universidade, é preciso conhecer o seu contexto histórico, com suas constituições econômicas, sociais e culturais em cada época no qual foi criada e desenvolvida.

A universidade, iniciada na Idade Média como um lugar chamado studia generalia, era onde mestres e discípulos se encontravam para discutir o saber. Com o passar do tempo, este espaço passou a se chamar *universitas*, significando uma comunidade, um conjunto de pessoas que tinham alguma coisa comum, universal. Tornou-se uma corporação constituída juridicamente, organizada em programas, cursos regulares e conferia graus acadêmicos sob a autorização do papa ou do rei.

Não há uma concepção única de universidade, entretanto, admite-se a existência predominante de dois modelos: o modelo napoleônico francês, que influenciou as universidades latino-americanas, caracterizado pelo monopólio estatal, a divisão em faculdades compartimentalizadas com predominância do ensino profissionalizante e técnico; o modelo alemão de Humboldt, que concebeu a universidade como um local independente para

a construção do conhecimento. Um modelo voltado para o ensino e a pesquisa devendo formar um todo coerente. (MENDES, 1988 e WANDERLEY, 2003).

Ao longo de sua história, a universidade foi mostrando a sua importância para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Sua importância passa pelo entendimento de que a universidade é um bem social que contribui para a produção e difusão do conhecimento científico e sua presença social caracteriza-se como patrimônio universal.

A universidade foi mudando sua atuação por força das condições impostas pela realidade de cada época e lugar que exigiam novos conhecimentos e funções institucionais. Isto aconteceu em períodos marcantes na história como a revolução industrial que exigia novas especializações e técnicas que se ajustassem à nova divisão social do trabalho. No Brasil, em 1808, com a criação de estabelecimentos de ensino superior isolados, profissionalizantes, que tinham o objetivo de formar um quadro de médicos, profissionais liberais e oficiais, visando a defesa militar da colônia e o atendimento às necessidades imediatas da corte que se instalará na época. A universidade brasileira, propriamente, só foi criada em 1922; Em Rondônia, com a criação da universidade em 1982, foi marcante a sua participação na instalação e estruturação do recém criado Estado, com a incorporação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO). Cursos estes importantes para a formação de profissionais necessários ao desenvolvimento do novo Estado.

A educação superior é também relevante, em virtude das mudanças científicas e técnicas que incidem diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos países, o que determina a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com respeito à formação e capacitação permanente dos recursos humanos altamente qualificados, a investigação científica que sustenta essas mudanças e os serviços que oferece a sociedade em correspondência com o que a sociedade espera. (IGLESSIAS, 1997).

Os recursos humanos qualificados é um dos elementos que pode elevar a qualidade das funções institucionais, desde que esta massa crítica se converta numa "comunidade científica" voltada à pesquisa contextualizada. A qualificação docente indica a possibilidade de envolvimento na atividade científica, mas não garante que haja efetivação das ações de pesquisa.

Brasil (2007) afirma que "é comum a expectativa de que haja uma relação direta entre a capacidade instalada e a produção científica", mas isso não acontece por dois motivos, segundo a autora: primeiro, porque o corpo docente não absorve essa relação de maneira tão

natural; segundo, devido aos critérios estabelecidos entre perfil de qualificação e os indicadores utilizados de Ciência e Tecnologia, pelas diversas agências.

Apesar da dificuldade em se estabelecer parâmetros na relação qualificação e produção científica, a investigação é um fator fundamental na educação universitária, cuja reputação é medida pela produtividade de pesquisa. Especificamente na região Amazônica, a pesquisa é importante, considerando a necessidade de sustentabilidade dos recursos naturais, de alternativas para os problemas sociais e econômicos, e de diminuição de dependência econômica e tecnológica de centros considerados desenvolvidos.

Na consecução desses intentos, a cooperação acadêmica entre as Instituições de Ensino Superior (IES) da região é essencial para que as instituições encontrem alternativas de desenvolvimento sustentável.

Outro aspecto relevante é a indissociabilidade das funções institucionais como processo fortalecedor dos serviços da universidade.

A sintonia dos serviços da universidade com o desenvolvimento só terá sentido se esses serviços estiveram dotados de sentido social e conectados com as necessidades da população que espera a produção de conhecimentos para resolver os seus problemas.

As universidades da região amazônica, pela sua localização geográfica e peculiaridades regionais, são conduzidas a interpretar a problemática ambiental, a produzir e difundir conhecimentos que contribuam ao desenvolvimento regional, na perspectiva da sustentabilidade econômica, ecológica e social.

Apesar de não haver um consenso quanto à aplicabilidade do termo sustentabilidade, há um entendimento de que se deve respeitar as limitações dos recursos naturais e o atendimento das necessidades das gerações atuais e futuras.

Em relação à educação superior, Dias coloca que a sustentabilidade "[...] será a permanente oferta da educação superior sem que haja um esgotamento em relação à atuação dos profissionais em confronto com as gerações futuras". (2008)

Há que se considerar o contexto econômico, social e ambiental para a oferta e diversificação de cursos superiores, no sentido de formar profissionais em áreas condizentes com as necessidades regionais, sem que haja excesso de profissionais em determinada área e escassez em outras. Que haja nesses cursos a flexibilidade curricular com conteúdos e discussões voltadas à problemática da região e ao intercâmbio entre as instituições de ensino superior.

A educação superior na Amazônia representa um instrumento significativo na formação de profissionais e na construção de conhecimentos que possam interpretar e orientar

o desenvolvimento regional. Nesse sentido, as IES da Amazônia têm que ser percebidas como organizações que devem se preocupar principalmente com o homem da Amazônia. É estabelecer uma relação desse homem com a sociedade, procurando ouvir, conhecer as condições e o lugar onde ele vive, as suas necessidades, os seus sonhos, suas potencialidades e limitações, o que representa uma universidade que pensa o seu entorno.

Para entender a população do seu entorno, as IES da Amazônia enfrentam desafios cada vez maiores, considerando os diversos grupos sociais que a história regional mostra na composição da região. São resquícios do processo de colonização e exploração que ainda permeiam as relações de grupos humanos, populações tradicionais que se deparam com rápidas mudanças socioeconômicas e ambientais, intensificação de fluxo migratório que dificultam a identidade do homem na Amazônia, empreendimentos industriais, imobiliários e agropecuário nem sempre compatíveis com as peculiaridades regionais.

Cada grupo deve ser visto pela universidade como fruto da formação socioeconômica da sociedade, que compõe a comunidade que vive ao seu redor e que dela participa. Na verdade, é a universidade se preocupando com as pessoas que buscam usufruir dos benefícios produzidos pela instituição.

As origens e os fatores que determinam a formação desses grupos também contribuem para acentuar as diferenças socioeconômicas da sociedade regional, tornando-os grupos heterogêneos. Esses aspectos determinam a postura das universidades, que não devem agir de forma homogênea. Assim, as instituições passam a ser heterogêneas, porque estão inseridas em contextos socioeconômicos diferentes e diversificados, o que exige ações diferenciadas para atender às necessidades e peculiaridades locais.

Mendes (1988), expondo o entendimento de Kutsch, destaca que a universidade pode ser vista como mecanismo e como um organismo que tem vida e é parte funcional de um organismo maior que é a sociedade. Na integração desses aspectos, como mecanismo e como organismo, reconhece-se as características que a universidade tem como geradora e divulgadora do conhecimento científico. A sua funcionalidade se identifica na sua interação com o todo social à medida em que desenvolve suas funções em cada época e lugar.

# 1.1 AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

Com a evolução da sociedade, a universidade foi se desenvolvendo e assumindo novas atividades de acordo com a realidade de cada época. Até o século XVIII, a atividade de docência era predominante e essencial na universidade, como fonte de conhecimento e

reflexões dos princípios de Teologia, Filosofia e Ciência. Essa atividade de ensino é hoje função privativa e única responsabilidade social exclusiva da universidade e de outras instituições de ensino superior.

Com base em conhecimento empírico, percebe-se que a função acadêmica que mais se destaca perante a sociedade é o ensino voltado para a formação de profissionais, como principal expectativa daqueles que ingressam no ensino superior, para a aquisição de uma qualificação de alto nível. As pessoas buscam melhorar suas chances de realização profissional e de ascensão social mediante a aquisição de conhecimentos e de habilidades de nível mais elevado. Tal expectativa é justificável no contexto de uma sociedade em que a carência de trabalho incrementa a competitividade no mercado que cada vez mais exige capacidade profissional.

O ingresso nesse nível de ensino se torna mais relevante se for numa Universidade Federal, considerando o prestígio que essa instituição tem perante a população e a condição de instituição pública que deve responder aos anseios da sociedade.

Apesar do prestígio social que a universidade federal tem, percebe-se que há maior número de ingressantes nas instituições de ensino privado do que nas universidades públicas, considerando o reduzido número de vagas nas universidades em relação à abundante oferta nas particulares.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constante da Sinopse do Ensino Superior de 2007, existem 2.281 instituições de Ensino Superior<sup>2</sup> no Brasil, sendo que 249 pertencem à rede pública e 2.032 pertencem à rede privada.

Diante do exposto, constata-se que o atendimento à demanda expressiva por ensino superior efetiva-se principalmente na rede privada, fato que pode ser verificado com maior intensidade em algumas regiões.

A Região Sudeste é a que mais possui instituições de ensino superior, com 1.095 unidades, sendo 112 da rede pública e 983 da rede privada. Até mesmo a Região Norte, que é a que tem menos instituições de ensino superior com 140 unidades, conta com 18 unidades pertencentes à rede pública e 122 à rede privada (INEP, 2007).

Particularizando Rondônia (RO), neste Estado, existe 1 Universidade pública federal, 26 Instituições de Ensino Superior Particular (IESP), conforme dados estatísticos da educação superior – graduação presencial feita pelo INEP em 2007.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Consideraram-se como instituição de ensino superior: as universidades; os centros universitários; as faculdades integradas; as faculdades, as escolas e institutos; os Centros de Educação Tecnologia e Faculdades de Tecnologia – tanto das capitais quanto do interior (INEP, 2007).

Como única universidade pública federal de ensino superior no Estado, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 2009, contou com 38 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com um quadro docente de 178 mestres e 148 doutores. Possuía 7 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Com essa capacidade instalada, a Unir se torna imprescindível na geração de conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento econômico e social, da unidade federada.

A Unir possui um papel estratégico no desenvolvimento do Estado de Rondônia e de sua sociedade, principalmente com as perspectivas dos modelos de desenvolvimento, com as mudanças da matriz energética, ampliação da rede de circulação de bens e mercadorias pelos Rio Madeira e BR 364 com o Oceano Pacífico.

Diante de todas essas potencialidades, Rondônia que já possui um contingente populacional acima de 1.453, 756 (IBGE, 2007) habitantes e possui apenas uma universidade pública federal, o que a torna imprescindível para o desenvolvimento econômico e social, com o compromisso de definir as diretrizes norteadoras para o atendimento das necessidades e vocações da região. A Unir tem o compromisso histórico de estruturar-se e ampliar sua capacidade de produção de conhecimento para a melhoria qualidade de vida da população que faz parte da região amazônica, uma região com características muito distintas não só em termos regionais e climáticos, mas sobretudo políticos, culturais e demográficos.

Em relação ao acesso à educação superior, a existência da Unir, com sua estrutura multi-campi pelo interior de Rondônia, sustenta-se pela necessidade de estender esse nível de educação pública e gratuita, a locais cujas características sócio-econômicas e distância geográfica em relação à capital tornam-se obstáculo à democratização do direito à educação.

O processo de interiorização da Unir, a demanda pela educação superior em Rondônia ainda é expressiva, como se pode comprovar no Catálogo de Informações Institucionais (online) da UNIR em 2007. Para atender a demanda pelo ensino superior, a instituição contou com 37 cursos de graduação perfazendo um total de 1.620 vagas. Destes cursos, 18 são de licenciatura com 860 vagas; 14, de cursos de bacharelado com 610 vagas e; 5, cursos com duas habilitações (bacharelado e licenciatura) com 150 vagas. Considerando que o profissional qualificado nas duas ultimas habilitações poderá atuar tanto no bacharelado quanto na área de educação, na prática ter-se-á 724 bachareis e 1.010 profissionais de educação, conforme quadro 1 de Cursos de graduação com as respectivas habilitações e vagas em 2007 na UNIR.

MUNICÍPIO	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO/ LICENCIATURA		TOTAL
	N° DE CURSOS	N° DE VAGAS	N° DE CURSOS	Nº DE VAGAS	Nº DE CURSOS	Nº DE VAGAS	
CAMPUS DE PORTO VELHO	6	250	10	360	5	150	760
CAMPUS DE GUAJARÁ- MIRIM	1	40	2	80			120
CAMPUS DE CACOAL	3	150					150
CAMPUS DE JI- PARANÁ	1	40	3	120			160
CAMPUS DE VILHENA	2	90	2	200			290
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA	1	40	1	100			140
TOTAL	14	610	18	860	5	150	1.620

Quadro 1: Números de Cursos de G raduação da UNIR por Habilitação e Vagas.em 2007.

FONTE: Catálogo de Informações Institucionais da Unir On-line (UNIR, 2009)

O número de vagas oferecido pela UNIR na graduação ainda é insuficiente diante de 58.595 alunos do ensino médio em Rondônia no ano de 2007 (IBGE, 2007). Foram 12.647 inscritos para 1.620 vagas (UNIR, 2007). No vestibular de 2008, foram oferecidas 1.800 vagas para 14.070 candidatos inscritos nos 37 cursos de graduação. O não atendimento desse contingente coloca em questão o papel da Universidade enquanto instituição social, que deveria atender à necessidade da sociedade rondoniense por educação superior.

Merece destaque a expressiva oferta de cursos na área da Educação e, mais especificamente, dos relativos à Formação de Professor da Educação Básica. Esse dado revela a repercussão evidente em nível da política educacional quanto à democratização de acesso ao ensino superior.

As políticas públicas em prol da qualidade da educação básica se intensificaram na década de 90, adotando uma política de formação para o magistério, apoiada na premissa de que a melhoria da qualidade da educação brasileira depende, em grande parte, da melhoria da qualidade do trabalho do professor. Trabalho este que deve ser valorizado com melhores salários e condições para o exercício docente e formação profissional adequada.

A preocupação com a educação básica em termos de acesso, construção de escolas, currículo e formação de professor foi bastante intensificada na década de 90, em decorrência

da preocupação da comunidade internacional com a educação, tendo em vista o novo cenário social advindo da sociedade da informação.

É relevante lembrar que, em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien na Tailândia, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial, na qual foi discutido e acertado que os países presentes elaborariam um plano de diretrizes políticas voltado para a recuperação da escola de ensino fundamental. Em cumprimento às resoluções da Conferência, o Brasil apresentou, em 1993, o Plano Decenal de Educação para Todos que, no período de uma década (1993-2003), cumpriria as determinações estabelecidas. O Plano foi aprovado em Nova Delhi em 1994, numa convocatória do UNICEF e do Banco Mundial. Dando continuidade às ações, em 1995 e 1996, o Ministério da Educação desencadeou em todo o país a discussão da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, construções de escolas, implementação da merenda escolar e do livro didático, reestruturação dos próprios órgãos do Ministério, como a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) que implantou programas educacionais voltados para a educação a distância, visando a democratização do acesso e a melhoria da educação. Em setembro de 1996, foi aprovada a Emenda Constitucional nº14 que priorizou o ensino fundamental, disciplinando a participação de Estados e Municípios, no tocante ao financiamento desse nível de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação, com sua aprovação em dezembro do mesmo ano, veio consolidar e ampliar o dever do poder público para com a educação em geral e oficializar a educação a distância.

Com o aumento de matrícula no ensino fundamental e, conseqüentemente, no ensino médio, a demanda pelo ensino superior também aumentou, principalmente na área de formação de professores para atuação na educação básica.

Esse cenário apontava para a formação emergencial de uma grande demanda reprimida de professores da educação básica que, impossibilitados de participar de cursos presenciais, atuavam sem a devida habilitação legal. Também havia a necessidade em atender à LDB que determinava que, até o ano 2006, todos os professores do ensino básico brasileiro deveriam ter formação em nível superior. Assim, a educação a distância, como uma nova modalidade de ensino, tornava-se uma opção de resposta relevante às exigências sociais e pedagógicas de educação, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação.

A modalidade de educação a distância vem crescendo como instrumento de formação de profissionais da Educação nas universidades públicas e privadas. No ano de 2004, foram ofertados 47 cursos nessa área, totalizando 25.270 matrículas em cursos de graduação a distância (INEP, 2004).

Atualmente, das Universidades Federais que mais se destacam no oferecimento de cursos superiores a distância na região Norte são: a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 4 cursos de graduação e 6 de Pós-Graduação (especialização); a Universidade Federal do Amazonas com 2 cursos de graduação, 6 de Pós-Graduação (especialização) e 1 de formação continuada; a Universidade Federal de Rondônia com 7 cursos de graduação e 1 de Pós-Graduação (especialização) (UFPA, 2009, UFAM, 2009 e CEADT/UNIR, 2009).

Além do aumento de cursos de formação docente via educação a distância, também as TIC foram inseridas no cotidiano escolar da educação básica, com programas governamentais e equipamentos tecnológicos. Com isso, as Universidades Federais, pela sua condição administrativa, veem-se obrigadas a atender às demandas educacionais por novos modelos teóricos nos cursos de formação docente, a realizar avaliação e pesquisa que proporcione a reflexão sobre o uso da EAD e das tecnologias no trabalho do professor. Já a profissão da educação toma novas características, exigindo do professor nova postura e novos procedimentos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, para Alonso (2000), as novas TIC na educação expressam, em parte, novas dinâmicas sociais e a necessidade da assimilação de diferentes códigos e linguagem na produção e socialização do conhecimento.

A formação de profissionais na modalidade presencial e/ou a distância deve acontecer com base em modelos teóricos que proporcione a reflexão das questões sociais, econômicas e ambientais à construção de práticas comprometidas com os princípios e valores sociais da região.

Diante destas colocações, surgem as seguintes questões: que tipo de profissional as universidades da Amazônia devem formar? Que cursos e programas curriculares implantar?

Conhecer as características e os potenciais da região são requisitos importantes à discussão com a comunidade acadêmica e com as representações sociais na definição de profissões necessárias. Os aspectos culturais, as riquezas naturais e potencialidade da região são questões também a serem abordadas nos cursos, com o objetivo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade regional.

Os programas de formação devem estar em permanente relação à aplicabilidade dos conteúdos no âmbito das profissões e, conseqüentemente, à qualidade dos serviços que esses profissionais oferecem a sociedade.

A sustentabilidade, em relação aos cursos superiores, também envolve a questão de formação de profissionais para atender, preferencialmente, determinados segmentos sociais. Nesse aspecto, Guadilla (1997) sugere a reflexão quanto à atuação da IES em função das pressões do setor produtivo, sem levar em conta as "pressões latentes" do contigente de pessoas que não está sendo servida pelos saberes e profissões que legitimam as IES. Essas "pressões latentes" não são formuladas pelas próprias pessoas, porque estas, em algumas situações não estão providas de conhecimento de seus direitos e de acesso aos meios que permitam articular a satisfação de suas legítimas necessidades. São pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições precárias na saúde, moradia, educação, alimentação, enfim, a própria condição dessas pessoas clama por políticas públicas e profissionais comprometidos com a diminuição das desigualdades sociais.

A universidade deve responder, através de seu processo de formação e produção de conhecimento, às necessidades de todos os setores da vida social, incluindo as necessidades básicas das populações marginalizadas.

Esse é um objetivo que merece ser considerado dentro de um cenário socialmente sustentável, onde não somente considere a relação do homem com a natureza, mas também uma nova relação do homem com o homem, com o local, com sua vivência humana, cultural, social e, também econômica.

Ainda dentro desse contexto, Guadilla (1997) amplia a discussão para a questão dos egressos da universidade que vão desempenhar suas profissões em um mundo de trabalho onde as profissões servem fundamentalmente ás classes sociais que podem pagar seus serviços, ou seja, o mercado e o Estado. Até mesmo os egressos que veem de setores sociais de baixo recurso, engrossam o número de profissionais que servem as classes médias e altas. São poucos os profissionais que servem ás classes sociais desfavorecidas.

Os serviços prestados através do Estado para a população de baixo ou nenhum recurso geralmente estão em precárias condições, quer seja pelos poucos profissionais, que atendem melhor no setor privado ou pela falta de condições de trabalho.

Em relação ao serviço educativo, a universidade tem uma responsabilidade importante quanto a sua função de "formadora de formadores", com os setores que estão sendo marginalizados de uma educação básica de qualidade.

Como diz Guadilla (1997):

"Numa sociedade baseada no conhecimento, a desigualdade no acesso a uma educação de qualidade, implica necessariamente numa desigualdade em outras esferas da vida social".

É importante que a universidade eduque as pessoas para trabalhar com o conhecimento nos diversos setores da sociedade. Que essas pessoas sejam capazes de pensar e de criar conhecimento para tratar de desigualdade, de pobreza, de desenvolvimento.

Esse conhecimento gerado na universidade não é um conhecimento qualquer, mas um conhecimento fruto do processo de investigação científica que sustenta as demais funções institucionais.

Pode-se afirmar que o conhecimento surge no homem quando ele começa a se relacionar com o mundo, mais precisamente quando ele nasce e entra em contato com as coisas que o cercam, assimilando-as e podendo falar delas. Esse relacionamento do homem com o mundo, consigo mesmo, ou com o transcendental chama-se *conhecimento*, é o que faz o homem "saber", ter consciência das coisas.

Há diversas formas de conhecer os fatos, isto é, diversos meios de se apropriar de uma realidade, às vezes superficialmente, outras vezes com profundidade. De acordo com Martins (2005), os modelos tradicionais são: 1- O conhecimento empírico ou popular, é o saber espontâneo, prático, superficial, que baseia suas explicações na experiência e nas coisas da vida diária, no senso comum. É o conhecimento que não segue nenhuma forma sistemática ou organizacional preestabelecida, pois é obtido por acaso, pelas tentativas de acertos e de erros e pela tradição, sem explicar nem compreender as leis que regem os fenômenos. Tais conhecimentos e procedimentos utilizados empiricamente não quer dizer que estejam certos ou errados, mas que devem ser considerados para que se possa entender a cultura, os princípios e a subjetividade de um determinado povo; 2- O conhecimento filosófico é aquele que se distingue dos demais pelo método de investigação, pela perseverante reflexão na busca da verdade, sem se deixar levar por emoções, nem devaneios. A filosofia é o estudo que parte do questionamento das realidades perceptíveis, ultrapassa-as, chegando, pelo racional, a dados de outro nível, os quais somente poderão ser atingidos pela razão; 3- O conhecimento teológico é aquele que se realiza à luz da fé e mediante a aceitação da revelação divina; 4- O conhecimento intelectual que procura a razão de ser das coisas, as causas dos fatos, nem que para isso precise romper, por vezes, com os modelos já aceitos e consagrados, como acontece, hoje em dia, com a engenharia genética, a energia nuclear, a inseminação artificial, a informática, o mapeamento do DNA, a clonagem de seres. O conhecimento científico é aquele que vai além das experiências individuais sobre os fatos e usa a observação sistemática e a busca reflexiva das causas e as leis que determinam os fatos. Fundamenta-se em princípios gerais válidos para todos os fatos para comprovar suas verdades, usando

procedimentos de investigação e experimentação que se firmaram como os mais eficientes, sendo por isso mesmo denominados *métodos científicos*.

Pode-se dizer que o conhecimento é uma prática racional reflexiva, como um exercício da consciência na associação e comprovação do real. O conhecer é um processo de apropriação do objeto de estudo, é tomar consciência dele que se funde ao próprio sujeito, fazendo parte de seus saberes. Nesse sentido, a construção de conhecimento baseado na sustentabilidade social, econômica e ambiental, via universidade, é essencial para fixar valores e competências na consolidação da cidadania, elementos importantes à proposta de desenvolvimento.

Nesse aspecto, a universidade enquanto construtora de conhecimento, consiste em um espaço de formação da consciência reflexiva do homem. Estando este homem e a universidade no contexto amazônico, a responsabilidade da instituição duplica no sentido de que ela deve se adaptar e conhecer o meio geocultural no qual está inserida. Trata-se do processo de consciência, mediante a reflexão sobre si e sobre a comunidade do seu entorno.

O conhecimento consciente assume uma dimensão estratégica na universidade, considerando o nível superior e a cientificidade deste conhecimento, que justifica a razão de ser da universidade, viabiliza a produção científica e tecnológica para a sociedade.

Na sua dinâmica, o conhecimento pode ser relacionado a um processo de produtividade, no qual a descoberta do conhecimento está vinculada a toda comunidade acadêmica. Nesse processo, os principais atores na produtividade acadêmica podem ser definidos pelas suas funções: O corpo docente, na qualidade de cientista, professor, consultor ou administrador; outros participantes do mundo universitário, como o pessoal técnico-adimistrativo e os alunos, que desempenham igualmente no processo da produtividade acadêmica certos papeis, de modo patente ou latente (ARIMOTO, 2005). Assim, a atuação conjunta de todos os agentes da comunidade acadêmica fortalece o desenvolvimento das atividades institucionais.

É importante que exista, na universidade, política de valorização de pessoal para que os seus membros melhorem o padrão de qualidade dos serviços e se sintam coparticipantes do processo de construção do conhecimento com perspectiva de desenvolvimento institucional. Essas medidas tendem a minimizar as dificuldades que as instituições enfrentam no seu cotidiano acadêmico.

Para Aragon (2001), as universidades enfrentam desafios internos e externos para construir sua própria capacidade científica. O autor justifica que os fatores externos podem ser interpretados como uma estratégia de mercado dos países desenvolvidos para conseguir o

consumo dos países em desenvolvimento, enfraquecer esses países e causar a dependência científica e tecnológica. O que existe é a transferência de ciência e tecnologia dos países industrializados para os em desenvolvimento somente a nível da "manutenção", ou seja, a nível da "montagem" e não ao nível da "criação".

Já sobre os fatores internos, o autor compara com a realidade específica dos países em desenvolvimento, onde os custos com educação são altos para a maioria da população, principalmente a nível superior. Nesse nível, os investimentos são poucos em relação à demanda e a maior parte dos recursos destinam-se às grandes cidades, com renda concentrada entres poucos, o benefício da ciência, da tecnologia e da educação alcançam somente uns poucos.

Na tentativa de superar esses fatores, a alternativa das universidades é encontrar formas de alcançar o desenvolvimento através de soluções próprias, sem aprofundar a degradação ambiental e social, valendo-se da ciência para melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, adoção do desenvolvimento endógeno<sup>3</sup> conduz ao aproveitamento do conhecimento local, investindo nas potencialidades da região o que gera modelos de desenvolvimento aplicáveis e adequados, conforme as necessidades do povo (ARAGÓN, 2001).

No cenário da região amazônica, as riquezas naturais e o conhecimento do seu povo, são fontes de pesquisa importantes para o desenvolvimento regional, como a energia solar, o biocombustível, plantas medicinais, frutos e minérios que a universidade pode utilizar mediante a ciência e tecnologia com base nos parâmetros de sustentabilidade.

O conhecimento popular é outra fonte de estudo que a universidade pode incorporar na pesquisa científica, que são saberes acumulados por gerações que contribuíram muito para descobrimentos científicos. É valer-se da Etnociência<sup>4</sup> nas áreas de Biologia, Farmácia e Medicina. (ARAGÓN, 2001).

Na valorização desses saberes, a universidade estreita as relações com a comunidade, que se responsabiliza também pela reconstrução do conhecimento. Nesse encontro de saberes são fortalecidas as parcerias com o povo e se aprofunda o entendimento de suas necessidades. Quando a universidade conhece a comunidade para a qual se destina os seus serviços e os promove em consonância com as expectativas sociais, ela reafirma a sua função social.

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, o que vai gerar mais emprego, produção e renda do local ou região (FILHO, 2001).

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Etnociência é o estudo dos conhecimentos e conceitos desenvolvidos por qualquer cultura (ARAGÓN, 2001)

O relacionamento da universidade com a sociedade acontece por vários meios: na formação de profissionais, no desenvolvimento de atividades de extensão e de pesquisa. Estas três funções básicas da universidade, ensino, pesquisa e extensão passaram a ter caráter indissociável com a Lei nº 5.540 de 1968. Destacando-se a função de extensão que passou e ainda passa por vários entendimentos, o que leva a dificuldades na sua institucionalização e prática junto à sociedade.

Para entender os diversos aspectos da função de extensão, faz-se um resgate histórico do seu nascimento, para compreender os fatores e fenômenos que foram acontecendo no seu percurso.

A extensão universitária nasceu no século XVIII na Europa com o advento da Revolução Industrial, em cujo período a sociedade exigia da universidade a preparação do povo com o conhecimento mais técnico que a nova produção exigia.

Já no século XIX, surge na Inglaterra o oferecimento de cursos breves e outras atividades, com a idéia de educação continuada, destinada às camadas menos favorecidas e adultos que não estavam na universidade. Posteriormente, registram-se atividades de extensão nas universidades americanas como prestação de serviços na área rural e urbana (NOGUEIRA, 2005). Estas duas vertentes, a de influência inglesa com o oferecimento de cursos, e a de influência americana com a prestação de serviços, estão até hoje presentes, em maior ou em menor grau, nas ações extensionistas das universidades brasileiras.

Praticamente, as ações de extensão no Brasil foram desenvolvidas a partir de três interlocutores – o movimento estudantil, o Estado e as Instituições de Ensino Superiores (IES) – constituindo os diferentes modelos de atuação.

Inicialmente, as discussões da atividade de extensão nas universidades foram permeadas pelas idéias do movimento pela reforma universitária originária da cidade argentina de Córdoba, que teve forte influência na proposta de extensão apresentada pelos estudantes na época. Nessa proposta, o movimento estudantil buscava nas atividades extencionistas uma discussão sobre as questões sociais e políticas do país (CUNHA, 1989).

A partir desse panorama, no final da década de 50, o movimento buscou tornar o conhecimento produzido nas universidades acessível a todos, como uma forma de "instrumentalização" das classes populares. Percebe-se, a partir dessas idéias, como de outras registradas em documentos da União Nacional dos Estudantes (UNE), produzidos por ocasião dos Seminários da entidade, que a universidade defendida pela UNE era uma universidade comprometida com as classes populares, enquanto proletariado urbano e rural. Uma universidade onde a extensão universitária tivesse papel fundamental, seja através de ações de

apoio aos órgãos de governo, ou da proposta de trabalho curricular em período de férias, sob a forma de estágios (NOGUEIRA, 2005).

Apesar do desejo da UNE em ter uma universidade envolvida com os problemas sociais, observa-se que nesse percurso, o desenvolvimento da extensão vai-se definindo como uma função exercida de forma isolada e dependente do ensino e da pesquisa, na medida em que se limita à divulgação da pesquisa produzida nas universidades e ao reforço do ensino.

Com o advento da Ditadura militar de 1964, a UNE é dissolvida e passa à clandestinidade. E as universidades, da mesma forma que outros segmentos da sociedade, são submetidas ao rígido controle ideológico do governo. Nesse contexto, as ações extensionistas passam a ser tutelada pelo Estado e pelas IES, através de projetos com o objetivo de promover o desenvolvimento de comunidades carentes e distantes dos centros urbanos, mediante a prestação de serviços, o que se configurou como uma iniciativa da universidade em ter uma atuação extensionista claramente incorporada ao ideal de desenvolvimento e segurança do Estado, onde os alunos eram apenas executores.

Segundo Nogueira (2005), tais práticas continham um viés assistencialista, limitandose a uma atividade de prestação de serviços, não atuando efetivamente nos problemas sociais. Além de desenvolverem uma atuação pontual e emergencial, contribuíam para o fortalecimento de uma relação de dependência e de opressão entre comunidade e universidade.

Com a redemocratização do país no final dos anos 70, os reitores assumem o compromisso de aproximar as universidades dos interesses da maioria da população, além de, ser legalizado por portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o princípio da indissociabilidade entre as três funções dauniversidade. Um dos espaços onde esse processo foi desencadeado aconteceu no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987, no qual foi elaborado o conceito atual de extensão universitária (MACEDO, 2003). Este conceito ficou assim expresso:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987).

Partindo desta percepção conceitual, a extensão se transforma em prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da população, deixando de ser entendida apenas como prestação de serviço pontual e desarticulada de uma proposta pedagógica institucionalizada.

Dentro de uma concepção de universidade comprometida com o social, o ensino só será válido se o aprendizado e, consequentimente o conhecimento produzido, for socializado, superando as condições atuais de produção por parte do aluno enquanto discípulo domesticado; pois também não haveria sentido em pesquisar, em construir o conhecimento novo, se não se tivesse em vista o benefício social do mesmo, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade.

Estabelecer uma política de extensão para a universidade passa primeiro por uma definição do que se quer entender como Extensão Universitária. Para isso, faz-se necessário, a real compreensão da concepção do termo e de suas finalidades. Inicialmente, é necessário conceber que o conhecimento é o único elemento a ser desenvolvido nas três funções institucionais e que se deve trabalhar o conhecimento como função única da universidade.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão (NOGUEIRA, 2000), a extensão é a "prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população", possibilitando a formação do profissional cidadão e, assim, credenciando-se cada vez mais, como espaço privilegiado na produção do conhecimento para superação das desigualdades sociais existentes.

Assim, a extensão passa a interagir com a realidade, apropriando-se do conhecimento popular e das necessidades reais da sociedade para construir um conhecimento técnico e científico voltado a soluções de problemas. Esse significado alternativo ao processo de aprendizagem e à produção do saber permite uma aproximação efetiva entre a realidade social e a universidade. Essa relação mais estreita com a sociedade é o que Santos (2005) chama de Ecologia dos Saberes, que se constitui numa forma de extensão ao contrário, de fora para dentro da universidade. Refere-se à ação-reflexão entre o saber científico, que a universidade produz e os saberes leigos, populares, tradicionais, ribeirinhos urbanos, etc. É antes de tudo, um compromisso com o desenvolvimento regional do contexto social em que a universidade está inserida.

Nesse sentido, entende-se que a extensão tem a função de estabelecer uma aproximação entre o conhecimento construído técnica e cientificamente e o conhecimento popular, inerente à sociedade em geral. Essa forma de intervenção social não só possibilita a disseminação e socialização do conhecimento produzido para além dos espaços acadêmicos,

visando atender às necessidades comunitárias, mas permite que o conhecimento construído culturalmente, possa contribuir para a formação acadêmica. Dessa forma, ambas as organizações sociais (universidade e comunidade) se beneficiam.

Diante desses pressupostos, o caráter assistencialista e de prestação de serviços fica à margem das principais funções atribuídas à extensão, em contrapartida, a intervenção, a ação comunitária e a construção do conhecimento passam a ter uma conotação maior na concepção de extensão universitária.

Assim, a partir dessas reflexões, pode-se então perceber que a concepção que se defende enquanto extensão traduz-se numa ação articuladora entre o saber produzido na universidade, as necessidades do povo e o saber popular. Nessa perspectiva, a universidade estaria concretamente vinculada às necessidades da população; estaria auxiliando na transformação de uma dada realidade ao mesmo tempo em que estaria aprendendo e se transformando com ela.

#### 1.2 PERTINÊNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Por pertinência, entende-se a interação da educação superior com o seu meio, em cujo processo a instituição assume a responsabilidade em atender os anseios da sociedade. Nesse sentido, a pertinência para Nasser (1997), é a capacidade de a instituição responder à necessidade do meio. Necessidade esta que a instituição não responde de maneira passiva, mas de modo proativo; entendido este como a preocupação por transformar o contexto em que se opera, no marco dos valores que inspiram a instituição e a define. Ainda nesse sentido, Brasil (2007) entende que a pertinência é a relação institucional que pode ser estabelecida pelas universidades, pautadas no intermédio entre as expectativas sociais e o que as universidades realizam", constituindo-se no arcabouço para a instituição reconhecer-se em suas funções. Já em Gonzáles (1997), a pertinência indica o grau de correspondência que existe entre os fins e os objetivos perseguidos pela instituição e os requerimentos da sociedade na qual está inserida.

Nessa relação da educação superior e sociedade, a pertinência é abordada na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: Visão e Ação (UNESCO, 1998), como a relevância baseada no ajuste entre o que a sociedade espera das instituições e o que estas realizam. Nessa dinâmica conceitual, Sutz (1997) ressalta a questão de mudança na gestão da educação superior, e que para isso, há que se considerar a pertinência, a partir de dois aspectos: primeiro da necessidade de recriar a pertinência constantemente; segundo, que a pertinência não é só o resultado alcançado e, sim, um processo onde há acordo, opinião, um

certo nível de consenso na sociedade. A conjunção de ambas considerações visa a um equilíbrio para definir e levar adiante um conjunto de iniciativas que fazem a pertinência do sistema de educação superior; de estar muito atento aos sinais – e a ausência de sinais – do mundo fora da universidade; de incorporar o que vem de fora e de incorporar-se ao de fora, sem desvirtuar as fontes da pertinência; e finalmente, trata-se de comunicar-se e dialogar, de argumentar e se convencer primeiro, da necessidade que o sistema de educação só poderá cumprir com as expectativas que gera, se se permitir uma margem importante de autonomia na definição de estratégias.

O processo de interação da universidade com a realidade implica na produção, organização e articulação do conhecimento, a partir de uma reforma paradigmática, para enfrentar as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (MORIN, 2001). Só assim o conhecimento gerado na universidade será pertinente.

Os saberes divididos, compartimentados, são inadequados para entender a realidade que é tão diversa. Para que este conhecimento seja pertinente, Morin (2001) apresenta quatro princípios que a educação deve adotar: o Contexto, o Global (as relações entre o todo e as partes), o Multidimensional e o Complexo.

O conhecimento para se constituir com pertinência deve buscar referência ao Contexto, ao Global, ao Multidimensional e ao Complexo.

O princípio do conhecimento pertinente relativo ao Contexto<sup>5</sup> sinaliza que o conhecimento dos dados isolados é insuficiente para explicar a realidade, e se torna sem sentido quando está fora de seu contexto. É como a palavra que para ter sentido necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se anuncia.

No que se refere à universidade enquanto unidade no contexto amazônico, a mesma deve buscar a compreensão do homem da Amazônia, das peculiaridades regionais, adotando uma política do conhecimento articulado com as questões sociais, econômicas e culturais do seu entorno, da região e do país dentro do paradigma ambiental. Assim, a universidade, como instituição de educação superior, favorecerá a produção do conhecimento de forma a torná-lo pertinente, especialmente na sua atuação formadora.

O segundo princípio do conhecimento pertinente refere-se ao Global (UNESCO, 2008, MORIM,2001). O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Nesta inter-relação, às vezes as propriedades do todo não são encontradas nas partes, ou por essas estarem isoladas ou por que foram inibidas

\_

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Sobre contexto e texto ver KOCH, 1998 e 2007. Mascuschi, 1986.

pelas restrições do todo (MORIM, 2001). Desse modo, as peculiaridades do homem da Amazônia normalmente não são consideradas: ou por estarem desarticuladas do todo regional, nacional, etc, ou por terem sido ignoradas em prol de interesse do global. Por conseqüência, o homem enquanto uma parte do todo influência e é influenciado por ele, constituindo-se em um ser peculiar do contexto. É nesse processo que a atuação pertinente da universidade permite superar essa falsa dicotomia que advém da distorção entre a finalidade da atividade universitária e os benefícios daí produzidos

Como diz Morin apud Mauss (2001): "é preciso recompor o todo. É preciso efetivamente recompor o todo para conhecer as partes".

No terceiro princípio, o homem como unidade é Multidimensional, composto pelo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Estas dimensões devem ser reconhecidas no contexto social, uma vez que a dimensõe econômica está na inter-relação permanente com as dimensões humanas.

Alem do caráter multidimensional, o homem é uma unidade Complexa, que representa o quarto princípio. Apresenta uma inter-relação com elementos diferentes e inseparáveis na constituição (como o econômico, o político, o sociológico). Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. É a reunião do contexto, do global e do multidimensional.

Nesse entendimento, as funções institucionais da universidade inserida na Amazônia devem ser desenvolvidas na perspectiva de promover o conhecimento com pertinência na região, tendo como princípio o Contexto, o Global, o Multidimensional e o Complexo para promover a qualidade de seus serviços que a sociedade espera.

Para que a pertinência ocorra, a universidade deve adotar padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e estar comprometida com o respeito às culturas, articulação com o mundo do trabalho, proteção ao meio ambiente e com a solução dos problemas sociais. A universidade faz parte do contexto, portanto, deve conhecer os problemas, as dificuldades e os potenciais do entorno do qual faz parte.

Vale ressaltar o Artigo 6º da Declaração Mundial sobre Educação Superior, elaborado na primeira Conferência mundial em 1998, no qual a educação superior deve reforçar seu papel com uma atuação interdisciplinar e transdisciplinar para análise dos problemas e de atividades voltadas para a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da fome, da deteriorização do meio ambiente e da enfermidade. Onze anos após esse evento, realizou-se em Paris a segunda Conferência Mundial de Educação Superior, entre os dias 05 e 08 de julho de 2009, cujo tema foi "As Novas Dinâmicas do Ensino

Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social". Nesse momento, os participantes reafirmaram a visão adotada pela Conferência anterior e identificaram várias direções que deveram ser seguidas.

No evento referido, enfatizou-se o papel da educação superior como um fator fundamental e uma força motriz de desenvolvimento nas sociedades, ressaltando que, em nenhuma época da história da humanidade, o bem-estar das nações dependeu de forma tão direta da qualidade e da abrangência dos seus sistemas e instituições de educação superior. Os países precisam de sistemas viáveis de educação superior para enfrentar os desafios de um mundo competitivo e cada vez mais globalizado. Esses sistemas são particularmente importantes para os países em desenvolvimento, que continuam a exibir uma defasagem considerável com relação aos países desenvolvidos industrialmente, no que se refere à educação superior e à pesquisa (UNESCO, 2009).

Dentro desse contexto, foi destacado o papel da educação superior no desenvolvimento sustentável nos níveis local, nacional, regional e global. Para tanto, recomendou-se o lançamento de uma iniciativa de larga escala, com o propósito de mobilizar as instituições de educação superior de todo o mundo para criarem, em conjunto, um espaço de aprendizado global para o desenvolvimento sustentável, baseado em centros locais e regionais e núcleos de excelência, que deveriam reunir todos os níveis e setores da educação, inclusive a educação não-formal e a não regular.

Ainda como preocupação, os participantes da Conferência reforçaram a responsabilidade social da educação superior enquanto um bem público, de responsabilidade de todos os investidores principalmente dos governantes.

Preservar o status da educação superior como um bem público é prioritário, considerando a redução dos recursos do setor público e o crescimento do setor privado na área educacional, que tendem a privatizar a educação, diminuindo o acesso à educação e, consequentemente, aumentando a exclusão das pessoas de outros setores sociais. É importante que os governos preservem suas prerrogativas na definição das políticas públicas de educação superior, garantindo o acesso, a igualdade e qualidade, fazendo com que as instituições cumpram as suas missões e funções com pertinência junto à sociedade.

Um dos meios para que a instituição de educação superior realize suas funções com pertinência é na interação com a sociedade, mediante a extensão universitária, entendida no presente trabalho como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, com o saber popular, viabilizando a transformação da realidade. Nessa relação, há possibilidades, para a universidade, de inovação na construção do

conhecimento acadêmico socialmente referenciado e, para a sociedade, há o retorno do saber popular reconstruído à luz do conhecimento científico na satisfação das necessidades sociais.

As instituições de ensino superior devem não só responder como antecipar as necessidades sociais. Um dos pré-requisitos inclui a promoção da qualificação e atualização dos professores, com um currículo que prepare os docentes para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades que eles precisam para o século 21.

Com esse intento, em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9394/1996), exigindo a formação em nível superior para todos os professores da educação básica. Com isso, houve uma expansão de cursos presenciais de licenciatura nos últimos anos com um crescimento de 65% entre 2001 e 2006, porém, as matrículas aumentaram em ritmo mais lento, com 39% nesse período. A despeito da ampliação de vagas feita pelas instituições públicas, as matrículas nas instituições privadas têm aumentado em proporções maiores (GATTI e BARRETTO, 2009).

Em relação à formação através da EAD, a expansão das licenciaturas a distância no país faz parte da política induzida do MEC, que convoca as universidades federais a oferecerem cursos de licenciatura a distância, que vem crescendo tanto no setor público quanto no privado. Os estudos de Gatti e Barretto (2009) mostram que dos 107 cursos de licenciatura em EAD do setor público em 2004, passa-se a 408 em 2007; das 59 mil matrículas, salta-se para 369 mil, embora o número de vagas oferecido seja muito maior que o de matrículas.

Apesar da democratização do acesso à educação superior presencial e a distância, há questionamentos sobre a qualidade dos cursos oferecidos. De acordo com as pesquisas realizadas por Gatti e Barretto (2009, os currículos e as condições que formam os docentes da educação básica ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias. As informações coletadas evidenciam que os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional e constata-se a ausência de um perfil profissional claro do professor.

Em relação à formação continuada, os estudos mostram que a maioria dos formadores não tem conhecimento dos contextos escolares e dos professores que estão a formar, e que, os cursos são organizados com pouca sintonia com as necessidades e dificuldades dos professores e da escola.

Sem professores valorizados e continuamente qualificados, o direito a uma educação de qualidade para todos não será uma realidade no país, o que pode retardar a consecução de metas de qualidades na educação que são imprescindíveis para o desenvolvimento do país.

Além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas.

Não basta aumentar o número de cursos e de matrículas no ensino superior e, sim, que as instituições desse nível de ensino primem pela qualidade e pertinência de suas funções no atendimento às necessidades da sociedade.

De acordo com esse entendimento, produziu-se uma ilustração da dimensão pertinência na interrelação da universidade com o contexto, conforme a figura 01, que orienta os estudos apresentados neste trabalho.

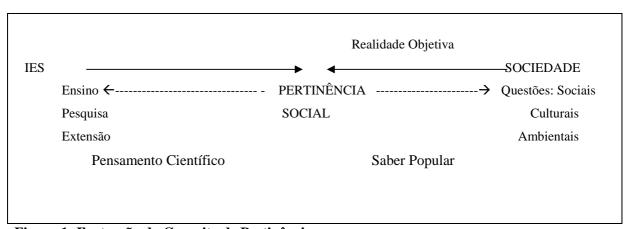


Figura 1- Ilustração do Conceito de Pertinência

Elaborado pela autora, 2009.

De modo simples, pode-se assegurar que uma das possibilidades para que a universidade atue com pertinência na superação dos problemas sociais, refere-se à integração acadêmica regional, nacional e internacional na produção de ciência e tecnologia relacionada com os saberes dos grupos sociais. A universidade, com o conhecimento científico, e a comunidade, com o saber popular, podem gerar novos conhecimentos, a partir dos potenciais das pessoas e dos recursos naturais.

Nesse processo de integração, o aspecto que reforça a pertinência nos serviços da universidade é o esforço conjunto de profissionais, em construir uma instituição mais eficiente, e da sociedade, em valorizar os processos e produtos decorrentes. Em alguma medida é quando pessoas que não esperam a vontade política dos dirigentes ou o desenrolar da burocracia institucional para desenvolver seu trabalho. É um trabalho cuja superação das dificuldades depende da excelência, quanto a uma política governamental e institucional, comprometida com a construção de conhecimento e com a formação de profissionais, que possa contribuir para uma sociedade sustentável, onde o compromisso com as instituições e

com os países seja fundamental para se ter visão e preparo para enfrentar as imposições do mercado.

No enfrentamento das pressões exógenas, às instituições de educação superior exigemse mais dinamismo e mais reflexão, em torno de um equilíbrio entre as exigências externas do momento e as exigências mais essenciais da sociedade.

## 1.2.1 Parâmetros para pertinência

Diante do exposto, alguns parâmetros podem ser observados quando se cumpre ou não requisito da pertinência. São eles:

### a) A Pertinência, qualidade e EAD.

A qualidade refere-se à característica essencial ou a propriedade de algo. Aquilo que é peculiar e que o distingue de outro, sendo um pressuposto fundamental à pertinência.

Em relação às instituições de educação superior, a qualidade refere-se a um conjunto de propriedades constituintes do serviço educativo que ela oferece e ao modo como esse serviço é prestado. Arríen *apud* Bernal (1997) discute a dificuldade por encontrar um conceito de qualidade da educação que sirva a todos os países, a todas as gerações e a todos os modelos de sociedade. De fato isso é inviável, pois a qualidade é sempre um termo relativo que admite comparações. Cada nação, de acordo com suas necessidades e expectativas sócio-educativas ou mesmo no marco de suas definições políticas, concebe seu ideal de educação, as normas e o papel que deve julgar os agentes e atores educativos (escola, universidade, docentes, pais, meios de comunicação, etc.), para assegurar sua consolidação.

Para Arríen (1997), a qualidade da educação é um conceito *dinâmico*, que muda com o tempo; é *diverso*, pois varia segundo o contexto social, entre países e dentro destes; é *multidimensional*, pois é produto de diversas condições e é *total*, dado que implica nas diferentes dimensões de aprendizagem, como são a cognitiva, a sócio-afetiva e a psicomotora e os processos intervenientes para obtê-lo.

Esse autor defende que a complexidade do conceito de qualidad, relativo ao serviço de educação superior, assume diferentes concepções, por exemplo: se associa qualidade com a reputação que se tem de um determinado programa ou instituição, diz-se que há qualidade, quando se dispõe de recursos acadêmicos ou financeiros adequados; se julga a qualidade pelos resultados obtidos, pelo valor intrínseco dos conteúdos acadêmicos, pelo valor agregado da educação oferecida, diz-se que há qualidade quando o aluno aprende durante sua formação. Em outras ocasiões, identifica-se a qualidade relacionada com a maior ou menor satisfação

por parte de uma instituição ou programa, com os critérios das organizações profissionais e das agências de credenciamento, ou de maneira mais simples pela satisfação da comunidade.

De fato, a qualidade da universidade está em praticar sua natureza, o que lhe é próprio e o que lhe caracteriza como universidade em três grandes dimensões da educação: a ética e a cultural, a científica e tecnológica e a econômica e a social (ARRÍEN, 1997). A natureza da universidade se expressa em razão de sua capacidade e de seus meios para criar os saberes e competências, através dos quais se desenvolvem as pessoas, as sociedades e a humanidade.

A qualidade está associada aos processos e resultados do desenvolvimento do aluno, que se manifesta nas aprendizagens relevantes como sujeito, fazendo com que este cresça e se desenvolva como pessoa e ser social, mediante atitudes, habilidades, valores e conhecimentos que o convertem em um cidadão útil e solidário.

A pertinência vincula a educação como resposta adequada às exigências do desenvolvimento pessoal e social do educando como da sociedade em seus múltiplos componentes, proporcionando uma visão global e integral.

Nesta visão (global e integral), a qualidade vem a ser o resultado de uma dimensão dinâmica e integradora de processos, que se concebe em termos de uma relação sistêmica e interdependente. Assim, para melhorar a qualidade com sentido global, deve-se considerar os diversos meios e fases do processo educativo e não só o produto final.

A qualidade deve permear todos os processos das funções e atividades da instituição, como no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e serviços de extensão, na qualificação de pessoal, no atendimento e serviços ao corpo discente, nas instalações físicas, nos equipamentos suficientes e adequados às atividades administrativas, de pesquisa, de ensino e extensão, no ambiente acadêmico em geral e nos demais serviços à comunidade.

Outro aspecto que vem contribuir para a qualidade do processo educacional é a incorporação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, como uma nova relação com o saber mediante o aproveitamento das vantagens e do potencial dessas tecnologias, devido ao modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. O uso da referida tecnologia, requer estratégias globais de mudança na instituição, que envolva toda comunidade acadêmica e administrativa, no sentido de haver política institucional relacionada ao uso das novas tecnologias no processo educacional. Para isso, é necessária uma ação planejada e sustentada pela discussão e reflexão dos atores envolvidos, a fim de produzir mudanças importantes no fortalecimento da qualidade da educação universitária.

A reflexão passa a ser uma estratégia de mudança na instituição, se se considerar que nesse processo existem muitas possibilidades de rupturas conceituais e de procedimentos que emperram o desenvolvimento institucional. É um processo árduo de aprendizagem coletiva, de busca de melhores conhecimentos para trabalhar a complexidade e incertezas que caracterizam os novos desafios. A capacidade de comunicação, a revalorização de princípios como a solidariedade, a capacidade de reflexão permanente sobre os processos e resultados, a confiança no compromisso de todos passam a ser elementos com um nível de conscientização favorável a mudança.

Nesse cenário, a educação a distância (EAD), fortalecida pelas novas TICs, vem sendo utilizada para resolver os problemas de acesso, espaço, tempo e inovação no processo educacional.

Apesar do potencial da EAD, ressaltam-se suas limitações e riscos que se cometem nesta modalidade de ensino: o uso das TICs na educação para resolver os problemas do sistema educativo; a implantação da EAD na massificação da educação superior; a opção do uso da EAD pelo baixo custo em relação a educação presencial; a falta de planejamento e avaliação das condições, dos meios e dos destinatários dessa modalidade de ensino.

Esses são problemas que se apresentam no uso inadequado da EAD. E, para evitar esses e outros procedimentos incorretos, a Secretaria de Educação a Distância do MEC – SEED/MEC elaborou o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância com a definição de princípios, diretrizes e critérios para instituições que ofereçam cursos nessa modalidade de ensino. O documento não tem força de lei, mas ele é um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público, no sentido de regulação, supervisão e avaliação da EAD.

Considerando não haver um modelo único de educação a distância, o documento deixa em aberto a organização dos programas que podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos, desde que apresentem os requisitos básicos para a efetivação da qualidade dos cursos.

A EAD requer, para sua efetivação, planejamento, infra-estrutura, equipamentos, avaliação e gerenciamento eficiente. Um sistema educativo massivo, de baixa qualidade e pertinência, tanto científica como social e pedagógica, tende a produzir números de títulos e profissionais com conhecimento de pouca contribuição paras o desenvolvimento do país.

As instituições de educação superior, ao aproveitarem as vantagens e o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, mantêm a qualidade nas práticas educacionais, sem perder de vista as peculiaridades da comunidade a qual se destina, e se esta

comunidade realmente necessita desta modalidade de ensino. Também deve considerar o conceito de qualidade e o seu propósito, a região e o tipo de instituição.

Segundo Nasser (1997), para se conhecer a qualidade de uma instituição, é importante ter em conta os referentes históricos: o que a instituição tem pretendido ser? O que tem sido as instituições de seu tipo? E o que a instituição define como sua especificidade ou sua vocação primeira? Nessa perspectiva é que a base de um projeto se institui e permite que cada instituição se reconheça e seja socialmente reconhecida.

Nesse reconhecer-se, Moneta (1997) ressalta que a universidade, como uma instituição do âmbito do saber, tem a responsabilidade de construir o saber a cerca de si mesma: de seus fundamentos filosóficos, de suas missão, de seus objetivos, de sua estrutura, de suas funções e de suas relações com o meio.

Nesse exercício de construir o conhecimento sobre si mesma, a universidade cria possibilidades e fundamento para a sua autonomia institucional e maior responsabilidade no exercício desta autonomia. Como resultado, poderá desencadear nos atores acadêmicos, a capacidade de reflexão e a consciência crítica frente à realidade institucional e social. Uma realidade com novos contextos sociais, políticos e econômicos que exigem avaliação constante da qualidade da educação universitária.

Hoje, para a universidade, o compromisso de reconhecer suas carências e as da realidade na qual está inserida implica em ressignificar suas funções institucionais em função dos requerimentos que provêem de todos os setores. Assim, é possível, interpretar a qualidade universitária no contexto mais amplo, assegurando sua pertinência social. Por isso é necessário trabalhar no âmbito da determinação de qualidade universitária, tanto no plano conceitual quanto no da realidade intra e extra-universitária.

Rivera (1997) observa que a realidade que se apresenta na educação superior é a massificação de oferta e a centralização da universidade pelo Estado, o que produz resultados acadêmicos questionáveis. Apesar da autora não apresentar dados que possam ser relacionados à perda de relevância e de qualidade na educação superior, como conseqüência direta da massificação, percebe-se, empiricamente, que tem sido difícil conciliar a democratização do acesso ao ensino superior com a garantia de níveis alto de excelência acadêmica.

O prolongado monopólio do Estado na educação superior também tem acarretado grandes dificuldades. Como provedor do bem comum e garantidor da igualdade de oportunidades para os diversos setores sociais, o Estado concentrou seus esforços em estender

benefícios à maior quantidade possível de alunos, antes de priorizar a qualidade dos serviços acadêmicos.

Para Rivera (1997), a universidade pública teve a sua competência questinada em relação a outras instituições privadas, e com o peso da centralização do Estado, a universidade pública se massificou, burocratizou, gerou em seu interior grupos de interesses particulares e conflituosos, geralmente engajados nas suas disciplinas e pesquisas acadêmicas e se ilhou da própria sociedade com quem e por quem devia existir desde a Reforma de Córdoba.

Entender os desencontros entre esses mundos é imprescindível para superar as questões que paralisam a universidade, e a impedem de mudar e enfrentar os desafios atuais do processo de desenvolvimento.

### b) A Pertinência, avaliação e EAD

A avaliação, no âmbito da pertinência, compõe os mecanismos de medição e externalização do tipo de instituição e da qualidade dos serviços ofertados. Os procedimentos e o olhar da avaliação permitem movimentos entre o foco das questões externas para as internas, procurando sentido social nas atividades acadêmicas.

Segundo Guadilla (1997), o conceito de avaliação tem uma conotação diferente do conceito tradicional, no qual a avaliação se resumia como uma atividade que tinha como objetivo controlar a produção acadêmica das universidades. O novo processo de avaliação é considerado mais como um elemento chave na política e na gestão institucional, onde a informação avaliativa faz parte das estratégias necessárias para a tomada de decisões direcionadas a transformar a instituição para a auto-regulação como parte do objetivo desse processo.

Considerando a avaliação como parte de uma estratégia de gestão institucional, a mesma deve ter continuidade de maneira a facilitar informações que respondam às novas formas de gestão, baseadas em redes e articulação com outras instituições.

Atualmente, combinam-se indicadores de eficiência com indicadores de resultados, o que resulta no índice de qualidade. Ou seja, além de indicadores quantitativos como número de projetos de pesquisas concluídos, número de publicações, taxas de egressos, índice de rendimento, etc, tende-se também a considerar indicadores de "valor agregado", ou seja, consideração de certos valores de cultura nacional, de integração social, e indicadores que remetem à essência acadêmica, além de pertinência e relevância – o serviço de qualidade para a sociedade.

Um aspecto importante a ser considerado no processo de avaliação é a contextualização, pois a avaliação contextualizada é uma forma de conhecer as condições históricas, culturais e sociopolíticas da instituição. Nesse sentido, a avaliação deve considerar a cultura acadêmica onde será implantada, para que o seu desenvolvimento se realize com o apoio dos atores. É importante criar uma atmosfera de confiança e de responsabilidade, partilhando informações sobre os objetivos, procedimentos, resultados e discutindo as medidas de soluções dentro da comunidade acadêmica. Neste processo de auto-avaliação, a transparência interna dos procedimentos são vitais à qualidade, como também uma revisão externa por especialistas (Gaudilla, 1997).

Para os cursos de EAD, os Referenciais de Qualidade destacam duas dimensões de Avaliação que devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação a distância: a que diz respeito a avaliação do processo de aprendizagem e a que se refere à avaliação institucional.

A avaliação de aprendizagem configura-se em um processo contínuo para verificar a aprendizagem do aluno e estimulá-lo a ser ativo na construção do conhecimento. Para tanto, devem ser articulados mecanismos que promovam e permitem acompanhamento do estudante, no intuito de identificar as dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo.

De acordo com o Decreto 5.622, de 19/12/2005, as avaliações de aprendizagem do estudante devem ser obrigatoriamente presenciais, com o devido planejamento desses momentos que devem estar claramente definidos, assim como os estágios, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratórios de ensino.

No que se refere a avaliação institucional, essa deve acontecer como um processo permanente de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na melhoria de qualidade do processo. Para ter sucesso, essa avaliação precisa envolver os diversos atores: estudantes, professores, tutores e pessoal técnico-administrativo, por razões de motivação e participação da comunidade acadêmica e administrativa. O protagonismo dos envolvidos nesse processo tende a contribuir para o êxito das transformações em direção à criatividade, à melhor qualidade acadêmica e ao fortalecimento da cultura de avaliação.

Outros aspectos que a instituição deve avaliar continuamente é quanto: a organização didático-pedagógica, o corpo docente, o corpo de tutores, o corpo técnico-administrativo e discente, instalações físicas e equipamentos.

### c) A Pertinência, o financiamento e EAD

O financiamento é essencial na promoção da qualidade nos serviços da universidade, cujos recursos são gerados pela sociedade através dos impostos. Esses recursos refletem o apoio que a sociedade presta à educação superior e a espera do retorno desses em forma de serviços dotados de pertinência social. A pertinência exige investimento com a consciência do processo e da relação universidade e sociedade. Sem recurso financeiro e sem distribuição e uso adequado do mesmo, fica difícil a promoção dos serviços acadêmicos com qualidade.

A grande parte do financiamento da educação superior concentra-se no Ministério da Educação e na significativa contribuição de outros órgãos federais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e de algumas fundações de amparo à pesquisa.

Apesar dos recursos aplicados na educação superior, esses tornam-se insuficientes, dada as diversas e complexas atividades da academia, infra-estrutura, equipamentos e pessoal necessário para a realização das atividades.

A operacionalização dos serviços da universidade tem se tornado difícil em decorrência das políticas de ajuste econômico, com a redução dos investimentos nas políticas sociais e, em particular, na educação superior.

A incapacidade do poder público federal de ampliar os gastos em educação, em grande medida devido ao processo de ajuste fiscal dos anos de 1990, fez com que não se conseguisse atender plenamente à crescente demanda por educação superior e a manutenção da rede federal de ensino.

O processo de enfraquecimento do setor público federal foi um dos elementos centrais para a forte expansão na oferta de vagas e o aumento das matrículas no setor privado, favorecido por certa desregulamentação do setor, no que se refere à diminuição de exigências dos requisitos para a criação de cursos e instituições.

Segundo Corbucci (2004), a demanda por educação superior, medida pelo total de inscrições nos exames vestibulares, cresceu 161,6% entre 1990 e 2000. No mesmo período, a oferta de vagas ampliou-se em 252,6%. Com a expansão da oferta, reduziu-se a proporção de candidatos por vaga, de 3,8 para 2,8. O autor identifica distintas tendências entre o setor público e privado, onde para o primeiro houve aumento significativo da relação candidato vaga (de 5,7 candidatos por vaga, em 1990, para 8,9, em 2002), já no ensino privado, além de essa proporção ter sido menor, também se verificou diminuição no mesmo período (de 2,9, para 1,6). O autor supõe que é possível que o maior índice de aproveitamento das vagas nas

redes públicas e o correspondente decréscimo no âmbito das instituições privadas estejam associados à diminuição do poder aquisitivo da classe média, ocorrida ao longo do período de análise.

No intuito de assegurar o preenchimento de parte das vagas ofertadas pelo setor privado, foi instituído, em 1999, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), destinado aos alunos com certo nível de insuficiência econômica. Concebido para substituir o antigo Crédito Educativo, o FIES foi desenhado para tornar-se autofinanciável, ao contrario do que vinha ocorrendo com o antecessor. Apesar disso, ainda hoje a taxa de cobertura da população-alvo do programa se mantém bastante aquém da demanda, tanto pelo fato de não atender o total de matriculados no setor privado como também pelo alto índice de inadimplência no setor.

O crescimento da participação do setor privado no financiamento da educação superior brasileira, ocorrido nos últimos anos, pode ser interpretado como ausência deliberada do Estado, à medida que o mesmo passou a reduzir os investimentos necessários não só à expansão do sistema como também à manutenção dos padrões de qualidade e excelência das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Considerando-se que, nos últimos anos, o crescimento das matrículas no setor privado tem sido substancialmente maior que o da esfera pública e que os gastos governamentais com a educação superior não foram ampliados, pode-se afirmar que atualmente a iniciativa privada já responde por mais da metade dos recursos disponíveis a essa área, o que indica forte diminuição da participação do poder público no financiamento da educação superior brasileira.

Uma das questões que integram o debate acerca do financiamento da educação superior no Brasil é a que trata da viabilidade da autonomia financeira das IFES, no sentido de criar um potencial de geração de recursos próprios como complemento ou substituição àqueles destinados pelo Estado.

As IES públicas têm buscado alternativas variadas de captação de recursos como forma de complementar o orçamento do Tesouro. A prestação de serviços, a comercialização de bens e os projetos de cooperação têm sido formas bastante utilizadas por essas instituições na geração de receitas.

Um dos meios para esse fim foi a criação das fundações de apoio às universidades federais que começaram a ser criadas pelas próprias IFES, ainda na década de 1970, visando a obtenção de maior autonomia administrativa, especialmente no gerenciamento de atividades de pesquisa. Nos anos 1990, passaram também a ser importantes veículos de captação de

recursos, que tinham como principal objetivo a complementação de salários de servidores e de recursos extras para unidades e departamentos.

Apesar de o autofinanciamento estar sendo praticado, esse instrumento tem sido objeto de críticas frequentes, sob o argumento de que se constitui no primeiro passo para a privatização da educação superior pública. Em contrapartida, há os que defendem a geração de recursos próprios como importante fonte alternativa de financiamento para assegurar a sobrevivência da educação superior pública e gratuita.

Além de a capacidade de geração de recursos próprios encontrar limites nas demandas de marcado, há também que se questionar a legitimidade da utilização dos recursos humanos mantidos pelo poder público para o exercício de funções estranhas àquelas que integram o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

As principais alegações quanto à geração de recursos próprios originam-se no movimento docente por intermédio de suas associações, e se dirigem, sobretudo, às fundações de apoio vinculadas: a perda de controle das IES públicas sobre as fundações a elas vinculadas, na medida em que estaria havendo falta de transparência na gestão dos recurso financeiros gerados por algumas dessas fundações e o possível descomprometimento de docentes e servidores técnico-administrativo com relação ao cumprimento da missão universitária.

O fator financeiro é o que mais contribui para o agravamento das demais questões, como a política, a social e a ambiental, que dificultam os serviços da universidade.

Esse fator é o que tem gerado, como diz Santos (2005), momentos de crise institucional e perda da autonomia da universidade. Essa situação torna-se mais preocupante, considerando a política de expansão da educação superior na modalidade a distância e os custos que envolvem todo o aparato tecnológico no oferecimento de cursos.

A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais como na produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais.

A estratégia que o MEC e as IES têm praticado no desenvolvimento da educação a distância é a organização das instituições em consórcios, com atuação em várias regiões do país. Há troca de experiências e parcerias na superação das dificuldades de pessoal, equipamentos, espaços e material didático. Para o fortalecimento dessas atividades, foi criada em 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), visando a articulação entre as IES, o MEC, os Estados e Municípios para expandir e interiorizar a oferta de cursos de nível superior.

Falando sobre outras iniciativas no sentido de fortalecer as ações institucionais, Brasil (2007) sugere que as IES na Amazônia, devido às características da região, devem desenvolver estratégias de cooperação interuniversitárias que envolvam a pertinência científica para o desenvolvimento da pesquisa e promovam o desenvolvimento da região. Isso implica, no cotidiano universitário, considerar as características próprias da região amazônica, suas potencialidades, as limitações de recursos e as políticas para o setor.

Diante desse processo, é interessante expor a dinâmica dos fatores que compõem a pertinência social que não seguem necessariamente uma ordem, mesmo porque estes fatores são interdependentes, ora ficando mais evidente um ou outro, mas compondo o todo conceitual, conforme a figura 02.

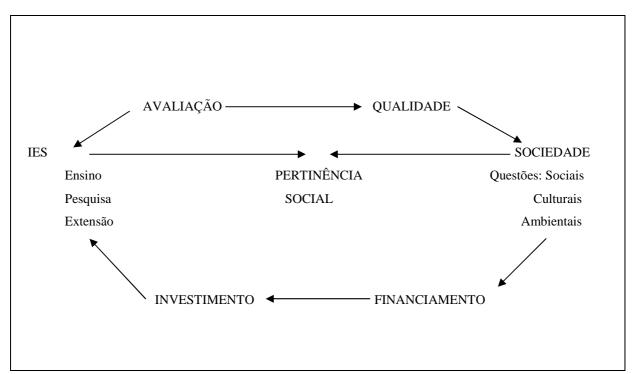


Figura 2 - A Dinâmica da Pertinência Social

Elaborado pela autora, 2009.

Partindo de uma reflexão sobre a dinâmica desses fatores, surge a seguinte questão: o que faz a educação superior ser pertinente na região amazônica, considerando a importância que a região representa para o mundo e em especial para o Brasil e para a comunidade local? A resposta a esta questão depende da abordagem que se adota em relação ao desenvolvimento que se quer para a região. No presente trabalho, defende-se uma educação superior comprometida com as questões sociais, culturais e ambientais, pautadas no parâmetro de sustentabilidade. Para isso, a universidade deve exercer as suas funções de modo a construir e reconstruir o conhecimento científico e popular na Amazônia, considerando as suas riquezas

naturais, as condições climáticas e a diversidade cultural. Para que isso venha a ocorrer, é necessário que a universidade se submeta a um amplo processo de auto-avaliação crítica, com o objetivo de discernir qual o papel que vem exercendo e qual o papel que deveria desempenhar no futuro, na perspectiva de contribuir para a construção de uma sociedade mais digna, justa e humana na Amazônia. Isso significa que a universidade está desafiada a incluir nos seus processos de avaliação o critério de pertinência social, ou seja, deve se perguntar qual o sentido social de sua atuação nos campos de pesquisa, do ensino e da extensão.

A partir desses entendimentos, será viável a elaboração e implementação de projetos voltados para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, traduzindo-se na principal demanda da sociedade na Amazônia, que é a sustentabilidade.

Referindo-se aos fatores políticos, econômicos e sociais que dificultam o cumprimento da missão universitária com pertinência, Santos (2007) os relaciona com momentos de crise na universidade, caracterizados como crise de hegemonia, de legitimidade e de institucionalidade, que devem ser analisadas e contextualizadas no nível sistêmico. Dessas crises, a mais ampla e que afeta diretamente a universidade é a crise de hegemonia, por ferir o conhecimento que produz e dissemina. Segundo o autor, essa crise inicia-se ainda na fase do capitalismo liberal, quando se passa a exigir formas de conhecimento técnico, criando a idéia de universidade *reativa*, ou seja, voltada para o atendimento das necessidades imediatas do mercado.

O modelo de universidade que entra em crise é o representado pela universidade alemã, que guarda a centralidade e o privilégio da produção de alta cultura e conhecimento científico. A crise se inicia no pós-guerra e, sobretudo a partir dos anos sessenta, quando se evidenciam as dicotomias: alta cultura-cultura popular; educação-trabalho; teoria-prática, constituindo, hoje, o cerne da *crise de hegemonia* das universidades.

A crise de hegemonia que gera a *crise de legitimidade* que põe em "xeque" os destinatários e a própria aceitabilidade do conhecimento pela sociedade inicia-se quando se torna socialmente visível que a educação superior e a alta cultura são prerrogativas das classes consideradas superiores e passa-se a questionar: para quem e para quê serve o conhecimento produzido pela universidade? E a *crise institucional* acontece pela falta de identidade, autonomia e estrutura organizacional, nela repercutindo tanto a crise de hegemonia como a crise de legitimidade.

Desse modo, as crises da universidade assinaladas por Santos (2007) não são frutos apenas da pós-modernidade. Essas crises permeiam a própria história dessa instituição marcada pela luta para garantir a liberdade e autonomia do pensar e do fazer.

É bem verdade, que ao longo de sua história, a universidade como instituição social foi alvo de disputa ideológica e teve colocada em "xeque" a sua natureza e sua função social. No entanto, foi capaz de enfrentar novos desafios como instituição social que é, movida pelo contínuo pensar e agir.

Nesse sentido, acredita-se que a universidade continuará a promover o desenvolvimento do conhecimento, criando alternativas de superação das suas crises.

Em relação às universidades da região amazônica, é importante que adotem medidas compatíveis com as características regionais; desenvolvam esquemas de compreensão para saber discernir e filtrar informações e tecnologias que sejam apropriadas e pertinentes ao desenvolvimento regional; que o uso das novas tecnologias na educação venha atender os problemas de acesso ao ensino superior, ao exercício da docência, da pesquisa, articulação interinstitucional e a aplicação do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento social; que haja integração entre as instituições da região, visando o intercâmbio acadêmico e o estabelecimento de parcerias no desenvolvimento da pesquisa e de novos conhecimentos e novas tecnologias relacionadas aos saberes da população regional e que estas ações sejam dotadas de pertinência socioambiental, visando o desenvolvimento sustentável.

Gaudilla (1997) ainda ressalta que as instituições amazônicas reflitam sobre seus problemas e peculiaridades, criando relações solidárias no enfrentamento de questões sociais, ambientais e políticas e que sejam criadas endogenamente alternativas próprias de qualidade dentro de um "campo de pertinência", o que corresponde ao tecido de relações baseado no critério de qualidade.

Entre as instituições que têm condições de intervir nos rumos da sociedade, sem dúvida, as instituições de educação superior são as que apresentam uma contribuição relevante, considerando a sua função de produzir e difundir os conhecimentos que possibilitam alternativas de soluções para as questões sociais. Formar profissionais que, nas suas áreas de atuação, possam atuar com ética e compromisso social, visando à transformação rumo a uma sociedade mais justa. O alcance de tais objetivos depende muito da postura das instituições de educação superior, no sentido de fazer uma auto-avaliação crítica de suas funções, na perspectiva de encontrar um modelo sustentável de desenvolvimento.

## 2. METODOLOGIA

Este item apresenta os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho, os quais foram selecionados em função de sua adequação aos objetivos e características da pesquisa.

# 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada adotou a abordagem qualitativa que tem sido usada nas investigações da área de Ciências Sociais e, segundo André (2004), é a forma adequada para o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Outro motivo da opção pela pesquisa qualitativa foi o fato de a mesma compreender um "[...] conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema" (NEVES, 1996). Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como descritiva e "[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis" (GIL, 2007). Já em relação ao tipo da pesquisa descritiva utilizada no presente trabalho, foi usado o estudo de caso do oferecimento do curso de extensão a distância na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Em relação aos procedimentos técnicos para coleta de dados, foram utilizados a pesquisa documental, a entrevista e o questionário para obtenção dos dados.

### 2.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma das possibilidades que a pesquisa qualitativa permite, como um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho será desenvolvido.

Diferentes áreas do conhecimento utilizam o estudo de caso como uma forma de se fazer estudo profundo de uma situação em particular. Na área de Administração, tem sido utilizado para estudar o funcionamento de uma instituição; na área educacional, para estudar uma escola, um professor, uma sala de aula ou um aluno.

A intenção do pesquisador, ao selecionar determinada unidade, é de compreendê-la como unidade, analisar o seu contexto e a dinâmica de sua inter-relação com um todo orgânico (ANDRÉ, 2004).

Dos tipos de estudo de caso, foi escolhido o histórico-organizacional, por compreender os estudos baseados na vida de alguma instituição, onde são levantados os arquivos e documentos que expliquem a vida da organização em estudo (LEITE apud BOGDAN, 2004) e apresentem as características apropriadas para o estudo do objeto da pesquisa.

Para ter conhecimento dos fatores históricos e políticos, determinante no oferecimento do curso de extensão a distância, procurou-se, primeiramente, saber como aconteceu a implantação e estruturação da Educação a Distância (EAD) na UNIR e a utilização desta modalidade na função de extensão.

Para esses propósitos, realizou-se uma visita ao Centro de Educação a Distância da Unir (CEADT/UNIR), onde obteve-se informações junto à coordenadora quanto a estrutura e o funcionamento da unidade, como também, de dados históricos e normativos internos da universidade que deram amparo institucional na execução das atividades. Após ter conhecimento das ações executadas no CEADT/UNIR, percebeu-se a variedade de atividades desenvolvidas, tais como: curso de ensino de graduação e extensão a distância, atendimentos aos cursos presenciais e atendimento às Secretarias de Educação do Estado e dos municípios respectivamente, havendo, então, a necessidade de delimitar mais a pesquisa. Dentre as ações do CEADT/UNIR, escolheu-se o processo de execução do curso de extensão a distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje" coordenado pela Unir em sua primeira edição em 2000. O curso teve como objetivo capacitar os profissionais da educação no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com predominância da TV e vídeo na escola. A oferta do curso abrangeu os estados do Acre, Amazonas e Rondônia, entretanto, para o presente estudo, elegeu-se o estado de Rondônia com a delimitação do sub-núcleo de Porto Velho (CEADT/UNIR, 2008). Com este recorte, pôde-se mapear a área a ser estudada e estabelecer como a pesquisa seria feita.

A escolha do processo de execução do curso de extensão foi porque esta função universitária tem uma relação mais estreita com o sistema social e onde os indícios sociais são mais evidentes, o que permitiu uma compatibilização com o marco teórico da pesquisa que é a Pertinência Social. Nesse processo, considerou-se a categoria Financiamento que compõe a Pertinência Social como um fator determinante de políticas públicas na área de EAD, principalmente em tecnologia, capacitação de pessoal, infra-estrutura e equipamentos, essenciais para o funcionamento do curso. Outra categoria foi Avaliação como um modo de verificar se os objetivos do curso foram alcançados e se estavam em consonância com o que a comunidade educacional esperava. Já o fato de ser a primeira edição, foi por ser a primeira experiência da UNIR na coordenação de um curso de grande abrangência, o que possibilitaria uma análise do processo de implantação e estruturação de uma modalidade de ensino em EAD, das parcerias e compromissos assumidos e qual a contribuição dessa experiência para o desenvolvimento da região.

O contexto das novas tecnologias educacionais, no qual o curso foi desenvolvido, foi também observado, considerando a intensificação das políticas públicas nessa área e a linha de pesquisa do mestrado PPGDRA em "Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável". O governo Federal tem incentivado e investido em Educação a Distância, tanto em termos de legislação quanto em destinação de recursos para equipamentos voltados à formação e atualização profissional dos professores da rede pública de ensino.

## 2.3 PASSOS E FASES DA PESQUISA

Para o entendimento da dinâmica de funcionamento do curso de extensão a distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje" no contexto da Educação a Distância da UNIR, usou-se como base teórica a Pertinência Social da Educação Superior.

Após o estabelecimento do tipo de pesquisa que se pretendia realizar em consonância com o referencial teórico estudado, partiu-se para o estabelecimento de uma estratégia que pudesse nortear os caminhos da pesquisa que tinha como foco o estudo de caso.

O passo inicial foi o levantamento de bibliográfico, para obter uma fundamentação teórica referente aos seguintes assuntos: Educação Superior, Universidade e suas funções, que serviu como contexto no qual o processo de desenvolvimento do objeto de estudo aconteceu; o conceito de Pertinência Social, como marco teórico relacionado às ações da Universidade que se desenvolvem na região amazônica; Educação a Distância, como uma modalidade de ensino sendo executada na Universidade.

O passo seguinte foi a definição do universo da pesquisa que foi o estudo de caso do processo de execução do curso de extensão a distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje", coordenado pela Universidade e, simultaneamente, um levantamento de todos os documentos relacionados ao objeto de estudo. O próximo passo foi um retorno à base teórica do conceito de Pertinência Social, com o objetivo de rever as categorias que compõem essa dimensão, para poder estabelecer a relação dos conteúdos dos documentos estudados com a dimensão teórica de Pertinência Social.

Com a definição do objeto de estudo, estabeleceu-se quais instrumentos de coleta de dados seriam mais adequados para obter informações sobre o objeto a ser investigado. Então, elegeu-se a pesquisa documental, a entrevista e o questionário para abranger as diversas fontes que continham dados referentes ao objeto em estudo. Após a coleta de dados, realizou-se a análise e a interpretação dos mesmos, à luz da teoria estudada.

Sem estabelecer uma sequência rígida para a realização da pesquisa, pois o vai e vem entre a teoria e a prática foi constante para adotar um procedimento adequado ao objeto de

estudo, seguiu-se as etapas realizadas, conforme descrição resumida no quadro 2 , em seguida, a descrição de cada instrumento.

PASSOS E FASES DA PESQUISA	OBJETIVO
- Levantamento bibliográfico referente a:	Fazer um estudo de assuntos relacionados ao tema
<ul> <li>Educação Superior e Universidade;</li> </ul>	proposto, para obter uma fundamentação teórica
<ul> <li>Pertinência social;</li> </ul>	
<ul> <li>Educação a distância.</li> </ul>	
- Definição do universo da pesquisa.	Definir o que está envolvido na pesquisa e fazer um
- Estudo de caso:	levantamento de todos os documentos relacionados ao
• Curso de Extensão a distância: TV na Escola	objeto de estudo.
e os Desafios de Hoje.	
-Identificação das categorias que compõem a	Estabelecer relação entre o conteúdo dos documentos
dimensão de pertinência social.	e a dimensão teórica de pertinência social.
- Instrumentos de Coleta de dados:	Obter informações pertinentes ao objeto de estudo.
• Pesquisa documental;	
• Entrevista;	
Questionário.	
- Análise e interpretação	Gerar conhecimento acerca da pertinência social da
• Analisar os fatores relacionados com o	extensão a distância no processo de formação na
referencial teórico de Pertinência Social	UNIR e sua contribuição para o desenvolvimento
	regional.

### Quadro 2: Passos e Fases da Pesquisa

FONTE: Adaptado de Silva. Dissertação do PPGMAD/UNIR - 2008.

### 2.4 A COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados consistiu na utilização de três técnicas, visando obter o maior número de informações sobre o caso em estudo. Para este fim, utilizou-se a entrevista, a pesquisa documental e o questionário. A fundamentação teórica desses instrumentos foi necessária, no sentido de se verificar as suas características e se estavam compatíveis com o objeto de estudo.

### 2.4.1 Entrevista

A entrevista é considerada uma conversação realizada entre o investigador e o investigado, com o objetivo de obtenção dos dados necessários à investigação.

É uma forma de interação social estabelecida por um diálogo, em que uma das partes busca coletar dados e a outra presta informações. Há uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (GIL, 2007).

É uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. A preferência pela sua utilização se deve a uma série de vantagens como a possibilidade de captação imediata e corrente da informação desejada; a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas (LEITE, 2004). Também permite a captação da expressão corporal e tonalidade da voz do entrevistado.

Considerando a sua característica de flexibilidade, a entrevista pode ser estruturada em diferentes tipos, que variam de acordo com o propósito do entrevistador. A partir desse aspecto, as entrevistas podem ser classificadas de acordo com Gil (2007, p.119-121) em: Informais, Focalizadas, Por Pautas e Formalizadas.

Devido à necessidade em se obter informações quanto ao período de implantação e a estruturação da educação a distância na Unir, optou-se por escolher a entrevista focalizada que possibilitou a livre expressão da informante a respeito do tema especificado.

A pessoa escolhida para a entrevista foi a primeira coordenadora do CEADT/UNIR, que esteve à frente da EAD no período de 1999 a 2008, pelo fato de a mesma ter vivenciado o processo de implantação e estruturação da educação a distância na Universidade, contexto no qual aconteceu o processo de execução do curso objeto de estudo. Foi considerada pela pesquisadora como informante número um, a partir da qual, teve-se conhecimento de outras pessoas que tiveram papel também importante no processo.

Os primeiros contatos com a coordenadora foram para falar do objetivo da pesquisa e da posterior necessidade de entrevistá-la e de estudar os documentos do curso: "TV na Escola e os Desafios de Hoje," o que foi prontamente autorizado e apresentado a outras pessoas do CEADT para que colaborassem no que fosse possível.

Para os procedimentos da técnica da entrevista, foram estabelecidas os seguintes momentos:

### Aplicação da entrevista com autorização do entrevistado para gravar

A entrevista realizada com a coordenadora do CEADT aconteceu no dia e local previamente combinados, com os cuidados necessários para que não houvesse ruídos e nem

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Ângela Aparecida de Souto Silva. Pedagoga (Unir). Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Políticas e Estratégias. Gerente de Educação a Distância da Unir. Membro do Conselho de Representantes da UniRede. Membro do Comitê CampusNete Amazônia. Coordenadora do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje – Núcleo Amazônia Oeste. Coordenadora do curso Mídias na Educação

houvesse interrupção no momento da gravação. Foi solicitado que a coordenadora falasse do processo de implantação e estruturação da EAD na UNIR e da sua experiência à frente desse trabalho. A coordenadora pediu um momento e fez um roteiro do assunto que iria expor ao entrevistador. Em seguida autorizou que se fizesse a gravação de sua fala que transcorreu num clima de cordialidade, quando percebeu-se a eloquência com que a mesma falava a respeito do assunto. Falou do período de implantação em 1999 e como iniciou a EAD na Universidade, das dificuldades e procedimentos adotados para estruturar essa modalidade de ensino, bem como das reuniões, treinamentos e negociações realizadas, no sentido de estabelecer parcerias, angariar recursos e desenvolver uma cultura do uso das novas tecnologias no processo educacional.

Após a gravação da entrevista, foi agradecida a disponibilidade da coordenadora e falado da possibilidade de um retorno para complementar informações, o que foi concordado.

# Transcrição da entrevista

O próximo passo foi à transcrição da entrevista (disponível no apêndice C) para uma análise posterior. É importante destacar que a transcrição ocorreu numa linguagem coloquial de modo fiel a fala da coordenadora, com todas as reticências, ênfases e vícios de linguagem, com o objetivo de mostrar a situação real da entrevista.

### 2.4.2 Pesquisa documental

Segundo Medeiros (2006), documento "é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova". No dicionário de Ximenes (2000), documento é "qualquer escrito ou registro gráfico que serve como prova, ou para consulta, estudo, etc".

Isso posto, compreende-se que os documentos são fontes vivas de informação, cabendo ao pesquisador procurar, organizar e analisar de acordo com a fundamentação teórica. Como diz Pimentel apud Mitsud Antunes (2001), a pesquisa documental é um processo de garimpagem.

A pesquisa documental corresponde aos estudos baseados em documentos, que podem ser como material básico da investigação ou como complemento da mesma. Podem ser revisões bibliográficas, pesquisa historiográficas, documentos jurídicos etc, dependendo do objetivo do pesquisador. Essa técnica foi a fonte básica para entender todo o processo que envolveu o curso de extensão a distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje", objeto do estudo de caso, uma vez que o curso aconteceu no passado, há oito anos, e os documentos dos

arquivos continham os registro das negociações, planejamento, planilha financeira, material pedagógico impresso e termos de compromissos para a execução do curso.

A técnica permite um resgate do passado através dos documentos e, de acordo com Gil (2007), as vantagens do uso de fontes documentais consiste: em possibilitar o conhecimento do passado; em possibilitar a investigação dos processos de mudança social e cultural; em permitir a obtenção de dados com menor custo e favorecer a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos. Tais vantagens foram confirmadas no modo como a coordenação do CEADT/UNIR procedeu ao disponibilizar os arquivos para estudo, uma sala reservada e o tempo necessário para o trabalho, desde que os arquivos não fossem retirados da coordenação.

Após a autorização de acesso aos arquivos do curso, pela coordenadora, pensou-se numa sistemática para a leitura e registro dos documentos.

A sistemática adotada se baseou nos estudos de Pimentel (2001) e, visando a objetividade do trabalho, a coleta de dados foi esquematizada em etapas, para deixar a documentação coletada numa certa organização que pudesse facilitar a posterior análise da mesma. O estudo dos documentos obedeceu às seguintes etapas:

### Leitura exploratória de todo o material:

A primeira etapa consistiu na leitura exploratória de todos os documentos das pastas com a identificação do que continha, como uma forma de ter uma visão geral do arquivo, de se familiarizar com os documentos e de saber como os funcionários procediam à guarda dos documentos. Optou-se por não tirar da ordem em que se encontravam, em respeito ao trabalho realizado na unidade administrativa.

### Leitura e fichamento dos documentos:

No segundo momento, procedeu-se à leitura e ao fichamento dos documentos, que consistiu nas anotações de resumo dos mesmos, o tipo de documento, (se ofício, memorando, Atas, etc) e data de expedição do mesmo (apêndice O). Os documentos, cujos conteúdos eram mais complexos foram fotocopiados. Foram pesquisados os seguintes documentos:

a) Os relacionados diretamente ao curso: Relatórios das atividades pedagógicas, fichas de inscrição, folder do curso de tutores, mensagens aos alunos, manual do curso, plano de trabalho (projeto), registro das contas, prestação de contas, termo de compromisso dos tutores, questionário de avaliação, formulários de certificados, quadro geral dos cursistas por sub-

núcleos (nº de matriculados, evadidos e concluintes) e material pedagógico impresso do curso que consistiu em três livros.

- b) Os de rotina administrativa: Ofícios, memorandos e mensagens eletrônicas, expedidos e recebidos.
- c) Os relacionados à legislação interna da UNIR: Regimento da Universidade e pareceres de criação do Centro de Educação a Distância e Tecnologia CEADT.

Esses documentos foram apreciados, atendendo aos critérios Avaliação e Investimento, uma vez que poderiam responder a questão relativa à Pertinência Social da experiência, em que os dados expressariam os aspectos que indicassem o quanto a Universidade se desenvolveu de forma pertinente à aplicação do curso de extensão a distância.

### Leitura seletiva com base nos fichamentos:

A terceira etapa consistiu na leitura seletiva dos dados que evidenciassem as categorias "avaliação" e "financiamento". Na categoria avaliação, foram escolhidas as Fichas de Avaliação respondidas pelos Tutores, o Relatório da Coordenação do CEADT/UNIR e o Quadro Geral dos Cursistas, porquê esses documentos apresentavam indícios quanto aos objetivos do curso: se foram alcançados e se estavam em consonância com o que a comunidade educacional esperava. Na questão do financiamento, escolheu-se a Planilha Financeira, a Prestação de Contas e Plano de Trabalho (projeto), porquê são elementos que compõem a Pertinência Social como um fator desencadeante para as ações políticas na área de EAD, principalmente no suporte tecnológico, capacitação de pessoal, infra-estrutura e equipamentos, essenciais para o funcionamento dessa modalidade de ensino. A esquematização deste procedimento encontra-se no quadro 3.

DIMENSÕES	CATEGORIAS E/OU FATORESS	PERÍODO DOS DOCUMENTOS
PERTINENCIA SOCIAL	FINANCIAMENTO:  • Planilha financeira;  • Prestação de contas;  • Plano de trabalho (projeto).  AVALIAÇÃO:	2000
	<ul> <li>Questionário de avaliação;</li> <li>Relatório;</li> <li>Quadro Geral dos Cursistas.</li> </ul>	

**QUADRO 03: Dimensões e Categorias.** 

Fonte: Elaborado a partir dos estudos de Quirino. Dissertação, UFSC/1999.

#### 2.4.3 Questionário

Pode-se considerar o questionário como um instrumento de coleta de dados, composto por uma série ordenada de perguntas apresentadas por escrito às pessoas. Tem como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (LEITE, 2004).

Na composição do questionário, pode haver vários tipos de questões, no entanto para a presente pesquisa, escolheu-se o tipo com questões fechadas no qual é apresentado ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa seu ponto de vista.

As pessoas escolhidas para responderem os questionários de questões fechadas foram os tutores, professores da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) que prestaram atendimento aos cursistas, uma vez que esses tiveram um contato mais direto e sistemático com os alunos no acompanhamento de suas atividades acadêmicas, ouviam suas queixas, suas críticas, dúvidas e dificuldades no curso, bem como o conhecimento da infra-estrutura, equipamento e material para o funcionamento do curso. Portanto, eram pessoas que mantinham contato com o usuário e tinham informações mais relacionadas à pertinência social, marco teórico do presente trabalho.

Após o estabelecimento do conteúdo das questões pela pesquisadora, teve-se o cuidado com a apresentação do questionário, uma vez que esse seria respondido sem a presença do pesquisador, portanto merecia atenção quanto à apresentação gráfica, introdução com a identificação do pesquisador, da instituição, objetivo da pesquisa, importância das respostas, instrução para preenchimento e agradecimentos. Também pensou-se nas diversas maneiras que os Tutores poderiam responder às questões. Optou-se pelas Escalas Sociais que têm como uma das suas finalidades medir a intensidade das opiniões da maneira mais objetiva possível. Entende-se como opinião um julgamento ou crença em relação à determinada pessoa, fato ou objeto. Implica numa representação consciente e estática com predominância de componentes cognitivos sobre o afetivo (GIL, 2007).

Entre as Escalas Sociais, elegeu-se a escala de Likert, com adaptações ao objetivo da presente pesquisa, que consiste na medição do grau de concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados.

Com uma adaptação baseada na Escala de Likert, elaborou-se o questionário dos Tutores para o levantamento dos dados da pesquisa, da seguinte maneira (disponível no apêndice E).

1. Elaborou-se as perguntas diretamente relacionadas às três questões do problema da pesquisa, subdivididas em itens, da seguinte forma:

Questão: 1- Como a inserção da Educação a Distância no Ensino Superior pode ser vista no marco da pertinência social? Esta questão relaciona-se com o marco teórico de Pertinência Social.

- a) O curso: TV na Escola e os Desafios de Hoje, oferecido na modalidade a distância, contribuiu para a formação dos professores no uso do recurso audiovisual?
- b) A aceitação por parte dos professores quanto à metodologia a distância adotada no curso foi evidente e existiu quando da realização do curso?
- c) Ao observar-se os trabalhos de conclusão do curso, foi possível perceber claramente que os professores cursistas demonstraram conhecimento de como usar o programa TV Escola nas atividades escolares, em suas atividades cotidianas?

Questão 2: Como esta experiência contribuiu para o fortalecimento de suas funções institucionais? Aqui, a questão está relacionada à função institucional da Universidade.

a)A utilização das tecnologias no processo de formação de professores contribuiu para atualização profissional?

- b) O oferecimento do curso nesta área e na modalidade a distância atendeu a necessidade de atualização profissional dos professores participantes?
- c) O curso oferecido a distância minimizou as dificuldades de acesso e barreiras geográficas para a participação dos professores?

Questão 3: Em que medida projetos de formação continuada de professores podem se relacionar com processos de desenvolvimento? Aqui, a questão está relacionada ao papel da Universidade na coordenação do curso e sua contribuição para o desenvolvimento.

- a) O papel da UNIR na coordenação do curso contribuiu para o desenvolvimento da EAD em Rondônia?
- b) O papel da UNIR na coordenação de um curso nesta modalidade, embora oferecido pelo MEC, foi determinante para a história da EAD em Rondônia?
- c) O estabelecimento de parcerias no oferecimento do curso proporcionou experiências significativas?
- d) O fato de a Unir estar à frente da coordenação desta experiência na modalidade a distância foi decisiva para a Universidade desenvolver-se nesta área internamente?
- 2. O questionário foi direcionado às quatro tutoras do curso objeto de estudo, que trabalharam em Porto Velho, para manifestarem sua opinião quanto ao nível de concordância a respeito de cada uma das questões, de acordo com cinco graduações: 1 muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; e 5 muito alto.

Os questionários foram enviados para o endereço eletrônico das informantes, entretanto devido ao não retorno dos mesmos no prazo previsto, utilizou-se a estratégia de procurar pessoalmente as pessoas que residiam na mesma cidade, já que as tutoras eram em número pequeno e não demandaria muito tempo.

A aplicação das três técnicas de coleta de dados foi significativa, uma vez que os dados obtidos se complementaram, dando uma visão do todo que compunha a unidade pesquisada.

### 3 RESULTADOS

A análise da experiência da UNIR na oferta do curso de extensão na modalidade a distância, teve como pano de fundo o contexto político, econômico, social e educacional da Universidade, enquanto única instituição pública federal de educação superior no Estado de Rondônia. Também a fundamentação teórica da educação superior e da pertinência social nesse nível de ensino serviram para compatibilizar com os dados coletados e chegar ao resultado da pesquisa.

A partir das informações adquiridas, mediante os instrumentos de coleta de dados que foram a entrevista, a pesquisa documental e questionários, foi possível fazer a reconstrução histórica da implantação da EAD na UNIR (apêndice L) e ver o cenário no qual foi ofertado o curso de extensão a distância, objeto de estudo de caso.

Percebe-se, nos estudos realizados, que a EAD foi implantada na UNIR, oficialmente em 1999, pela força das políticas pública do Ministério da Educação (MEC), em consolidar o uso das novas tecnologias na área educacional, estratégia intensificada na década de 1990. Curiosamente, esse processo foi desencadeado oficialmente na UNIR, por funcionários da ex Delegacia do MEC, quando da redistribuição desses funcionários para a instituição. Dentre estes funcionários, uma pessoa se destacou na área de EAD tornando-se coordenadora dessa modalidade de ensino na Universidade no período de 1999 a 2008, sendo por isso considerada a principal informante a ser entrevistada.

Durante a entrevista com a coordenadora do Centro de Educação a Distância da UNIR (CEADT), observou-se a eloqüência da mesma ao falar da EAD e a convicção de que era urgente que a Universidade adotasse o uso das TICs no processo educacional, uma forma de se modernizar, segundo a entrevistada, e de acompanhar o avanço da chamada "sociedade do conhecimento" e de outras universidades da região Norte. A mesma adotava uma postura peculiar enquanto ex funcionária da DEMEC, ao passar para as instituições educacionais do Estado, a credibilidade das políticas do MEC em relação ao uso das TICs nas escolas. Percebeu-se, também, o seu estilo próprio em exercer suas funções com dedicação e empenho nas articulações e estabelecimento de parcerias, executando um trabalho construído com o coletivo, caracterizando-se como diz Gaudilha (1997), em um tecido de relações chamado "campo de pertinência", onde as relações de trabalho se sustentam nas discussões dos problemas, na busca de soluções visando à qualidade e a pertinência social.

Verificou-se, empiricamente, que a coordenadora apresentava empenho nas elaborações de projetos, dedicação e aproveitamento nos cursos da área, bem como esforços

em agregar parceiros no desenvolvimento das atividades, ao ponto de se tornar uma referência em EAD na UNIR. Seu nome era associado a educação à distância.

Percebeu-se que a UNIR não apresentava uma política para EAD e, inclusive, em alguns momentos não apresentou apoio para a execução das atividades e nem empenho na adoção do novo paradigma educacional, e mesmo assim, permitiu que o novo modelo de educação fosse implantado, em uma demonstração de que apenas cumpria uma política imposta pelo governo federal. Com isso, mostrou-se deficiente no desempenho de sua responsabilidade social e acentuou a falta de legitimidade junto à sociedade.

Essa postura da UNIR, em assumir as ações de EAD sem questionar, abre espaço para se cogitar se ela não deveria provocar a comunidade acadêmica a proceder uma discussão, uma avaliação se era viável ou, se inevitável, que fosse planejado a adequação da metodologia e dos tipos de tecnologias mais apropriados para a região amazônica.

Tal postura contraria os princípios da universidade que foi construída historicamente como uma instituição questionadora e crítica, local de reflexão e reconstrução de propostas a serem oferecidas à sociedade.

A UNIR foi se "deixando levar" pela força das políticas públicas que apresentavam o argumento da melhoria da educação e da democratização do acesso ao ensino superior.

O MEC exigia das IFES o engajamento ao novo modelo educacional com o uso das TICs na educação, tanto no processo presencial quanto a distância, com a preparação dos professores da educação básica com os cursos de extensão e, posteriormente, com os cursos de formação de professores (Licenciatura) na graduação, especialização e formação continuada para todos os profissionais da educação. Com isso, em sete anos (2000 a 2007) a UNIR ofereceu 280 vagas em educação continuada, 671 matrículas em cursos de extensão, 930 vagas em cursos de graduação e 320 em cursos de especialização.

Para a execução dessas atividades, destacou-se a parceria e integração da UNIR com outras instituições, aspectos que favorecem o alcance da pertinência social, como uma marca mais acentuada na experiência da inserção da EAD na Unir e que serviu de base de sustentação para o desenvolvimento das ações de educação a distância.

Esses aspectos de dedicação e atuação da Unir, na pessoa de sua coordenadora de EAD, influenciaram na escolha da Universidade para coordenar o Núcleo Amazonas Oeste para a realização do curso de extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje. Tais aspectos foram determinantes, uma vez que a Unir não tinha experiência e nem especialista no assunto, mesmo assim a capacidade de mobilização para a realização do curso levou ao número inicial de inscrição em Rondônia de 671, enquanto que no Acre foi de 252 e no Amazonas de 628.

As informações coletadas nos documentos, na entrevista e nos questionários permitiram saber o como, quais os atores e a dinâmica de funcionamento do curso (ver apêndice M) que aqui se destacam os principais resultados:

- O curso não foi um projeto político pedagógico da universidade e, sim, um programa do governo federal oferecido em um período de intensificação da política para a formação e atualização de professores;
  - A universidade não discutiu e projeto com a comunidade acadêmica;
- Os professores/tutores não eram da universidade e, sim, da rede estadual de ensino que receberam 2 (duas) semanas de treinamento para orientar os cursistas. Nesse caso, a função da extensão foi processada como treino, centralizando-se na técnica de ensino de EAD;
- O material pedagógico foi elaborado por outras universidades que tinham experiência na área e não se identificou nos instrumentos de coleta a participação de professores da Unir;
- O curso atendeu a demanda de três Estados da região Norte por atualização profissional, com 671 em Rondônia, 252 no Acre e 628 no Amazonas e, para seu funcionamento, houve a liberação de recurso no valor de R\$ 25.478,40 para Rondônia, R\$ 9.649,84 para o Acre e R\$ 23.670,52 para o Amazonas. Era uma demanda considerável, para a qual as Secretarias de Educação precisavam de atualização de seus professores no uso das novas TICs na educação. A demanda se configura como a procura por um serviço e a instituição, no caso a Unir e Universidades parceiras, atenderam essa demanda. O atendimento dessa demanda é, em parte, pertinente, a partir do momento em que ela é desencadeada para suprir a necessidade de cursos de formação de profissionais em áreas do conhecimento em que a sociedade tem carência. Esse atendimento deve apresentar os aspectos de qualidade para chegar à dimensão de pertinência. É importante considerar que o oferecimento do curso na época foi uma oportunidade única oferecida aos professores; que, apesar das dificuldades e qualidade do curso, os professores o consideraram válido para o exercício de suas atividades na escola e que o mesmo contribuiu para a sua atualização profissional, conforme o resultado dos questionários.

Os dados históricos demonstram que a UNIR sempre vem atendendo à demanda do Estado de Rondônia por cursos na área de formação docente. Os cursos se multiplicam e variam no modo de oferta como os cursos regulares, os programas parcelados, o Programa de Habilitação e Capacitação de Professores (PROHACAP) e agora os de licenciatura na modalidade a distância.

Interpreta-se que, em períodos de sua história, a UNIR vem revertendo o quadro educacional com a falta de professores qualificados na educação básica, ao oferecer os cursos de formação, não para remediar a situação, mas oferecer a solução viável para cada época.

Enfatiza-se que a qualificação dos professores da educação implica na melhoria da qualidade do processo de aprendizagem na formação do cidadão e desse processo nascem conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento da região.

- O curso foi desenvolvido, obedecendo uma estratégia de integração e parceria entre as universidades e secretarias de educação de cada Estado envolvido. Essas relações de cooperação entre as instituições foram importantes no enfrentamento das dificuldades regionais no oferecimento do curso. Procedimentos necessários, principalmente para as IES da região amazônica, para a criação endógena de alternativas que possam favorecer o desenvolvimento da região. Identifica-se uma característica política nessa relação com o estabelecimento de parceria entre a universidade, prefeituras e o Estado, quando definiram responsabilidades para a operacionalização do curso e enfatizaram a relação de poder público municipal e estadual com a universidade junto ao MEC.
- O curso foi oferecido na modalidade a distância, com momentos presenciais, como função institucional de extensão, entretanto, na sua concepção, objetivo e procedimentos fugiu ao entendimento conceitual de extensão, estabelecido no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (1987). O que se evidenciou foi que o curso caracterizou-se mais como curso de capacitação onde a Unir exerceu a atividade administrativa na operacionalização do mesmo;
- O curso foi submetido à avaliação final dos tutores e da coordenação local, entretanto não foram encontradas as avaliações dos alunos sobre o curso;
- De acordo com as fichas de avaliação das tutoras, foram enfrentadas dificuldades de comunicação, aprendizagem e acompanhamento dos cursistas, devido aos problemas apresentados nos equipamentos da TV Escola e de computadores, contudo, consideraram que a fundamentação teórica boa e que o curso contribuiu para atualização profissional.

Para se saber o nível de pertinência do curso, foram compatibilizados os dados coletados com as características de financiamento, avaliação a qualidade.

# d) O Financiamento

Este item foi percebido na diversificação da fonte e na capacidade de mobilizar recursos para favorecer e dar suporte à execução do curso, com medidas para infra-estrutura dos pólos de EAD nos campi, capacitação de pessoal, material e equipamentos.

Nos documentos, percebeu-se uma estratégia especifica de gestão dos recursos, na constituição de uma Coordenação Nacional (SEED/MEC, UniRede e FUB) e de um Núcleo, o Amazonas Oeste, compreendido pelos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia, este último na coordenação do Núcleo.

Essa categoria foi percebida nos registros financeiros que mostraram a liberação de recursos exclusivo para o curso das instituições envolvidas. Percebeu-se, também, que não houve investimento adequado na questão do suporte tecnológico que apresentou-se insuficiente e com problemas na utilização.

O financiamento, enquanto um fator que promove a qualidade do serviço oferecido, cujos recursos são gerados pela sociedade através de impostos, é um fator determinante na área de EAD, por envolver a aquisição de suporte tecnológico, material pedagógico, capacitação de pessoal, infa-estrutura e equipamentos. A gestão desses recursos de financiamento da educação é destacada na Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), como um aspecto que deve ser desenvolvido com capacidade e estratégias de planejamento e análise de políticas, considerando as parcerias estabelecidas entre as instituições envolvidas. Esse aspecto foi identificado na gerência dos recursos pela Universidade de Brasília acompanhada pela Coordenação Nacional e na contrapartida das Universidades e SEDUC, com infra-estrutura e suporte tecnológico.

### b) Avaliação

Partindo das características do processo de Avaliação apresentado por Gaudilha (1997), a semelhança identificada entre os dois processos, o teórico e o praticado no curso, está na contextualização, que em ambos os casos a Avaliação está orientada para medir e externalizar a qualidade dos serviços oferecidos e se os objetivos estabelecidos para o curso foram alcançados Esse aspecto é comum nos dois processos, sendo que no teórico o conhecimento das condições histórias, culturais e sociopolíticas do objeto a ser avaliado, visa à tomada de providências para que o evento seja realizado com eficiência. Não foi o que aconteceu no oferecimento do curso, pois as instituições envolvidas estavam inteiradas das condições que dispunham, e os resultados das fichas de avaliação feita pelas tutoras mostraram que o aspecto de suporte tecnológico, infra-estrutura e equipamentos oferecidos pelas SEDUCs e pela Unir não estiveram a contento, uma vez que os kits TV Escola estavam com problemas, linhas telefônicas e internet com problemas e computadores insuficientes, o que dificultou a comunicação e acompanhamento dos cursistas.

Tal situação levou a criação endógena de critérios para superar as dificuldades, com a junção de turmas dos municípios mais próximos, o aumento dos encontros presenciais e com a intensificação do uso de correspondências.

De acordo com o referencial teórico que dá suporte ao presente trabalho, a análise dos dados revelou que a extensão universitária desenvolvida pela Unir seguiu o modelo inglês de extensão, no oferecimento de curso com o objetivo de atualização profissional dos docentes. Apresentou algumas características das atividades de extensão executadas no período do regime militar brasileiro, quando teve uma atuação pontual e emergencial, sem discussão e aprimoramento com a realidade regional. A função institucional não se enquadrou na conceituação de extensão estabelecida no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, na medida em que estava desarticulada das atividades pedagógicas da universidade e da realidade dos cursistas.

Considerando que a extensão é um processo educativo envolvendo vários fatores, identificou-se que, apesar da universidade não ter bem claro que tipo de extensão executar, o conteúdo oferecido no curso sobre as novas tecnologias na educação foi relevante à atuação dos professores que não tinham meios e condições de acesso a teorização das tecnologias, o qual contribuiu para diminuir a exclusão tecnológica dos profissionais, aquisição de novos conhecimentos e habilidades, aspectos observados nos relatos dos atores do processo que souberam extrair o que havia de melhor no curso.

No tocante aos objetivos da pesquisa, quanto à existência da pertinência social na função de extensão a distância, os dados revelaram que não houve a pertinência social, apenas identificam-se alguns fatores que contribuem para essa dimensão. Quanto a contribuição do oferecimento do curso ao desenvolvimento regional, os dados apresentados foram incipientes para o desenvolvimento do universo regional.

# **CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada teve como objetivo geral analisar em que medida existiu pertinência social no oferecimento do curso de extensão à distância: TV na Escola e os desafios de hoje e a sua relação com o desenvolvimento regional. O trabalho adotou como base teórica o conceito de Pertinência Social e o cenário das questões políticas, sociais e econômicas na educação superior.

A metodologia utilizada mostrou-se adequada para aplicação na pesquisa qualitativa de natureza descritiva, com o estudo de caso. As técnicas de entrevista, pesquisa documental e aplicação de questionário foram adequadas e permitiram a coleta de grande volume de informações que orientou o entendimento do processo de oferta do primeiro projeto oficial de extensão através da EAD na Unir.

A experiência da UNIR na coordenação do curso de extensão a distância: *TV na Escola e os Desafios de Hoje* foi ousada, considerando que a Universidade não possuía, na época, especialista nessa modalidade de ensino e nem experiência no assunto. Contudo, percebeu-se que a intensidade das políticas públicas para esta área associada ao desejo da equipe de EAD e integração com outras IES, em implantar e fortalecer essa modalidade de ensino na Universidade, foi suficiente para o empreendedorismo, apesar das dificuldades apresentadas.

Além da falta de domínio de conteúdo e de procedimentos em EAD, a Universidade não tinha claro a concepção da função de extensão e nem como processá-la através da educação a distância, situação que remete à reflexão de duas grandes questões: primeira, adoção do novo paradigma educacional, o que implicaria na revisão de conceitos e princípios, avaliação e aceitação do novo; segunda, concepção que a Universidade tem sobre extensão universitária e como colocar em prática essa função através deste novo modelo educacional. Que ações de extensão podem ser oferecidas à comunidade através da EAD? Que meios utilizar numa região como a Amazônica, em que contexto? Urbano, ribeirinho, comunidades isoladas, indígenas, que população? Que disciplinas e acadêmicos envolver? Que objetivos alcançar para a comunidade e para o processo de aprendizagem acadêmica? São questões a serem pensadas e planejadas antes da execução de projetos.

A função de extensão, mediante a educação a distância, é um potencial para o desenvolvimento regional, a partir do momento em que ela cria novas oportunidades educativas para aquelas pessoas que por algum motivo não tiveram acesso a educação ou que

querem retornar para atualizar seus conhecimentos; nova aprendizagem para os acadêmicos e nova área para a Universidade realizar pesquisa.

Um aspecto a ser considerado é que as tecnologias já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à instituição educacional, especialmente à pública, atuar no sentido de compensar as desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual à tecnologia está gerando. Belloni (2002) destaca que a integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC pode ser uma estratégia de grande valia, desde que se considere essa técnica como meio e não como finalidades educacionais, e que ela seja utilizada em suas duas dimensões indissociáveis: ao mesmo tempo como ferramenta pedagógica, que pode ser proveitosa para a melhoria e para a expansão da educação, e como objeto de estudo complexo e multifacetado, que exige abordagens criativas, críticas e interdisciplinares.

Independente de ser presencial ou a distância, o importante é que a educação é um direito social que tem por objetivo criar condições para que a pessoa se desenvolva e adquira o mínimo para viver em sociedade. O não oferecimento desse direito à pessoa implica no agravamento de problemas socioambientais, na medida em que impede o indivíduo de exercer o seu direito à educação, ao acesso do conhecimento elaborado e à própria condição de cidadão com direitos e deveres na sociedade. A educação deve ser vista como um caminho de organização de valores, de construção de conhecimentos, de formação de habilidades técnicas e cognitivas que possibilita às pessoas a uma postura mais crítica e atuante na sociedade. É um instrumento de humanização e socialização que dá um direcionamento questões sociais.

Com base nos estudos realizados e conclusões extraídas, far-se-á a seguir algumas recomendações que podem ser úteis, tanto para a Universidade quanto para os interessados em investigação dessa natureza:

- Institucionalizar uma política de EAD na Universidade;
- Adotar o processo de avaliação, interna e externa, utilizando o resultado para a melhoria da EAD;
- Dar atenção especial ao acervo documental da Universidade para preservar a memória da instituição;
- Melhorar o acervo bibliográfico na área de EAD;
- Incluir na proposta curricular dos cursos de graduação a distância abordagens de cunho sócio-ambiental.

Em relação à contribuição para geração de conhecimento científico, a recomendação é o desenvolvimento de pesquisa sobre a implantação dos cursos de graduação, na modalidade a distância, e sobre o processo de aprendizagem a distância,

No sentido de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas, relatam-se as dificuldades encontradas, nos seguintes aspectos:

- Pouco acervo bibliográfico na área de EAD;
- O sistema de catalogação da Biblioteca Central dificulta a localização das obras;
- Funcionários da biblioteca que desconhecem os assuntos relacionados as áreas de conhecimento;
- Os documentos do arquivo morto do CEADT guardados em locais inadequados.

Apesar das situações apresentadas, a Universidade Federal de Rondônia tem conseguido inserir-se no contexto nacional e regional na área de educação a distância, através de sua participação efetiva nos consórcios das instituições públicas federais de ensino superior, nas articulações e cooperações com outras IES e no oferecimento de cursos para responder às demandas sociais não só de Rondônia como de outros Estados. Entretanto evidencia-se que a função de extensão é uma questão a ser estudada, discutida e definido o tipo de extensão a Universidade vai adotar.

Pela sua condição de universidade inserida na região amazônica, com um quadro de mestres e doutores com pesquisas voltadas para as questões regionais, a Unir faz o diferencial em relação a outras instituições de ensino superior no Estado, ao exercer o ensino, a pesquisa e a extensão.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da Prática Escolar. Campinas, São Paulo, Papirus, 1994.

ARAGÓN, Luis Eduardo, ZAELANY, Andy Ahmed. ZHANG, Lubiao. **Dose desafios de países em desenvolvimento para construir sua própria capacidade científica**. In: ARAGÒN, Luis E. **Ciência e educação superior na Amazônia: Desafios e oportunidades de cooperação internacional**. UNAMAZ, NAEA. Belém, 2001.

ARAGÓN, Luiz Eduardo. IMBIRIBA, Maria de Nazaré O. (organizadores). **Universidade e Desenvolvimento Amazônico**. Belém. Falangola Editora, 1988.

ARIMOTO, Akira. Observações sobre o relacionamento entre a função do conhecimento e o papel da universidade. In. Sociedade do conhecimento versus economia do conhecimento: Conhecimento, poder e política. Brasília. UNESCO, SESI, 2005.

ARRÍEN, Juan. Calidade y acreditación exigências a La universidad. In: La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe. Tomo I. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

BRASIL, Walterlina. **Ciência e Educação Superior na Amazônia.** Porto Velho. Edufro, 2007.

CESGRANRIO. **Relatório de Avaliação da TV – Escola.** Disponível em <a href="http://www.cesgranrio.org.br/eventos/avaliação\_5html">http://www.cesgranrio.org.br/eventos/avaliação\_5html</a> > Acessado em 10/11/2008.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR 2009: **As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social**. Unesco, Paris, 2009. Disponível em <a href="http://www.unesco.org.br">http://www.unesco.org.br</a> Acessado em 23/12/2009.

CUNHA, Luiz Antônio. Qual Universidade? São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA – CEADT. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2008.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULOXXI: VISÃO E AÇÃO, 1998. Disponível em <a href="http://www.unesco.org.br">http://www.unesco.org.br</a> Acessado em 4/8/2008.

DIAS, Alessandra Carvalho de Souza Melo. **A expansão do ensino superior em Rondônia.** Dissertação de Mestrado do PGDRA — Universidade Federal de Rondônia, 2008.

FILHO, Jair do Amaral. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local** . Revista: Planejamento e Políticas Publicas, EPEA, n 23, junho/ 2001.

F. Gonzáles, Luis Eduardo. E., Hernán Ayarza. Calidad, evaluación institucional y acreditación en la educación superior en la región Latinoamericana y el Caribe. In: La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe. Tomo I. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

GAUDILLA, Carmen García. El valor de la pertinência en las dinámicas de transformación de la educación en América Latina. In: La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

GATTI, Bernardes; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores no Brasil: impasses e desafios**. UNESCO - Brasília, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas, 2007.

IGLESIAS, Angel Abascal. **Pertinência de La Educación Superior Cubana**. In: **La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe**. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <a href="http://www.ibge.org.br">http://www.ibge.org.br</a> Acessado em 4/8/2008.

INSTITUTO NANCIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em <a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a> Acessado em 12/08/2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo – Editora Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore G. Villaça. BENTES, Anna Christina. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Itertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo – Editora Cortez, 2007

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica**. Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2004.

**LEI Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil S/A – 1996.

MACEDO, Ana Cristina Lacerda, LEITE, Daniel Batista, SOUSA, Rosa Gouvêa. A extensão universitária no Brasil e o movimento estudantil. In: THIOLLEN, Michel, BRANCO, Alba Lucia Castelo, GUIMARÂES, Regina Guedes Moreira., et al. Extensão universitária:

**conceitos, métodos e práticas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão. Rio de Janeiro, 2003.

MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP; Papirus, 2005. 4ª edição.

MASCUSCH, Luiz A. **Lingüística do Texto: O que é e como se faz.** Série Debates 1, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

MENDES, Armando Dias. **O papel da universidade no desenvolvimento científico e tecnológico da região amazônica.** In: ARAGÓN, Luiz Eduardo. IMBIRIBA, Maria de Nazaré O. (organizadores). **Universidade e Desenvolvimento Amazônico**. Universidade Federal do Pará, Belém. Falangola Editora, 1988.

MEDEIROS, Nilza Renata de. **Seminário: Análise documental.** Disponível em <a href="http://www.fclar.unesp.br/poseduesc/cd">http://www.fclar.unesp.br/poseduesc/cd</a> Acessado em 10/11/2008.

MONETA, Raúl. Arte, comunicación e informática: conocimento y usos de La nuevas tecnologias de La información y La comunicación. In: La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe. Tomo II. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NASSER, Emílio Aljure et al. Sistema Nacional de Acreditación: Lineamientos para La acreditación de la educación superior en Colombia. In: La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe. Tomo I. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

NEVES, José Luis. Artigo: **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2° Sem./1996.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (organizadora). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. PROEX/UFMG. Belo Horizonte, 2000.

Política de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG,2005

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Disponível em <<a href="http://www.unesco.org.br">http://www.unesco.org.br</a> Acessado em 4/8/2008.

PIMENTEL, Alessandra. **O método de Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica** (on-line) Cadernos de Pesquisa, nº 14. Novembro/2001. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114pdf</a> Acessado em 11/11/2008 Acessado em 22/11/2007

QUIRINO, Silvestre. Empresa Soraya de Fátima Terra Fine Papers. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade 1999. Federal de Santa Catarina, Disponível em http://www.eps.ufsc.br/dissert99/soraya/cap4.htm> Acessado em 21/11/2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, 2007. Disponível em < <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a> > Acessado em 20/12/2009.

RIVERA, Márcia.**Graduarse cuanto antes, para aprender afuera.** In: **La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe**. Tomo I. Caracas, Venezuela. Editado por L. Yazábal. CRESALC/UNESCO, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 10ª edição. São Paulo. Ed. Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/MEC E UNIREDE. **Guia do curso de extensão: TV na escola e os desafios de hoje**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

<u>Módulo 1 do curso de extensão: TV na escola e os desafios de hoje. Brasília: Universidade de Brasília, 2000</u>

Módulo 2 do curso de extensão: TV na escola e os desafios de hoje. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

<u>Módulo 3 do curso de extensão: TV na escola e os desafios de hoje.</u> Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

SILVA, Ivanda Soares. Características de Gestão e do Controle na Fundação Universidade Federal de Rondônia: uma análise de documentos oficiais. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2008.

UNIVERSIDADE FEDRAL DO AMAZONAS. Disponível em <<u>http://www.ufam.br</u> >Acessado em 12/08/2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA. Disponível em < <a href="http://www.ufpa.br">http://www.ufpa.br</a>> Acessado em 12/08/2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Disponível em <<u>http://www.unir.br</u>> Acessado em 12/08/2009

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O que é universidade. São Paulo: Brasiliense, 2003

ZAMPIETRO, Linei Matzenbacher. **O Pensamento Complexo de Edgar Morin e a Conjugação Verbal em Livros Didáticos de PLE.** Periódicos: Português para estrangeiros: Territórios e Fronteiras. Departamento de Letras – PUC, Rio. 2008. Disponível em < <a href="http://www.letras.pu-rio.br">http://www.letras.pu-rio.br</a>>

### **APÊNDICES**

#### APÊNDICE A - A experiência da educação a distância na UNIR.

O início da Educação a Distância na Unir foi bastante peculiar, fugindo a prática habitual de implantação de programas educacionais com a discussão, elaboração e aprovação de projeto nos departamentos e núcleos, unidades acadêmicas executoras das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Teve início com o Programa TV Escola, vindo da Delegacia do MEC (DEMEC) em 1999, quando da extinção deste órgão em Rondônia. Então, a partir desse ano, com a vinda dos equipamentos do Programa TV Escola e da redistribuição de funcionários da referida instituição para a UNIR, uma equipe de técnicos e professores adotou um trabalho sistemático acreditando no uso das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica para enriquecer o processo educacional. Dando continuidade às atividades, foram promovidas reuniões e debates junto às unidades acadêmicas da Universidade e Secretarias de Educação, no sentido de criar uma cultura e mostrar as vantagens do uso das novas tecnologias na educação. Paralelo a estas atividades, a equipe adotava medidas quanto à organização administrativa, a elaboração do regimento interno e a implementação da Videoteca, acervo trazido da DEMEC, que consistia na reprodução em fitas VHS do Programa TV Escola da Secretária de Educação a Distância do MEC – SEED/MEC. As gravações eram repassadas às Secretarias de Educação Municipais e do Estado e aos Campi da Universidade para se desenvolver uma proposta do uso das tecnologias nos cursos de graduação.

Apesar das dificuldades devido a falta de infra-estrutura institucional pois funcionava numa pequena sala dentro da Biblioteca Central, a falta de equipamentos e a saída de membros da equipe, o Programa continuou com uma única pessoa responsável pelo trabalho com o auxílio de estagiários.

De início o Programa ficou vinculado a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DIPEX) e após várias discussões e tentativas em institucionalizar esta atividade na Universidade, em 2000, com a aprovação do Regimento da UNIR, foi aprovada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX) e com essa unidade a criação da Gerência de Educação a Distância (GEAD).

Ainda no ano de 1999 a DIPEX/UNIR participou de reuniões e encontros nacionais com a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), Universidades e Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFETs), para discutir as questões relativas a EAD na educação superior.

Das discussões com as instituições foram desencadeadas ações para a obtenção de recursos e parceria, no sentido de proporcionar as condições mínimas para os projetos de EAD nas IES, nelas incluindo a Universidade Federal de Rondônia.

Dando continuidade as ações, as Universidades se associaram e criaram em 2000 um consorcio das IES chamada Universidade Pública Virtual do Brasil (UniRede). Esta entidade não tem campus, mas estar em todas as universidades públicas consorciadas, que na época de sua criação contava com 62 instituições de ensino superior. A UniRede apresenta uma proposta de lutar por uma política governamental, visando à democratização do acesso ao ensino superior, gratuito e de qualidade, ao processo colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação (Guia do Curso de Extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje. BRASIL, 2000).

A UniRedE promovia a articulação entre as instituições consorciadas e a Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED/MEC), propondo-se a capacitar os profissionais das instituições públicas de ensino fundamental para melhor aproveitamento e gestão pedagógica dos diferentes recursos proporcionados pelas novas tecnologias de comunicação, informática e multimídia, nos processos de formação dos professores.

A partir desse contexto, a UniRede passou a trabalhar para a oferta de cursos de licenciatura, antes porem teria que capacitar os professores das IES na produção de material e orientação metodológica para a educação a distância. A coordenação ficou com a Universidade Federal do Paraná – UFPR, envolvendo outras dez universidades. O curso aconteceu em outubro de 2000, capacitando seiscentos professores das IES. Dando continuidade aos objetivos do consórcio, conversaram com a SEED/MEC e viram que era muito importante que os professores do ensino básico também melhorassem seu desempenho em sala de aula, utilizando as novas tecnologias educacionais, especialmente os diversos meios audiovisuais que já estavam disponíveis nas escolas.

Nessa conversa, a UniRede tomou conhecimento de uma pesquisa realizada pela CESGRANRIO, no período de 1997/1998 sobre o Programa TV Escola. Era uma avaliação do período de funcionamento do programa, que gerou um Relatório Técnico no qual constou que na maioria dos estados brasileiros o Programa não havia sido incorporado ao cotidiano escolar, por diversos motivos: instalações inadequadas, equipamentos com defeitos, falta de pessoal, etc. Concluiu-se que o baixo índice de utilização da TV Escola pela comunidade escolar revelava que os professores, diretores e especialistas não se apropriaram do Programa, compreendendo e assimilando a concepção educacional por ele proposta. Entre as questões

apontadas como responsável pela situação foi quanto à implantação do Programa sem a prévia capacitação dos técnicos e professores (CESGRANRIO, 2008).

O Programa TV Escola havia sido implantado em caráter experimental no Piauí em 1995 com sua expansão ás unidades federadas em 1996. Cada escola, a partir de 100 alunos, recebeu um kit que consistia em uma antena parabólica, uma televisão, um vídeo cassete, um estabilizador e 10 fitas para gravar os programas do canal da TV Escola. O Programa apresentava o objetivo de aperfeiçoamento e valorização do professor da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. Foi o primeiro programa de grande porte do MEC que ofereceu oportunidade de formação continuada, na modalidade a distância, buscando contribuir de forma aberta, flexível e informal (não-regular e sem certificação) para a melhoria da formação do professor.

Apesar do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ter enviado recurso financeiro para os Estados e Municípios promoverem a capacitação nas escolas, não se viu resultados efetivos quanto ao uso do Programa TV Escola. A partir daí, as universidades reuniram-se para discutir o problema e resolveram organizar um curso de extensão para capacitar os professores.

Foram escolhidas a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Ceará (UFCE), que tinham experiência e pesquisa no uso da TV e do vídeo na educação, para coordenar o projeto. Então elas elaboraram o conteúdo do curso e em dezembro de 2000 houve o lançamento da 1ª edição do curso de extensão: "TV na Escola e os Desafios de Hoje" em todo o país. Posteriormente, o curso foi ofertado mais três vezes (2002, 2003 e 2004).

Em Rondônia, a Gerência de Educação a Distância (GEAD) da UNIR assumiu um papel relevante na articulação do envolvimento dos seus *Campi* e das Universidades Federais da Região Norte, na operacionalização do curso. Os Estados foram organizados por região ficando a UNIR responsável por coordenar a região Amazônia Oeste, que compreendia: Rondônia, Acre e Amazonas.

Paralelamente as atividades do setor, a GEAD foi estruturando o programa "TV Escola nos campi da UNIR e nos pólos pedagógicos do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores (PROHACAP).

Em 2001 a UNIR participou da criação do Consórcio das Instituições Públicas de Ensino Superior da Amazônia, CampusNet Amazonas, formado pelas universidades da região Norte, com a finalidade discutir as políticas para a educação a distância. Nessa reunião todos os reitores estiveram presentes, com exceção da Universidade de Tocantins que estava ligada ao consorcio Univir Centro Oeste.

O Consórcio discutia a possibilidade do desenvolvimento da educação a distância através da cooperação entre as instituições públicas de ensino superior, a democratização do acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância, bem como a dotação de infra-estrutura tecnológica para o seu desenvolvimento.

O CampusNet Amazonas desenvolveu suas atividades mediante a cooperação técnica entre as instituições consorciadas, bem como, através da articulação de ações conjuntas que garantiram a realização de programas e projetos na região. Nesse sentido a cooperação técnica se fez através da troca ou produção de material didático, capacitação de pessoal, intercâmbio de experiência e outras atividades que possibilitaram criar condições favoráveis para o desenvolvimento das instituições e o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. O objetivo principal era implantar uma rede de serviço de informação e comunicação multimídia nas Universidades Federais da Região Norte e criar os Centros de Recursos Multimídia para disponibilização de programas de educação a distância. O Consórcio visava à construção de um Backbone Regional para interligar as seis universidades envolvidas no projeto (UNIR, UFPA, UFAC, UFAM, UFRR, UNIFAP) disponibilizando serviços de Internet e Videoconferências.

Posteriormente, o consorcio deixou de ser exclusivo de universidades da região Norte e passou ser um consórcio de Instituições Públicas de Ensino Superior da Amazônia, compreendendo as Universidades Federais, Estaduais e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Foram incluídos a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. Apresentava uma estrutura composta por um Conselho de Representantes e um Comitê Gestor. O Conselho de Representantes era composto pelos reitores das universidades participantes, sob a presidência do reitor em cuja universidade estivesse instalado o conselho. O Comitê Gestor era composto pelo coordenador do Programa de Educação a Distância de cada universidade, indicado pelo reitor por um período de dois anos, renovável por igual

Para o funcionamento do CampusNet criou-se quatro Grupos de Trabalho – GT para as seguintes atividades: Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada, Comunicação e Infra-estrutura Tecnológica. Os grupos de trabalho começaram a fazer uma avaliação das condições de cada universidade para o desenvolvimento de projetos em EAD e constataram que a UFPA já dispunha de link de internet nos campi e as demais universidades não. Esse era um ponto vital para as instituições: montar uma infra-estrutura de comunicação entre os campi na unidade federada e na região. Então, elaborou-se um projeto para infra-estrutura física,

estrutura de comunicação, estrutura pedagógica e de capacitação de pessoal. O próximo passo foi à articulação para a captação de recurso, que em 2002 foi conseguido com uma emenda parlamentar de um deputado de Rondônia. Após negociações com a prefeitura do município de Ariquemes, quanto à doação de um terreno, foi criado o 1º pólo de EAD neste local, cidade do reduto eleitoral do referido deputado. Em 2007 é criado nestas instalações, o campus da UNIR pela Resolução nº006/CONSUN/2007.

Dando continuidade às suas ações, a coordenadora da GEAD participou das discussões do Fórum da UniRede a respeito da implantação de cursos de graduação, uma necessidade da rede pública de ensino, em cumprimento as normas da LDB. Algumas universidades já estavam implantando seus projetos de graduação no período de férias dos professores, entretanto era necessário atender um maior número de professores em médio prazo. E a EAD era uma alternativa.

Em 2003 saiu o Edital do Ministério da Ciência e Tecnologia visando dar suporte ao Comitê Gestor da UniRede com infra-estrutura de comunicação às universidades para implantação de seus projetos. As instituições contempladas com o recurso foram a UFPA, UnB e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC que ficaram responsáveis por auxiliar o Comitê Gestor. A pós as discussões, os cursos de graduação escolhidos para atender a demanda foram: Pedagogia, Química, Física e Biologia.

Como resultado dos trabalhos, em 2004 saiu o 1º Edital para cursos de graduação na modalidade a distância, que visava não só atender os professores da rede pública que não tinham habilitação, mas também a demanda social existente, como também, fixar o professor na sua localidade. Atendendo esta chamada a UNIR apresentou o projeto do curso de Pedagogia, mas este não foi aprovado. Neste mesmo ano, 2004, saiu outro recurso parlamentar através da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC); para a construção do Centro de Educação a Distância da UNIR nos campi de Porto Velho e Vilhena.

Ainda no ano de 2004, a coordenação de EAD da Unir entrou com o processo de reestruturação organizacional, considerando o aumento e a diversificação de atividades de educação a distância, bem como outros níveis de atuação, como a graduação dos cursos de licenciatura. Após algumas considerações no Conselho Superior Acadêmico – CONSEA, em 2006 foi aprovado o Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias (CEADT) vinculado a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Em 2005, saiu um novo Edital do Pró-Licenciatura direcionado exclusivamente para professores da rede pública. E este é um programa para formação inicial de professores em

exercício que estavam atuando de 5ª a 8ª séries e ensino médio. Para este Edital, a UNIR apresentou os projetos dos cursos de Física que não foi aprovado devido ao encaminhamento errado do projeto; Matemática e Biologia que foram aprovados e Letras/ Português que não teve aprovação.

Neste ano de 2005, foi lançado o projeto piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, no qual a UNIR atuou como um Pólo da UnB, atendendo vinte cursistas na formação de tutores para a primeira turma do programa. Após a aprovação da proposta nas instâncias administrativas e acadêmicas da UNIR, pela Resolução nº 142/2006, coube a SEED/MEC a responsabilidade pelo recurso financeiro para cobrir despesas com produção de material, coordenação e tutoria. A Secretaria de Estado de Educação de Rondônia (SEDUC/RO), também ficou responsável por uma parte de despesas considerando o envolvimento de alguns professores na função de tutoria.

Em 2006, a UNIR iniciou a 1ª turma do Ciclo Básico com 200 cursistas em parceria com a SEDUC/RO.

Dando continuidade as políticas voltadas para EAD, o MEC lançou a Resolução CD/FNDE n° 34/2005 (Pró-Licenciatura) e os Editais n°s 01/2005 e 01/2006 – UAB que possibilitaram a participação das universidades na apresentação de propostas de cursos a distância e das prefeituras com projetos de implantação de Pólos Municipais de Apoio Presencial. Para a implantação dessas propostas a partir de 2005, houve a necessidade das instituições se organizarem através de parceria que estabelecesse quais as ações para fortalecer a articulação e responsabilidades entre o MEC, a UNIR, Estado e Municípios. Para Rondônia foram aprovados quatro Pólos Municipais de Apoio Presencial para o Sistema UAB e quatro Pólos para os Pró-Licenciaturas, distribuídos em seis municípios. Para estes Pólos foram disponibilizados os cursos e vagas conforme as tabelas 2 e 3, sendo 930 vagas para os cursos de graduação e 286 vagas para os cursos de formação continuada.

POLOS	PROGRAMA	ANO DE	CURSO	Nº DE
		OFERTA		VAGAS
	FORMAÇÃO	2005 – 1ª	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	
PORTO	CONTINUADA	$2007 - 2^{a}$	Res. 142/CONSEA/2006	56
VELHO				
(CAMPUS DA		2007	LIC. EM ARTES VISUAIS.	
UNIR)			Res.145/CONSEA/2006	50
	PRÓ-		Edital nº1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	
	LICENCIATURA		LIC.EM TEATRO.	50
	II	2007	Res. 143/CONSEA/2006	
			Edital nº1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	
		2007	LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA.	
			Res. 146/CONSEA/2006	80
			Edital nº1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	
			LIC. EM MÚSICA (UFRGS)	
			Edital n°1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	120
		2008	LIC. EM CIÊNC. NATURAIS E	50
		2° Semestre	BIOLOGIA. Res. 105/CONSEA?2005	
			Edital n°2/UNIR/2008	
ARIQUEMES	FORMAÇÃO	2005 – 1ª	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	
	CONTINUADA	$2007 - 2^a$	Res. 142/CONSEA/2006	56
		2007	LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	PRÓ-		Res. 146/CONSEA/2006	80
	LICENCIATURA		Edital n°1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	
	II		LIC. EM MÚSICA (UFRGS)	50
			Edital n°1-UnB/Pró-Licenciatura/2007	
		2008	LIC. EM CIÊNC. NATURAIS E	50
			BIOLOGIA . Res. 105/CONSEA?2005	
			Edital n°2/UNIR/2008	
		2008	LIC. EM LETRAS COM HAB. LING.	50
	UAB	1° Semestre	PORTUGUESA. Res.147/CONSEA/2006	
			Edital n°3/2007/UAB-UNIR	
		2008	PED. DAS SÉRIES INICIAIS DO ENS.	50
		1° Semestre	FUNDAMENTAL. Res.147/CONSEA/2006	
			Edital n°3/2007/UAB-UNIR.	
JI-PARANÁ	FORMAÇÃO	2005 – 1ª	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	56
	CONTINUADA	$2007 - 2^{a}$	Res. 142/CONSEA/2006	
	UAB	2008	LIC. EM LETRAS COM HAB. LÍNG.	50
		1° Semestre	PORTUGUESA. Res.147/CONSEA/2006	
			Edital n°3/2007/UAB-UNIR	
	TOTALD	EVACAGDECE		680
		E VAGAS DE GI	•	
			ORMAÇÃO CONTINUADA	168

Quadro 4 - QUADRO I DOS POLOS DE EAD EM RONDÔNIA COM OS RESPECTIVOS CURSOS FONTE: CEADT/UNIR/2008

POLOS	PROGRAMA	ANO DE	CURSO	Nº DE		
		OFERTA		VAGAS		
ROLIM DE	FORMAÇÃO	2005 – 1 <sup>a</sup>	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	56		
MOURA	CONTINUADA	$2007 - 2^a$	Res. 142/CONSEA/2006			
	UAB	2008 1° Semestre	LIC. EM LETRAS COM HAB. LÍNG. PORTUGUESA. Res.147/CONSEA/2006 Edital n°3/2007/UAB-UNIR	50		
	PRÓ- LICENCIATURA	2008 2° Semestre	LIC. EM CIÊNC. NATURAIS E BIOLOGIA. Res. 105/CONSEA?2005 Edital n°2/UNIR/2008	50		
	FORMAÇÃO	2005 – 1ª	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	56		
VILHENA	CONTINUADA	2007 – 2ª	Res. 142/CONSEA/2006			
			LIC. EM CIÊNC. NATURAIS E			
	PRÓ-	2008	BIOLOGIA. Res. 105/CONSEA?2005	50		
	LICENCIATURA	2º Semestre	Edital n°2/UNIR/2008			
CHUPINGUAIA	UAB	2008	PED. DA SÉRIES INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL. Res.147/CONSEA/2006 Edital n°007/2008/UNIR	50		
		2008	LIC. EM LETRAS COM HAB. EM LINGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS. Edital n°007/2008/UNIR	50		
	TOTAL DE VAGAS DE GRADUAÇÃO					
	TOTAL DE	VAGAS DE FOR	MAÇÃO CONTINUADA	112		

Ouadro 5- OUADRO II DOS POLOS DE EAD EM RONDÔNIA COM OS RESPECTIVOS CURSOS

FONTE: CEADT/UNIR/2008

Ainda dentro da política de capacitação de pessoal para atuação na educação a distância, o MEC liberou recurso para algumas IES que tinham mais experiência em EAD para capacitarem as demais da região norte. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) ficou responsável por capacitar os professores do Mato Grosso, Rondônia, Goiás e Tocantins. O curso foi para capacitar os docentes na produção de material em EAD. O curso foi ofertado na modalidade a distância com momentos presenciais e certificação em dois níveis: extensão para aqueles que fizeram todo o curso e aperfeiçoamento para aqueles que fizeram o curso com a conclusão de um projeto.

Dentro da política de capacitação de pessoal UNIR realizou em 2004, um curso de capacitação na utilização de ambiente virtual de aprendizagem usando o Programa E-proinfo

do MEC. Foram capacitados 30 professores dos diferentes campi para utilizar o programa não só nos cursos a distância como também nos cursos presenciais. Também ofereceu curso de Tutoria em EAD para 50 professores da UNIR e da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Com o estabelecimento de convênios e criação de cursos de graduação, o volume de trabalho do CEADT aumentou consideravelmente, havendo a necessidade de mais pessoas para desenvolver as ações propostas. Com isto, em 2006, o MEC liberou uma vaga para contratação de professor para a educação a distância e três pessoas foram aprovadas no concurso público realizado. A Unir contratou as três aproveitando outras vagas disponíveis e duas ficaram trabalhando diretamente no CEADT e uma lotada no Departamento de Engenharia Elétrica, mas coordenando projetos na EAD. No início de 2008 foi autorizada mais uma vaga para o Centro e a mesma foi destinada para o Campus de Guajará-Mirim. No final deste mesmo ano foram liberadas 6 vagas para professores e 4 para técnicos, com a finalidade de dar suporte aos Departamentos que estão oferecendo cursos na modalidade a distância. Apesar de algumas divergências quanto à distribuição de vagas por unidade acadêmica, as mesmas foram destinadas para os Departamentos de Letras (2), Educação (2), Biologia (1) e Campus de Cacoal (1).

No final de 2008 houve a saída da coordenadora que implantou a EAD na Unir, assumindo o CEADT uma nova coordenação, com a perspectiva de mais atividades envolvendo a educação com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, o que envolverá mais equipamento, pessoal e infra-estrutura.

A sede própria do CEADT está em fase de conclusão, para o atendimento desta demanda na modalidade à distância, conforme figura 3.



FIGURA 3 – Sede própria do CEADT/Unir FONTE: Autora em 04/06/2009

#### Estrutura, abrangência e custos

A estrutura inicial em 1999 para o desenvolvimento da Educação a Distância na UNIR consistia apenas do Programa TV Escola, em uma sala da Biblioteca Central, onde havia uma coordenação responsável pelas atividades do Programa TV Escola. Em 2000 foi criada a Gerência de Educação a Distância – GEAD - ocupando duas salas do mesmo prédio, com a seguinte organização mostrada na figura 4.

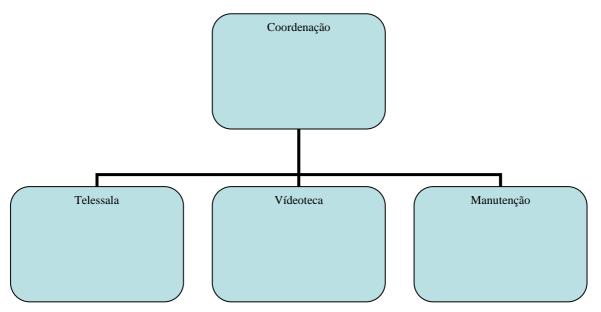


FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GEAD/UNIR / 2000

FONTE: CEADT/UNIR/2008.

Eram exercidas as seguintes atividades nas unidades:

**Coordenação:** Local onde se concentrava a coordenação da GEAD, que tinha a função de promover institucionalmente a implantação e implementação de atividades de educação à distância;

**Teles sala:** Local de recepção de teleconferências, Programas da "TV Escola" e "Salto para o Futuro" e atendimento aos professores e alunos na utilização de recursos audiovisuais (TV e Vídeo);

**Videoteca**: Local disponível para o arquivo, organização e empréstimo de materiais em VHS e impressos, além de consulta *in loc*;

**Manutenção:** Local onde seria a manutenção das fitas e reprodução de vídeos.

Em termos de pessoal contava com uma servidora com 40 horas semanais e uma estagiária com 20 horas semanais.

Com o aumento dos trabalhos e novas perspectivas de atuação na área de EAD houve a necessidade de uma reestruturação da unidade para melhor desempenho das atividades,

suporte e organização das ações. Com isso iniciou-se em 2004, a construção de um espaço próprio para a EAD e a tramitação do processo de criação de uma nova estrutura organizacional denominada Núcleo de Educação a Distância e Novas Tecnologias. Entre os objetivos do Núcleo estava a democratização ao acesso e permanência na educação superior, através da educação a distância, a ampliação na formação e aperfeiçoamento profissional de nível superior, fomentar a reflexão em torno da educação a distância como opções para a educação formal; incentivar a pesquisa, a produção de conhecimentos, capacitação de pessoal para a utilização e manutenção de equipamentos e tecnologias voltadas para a educação a distância.

A proposta apresentada para a nova unidade seria de um núcleo interdepartamental e intercampi, dotado de estrutura e funcionamento particular e vinculado a Reitoria. Quanto a estrutura constaria de um conselho técnico em educação a distância, uma direção administrativa, uma coordenação pedagógica e de recursos de multimídia, uma secretaria geral e outra de controle acadêmico.

Após considerações dos conselheiros do CONSEA foi aprovado em 2006 como Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias – CEADT vinculado a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. A equipe não ficou satisfeita com as condições em que foi aprovado o Centro, uma vez que entendia que a EAD, por ser uma modalidade de ensino, não deveria está atrelada a uma Pró-Reitoria específica, considerando a sua atuação nas várias funções da Universidade e que ela é um meio e não um fim.

Desta maneira, ficou estabelecido que o Centro tem como finalidade coordenar as políticas e diretrizes para a Educação a Distância e de Novas Tecnologias estabelecidas no âmbito da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, tanto em termos de planejamento como na execução e avaliação desta modalidade de ensino. Funciona com uma estrutura que está organizada em subunidades com as respectivas atividades conforme mostra a figura 5.

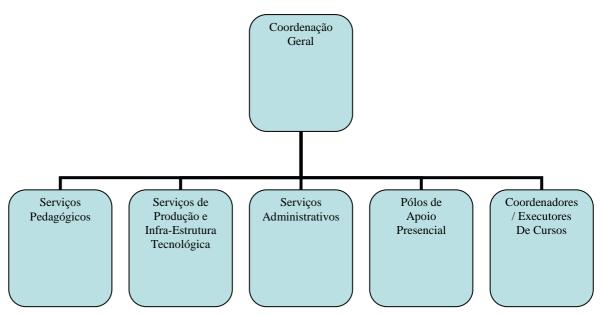


FIGURA 5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CEADT/UNIR EM 2006

FONTE: CEADT/UNIR/2008

Às subunidades têm as seguintes atribuições:

**Coordenação Geral:** Coordenar os trabalhos desenvolvidos no CEADT, quanto ao planejamento, aquisição, utilização, manutenção e controle de seus recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros. Gerenciar projetos e representar a universidade nos fóruns de educação a distância e novas tecnologias aplicadas à educação;

**Serviço de Produção e Infra-Estrutura Tecnológica:** São as atividades que auxiliam, assessoram, apóiam e viabilizam as fases do processo de incorporação e implementação das tecnologias nas ações do CEADT;

**Serviços Administrativos:** Congregam todo o expediente de funções administrativas do CEADT (pessoal, material e ambiente), sob a supervisão da Coordenação Geral;

Pólo de Apoio Presencial: É um espaço físico para a execução descentralizada de algumas funções didáticas e administrativas de cursos a distância, organizados por uma ou mais universidades, como também, com o apoio dos governos estaduais e municipais, contemplando a estrutura necessária à prestação de serviços à comunidade acadêmica. Ele pode está localizado nas dependências da universidade ou em dependências da esfera administrativa local;

Coordenadores/Executores de Cursos: Representam o curso junto à instituição. O coordenador de curso tem a tarefa de favorecer a construção de uma equipe coesa, o que exige ações de articulação e mobilização da equipe, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do fazer pedagógico na universidade.

A atuação da CEADT é em todo o Estado de Rondônia com o oferecimento de cursos de extensão, de formação continuada, especialização e de graduação semipresenciais e/ou à distância, conforme a demanda do Estado. Também presta orientações aos professores e alunos dos cursos presenciais, orientações quanto à organização de videoteca, reprodução de material e participação em eventos.

Pessoal: Para desenvolver essas atividades o CEADT possui atualmente um quadro de recursos humanos com os seguintes integrantes: 1 servidora que atua como coordenadora da EAD; 1 servidor que atua na parte técnico-administrativo e como coordenador local de curso proveniente de parceria com universidades; 2 professoras aprovadas no concurso público para a vaga de professor especialista em EAD, lotadas nos departamentos mas a disposição do CEADT; 1 professor técnico para acompanhar as atividades de EAD no Campus de Ariquemes; 1 professor do curso de Engenharia Elétrica e 1 técnico da coordenação de suporte da DPTI/Proplan que prestam apoio ao Centro; professores-coordenadores/executores de curso; professores-autores e coordenadores de Pólo de Apoio Presencial.

Recursos: Para investir na educação a distância foi necessário envidar esforços junto ao MEC e as demais instituições. Com isso conseguiu-se em 2002 o valor de R\$150 mil para a construção do pólo de Ariquemes; Em 2004 o valor de R\$ 250 mil para a construção dos pólos de Porto Velho e Vilhena; em 2008 o valor de R\$ 120 mil para implementação e compra de equipamentos do pólo de Porto Velho (apêndice A e B). Também obteve-se junto à algumas prefeituras, melhorias e equipamentos nos seus respectivos pólos, entretanto algumas não estão cumprindo o estabelecido no Edital dos cursos, quanto a construção de laboratórios e demais ambientes necessários no Pólo.

Foi estabelecida a estrutura mínima dos Pólos com as seguintes especificações: 1 sala de reunião, 1 sala de coordenação, 1 sala de tutoria, salas de aula e de videoconferência e laboratório de informática.

A UNIR ficará responsável por receber e repassar os recursos para a construção dos Pólos de Educação a Distância.

#### APÊNDICE B - Curso de extensão a distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje".

A análise documental, do questionário e da entrevista permitiram a descrição da oferta do Curso de Extensão a distância: "TV na escola e os desafios de hoje", que hora descreve-se o que motivou a realização do curso, seus objetivos e sua dinâmica.

Considerando a necessidade de capacitar os professores da educação básica, a UNIREDE e a SEED/MEC criaram o curso de extensão "TV na Escola e os Desafios de Hoje" em que tinha como objetivo melhorar o desempenho dos professores da educação básica no uso das novas tecnologias educacionais, especialmente nos diversos meios audiovisuais, já disponíveis nas escolas.

O curso foi disponibilizado para todo o país, ficando a região Norte denominada Núcleo Amazônia Oeste compreendendo os Estados de Rondônia Amazonas e Acre.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, recebeu da Coordenação Nacional, (composta pela Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede e Fundação Universidade de Brasília – FUB), a designação para Coordenar o Núcleo Amazonas Oeste.

Com a finalidade de integrar os parceiros que iriam estabelecer estratégias para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Curso, a Coordenação Nacional promoveu um encontro entre os coordenadores de núcleos e representantes das Secretarias de Educação, que por sua vez, reuniram-se nos Núcleos com o objetivo de discutir e elaborar as diretrizes para os trabalhos.

Em Rondônia, no período de 14 a 27/11/2000, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED/MEC, Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e Fundação Rio Madeira – RIOMAR, a UNIR promoveu a capacitação de tutores para a oferta do curso em todo o Estado de Rondônia. O curso foi ofertado em 1ª edição no período de 2000 a 2001, sob a coordenação do CEADT/UNIR.

Para a operacionalização do curso, o Estado de Rondônia foi subdividido em sete subnúcleos assim especificados pelos município e abrangência: **Guajará-Mirim** (Guajará-Mirim), **Porto Velho** (Porto Velho, Candeias do Jamarí e Itapoã), **Ariquemes** (Ariquemes e Vale do Anari ), **Ji-Paraná** (Ji-Paraná, Urupá, Ouro Preto e Presidente Médici), **Rolim de Moura** (Rolim de Moura, Alta Floresta, Novo Horizonte, Castanheira, Santa Luzia, Alvorada D'Oeste, Primavera de Rondônia e Parecis), **Cacoal** (Cacoal e Ministro Andreaza) e **Vilhena** (Vilhena, Colorado D'Oeste, Cerejeiras, Corumbiara e Pimenta Bueno).

O Curso de Extensão a Distância: "TV na escola e os desafios de hoje" teve como objetivo trabalhar as questões das novas tecnologias nas escolas, com ênfase na TV e vídeo, sem descartar o material impresso e outras mídias. Compõe-se de três módulos independentes e funciona utilizando materiais auto-instrucionais (impresso e vídeos), atividades coletivas (grupo de estudos) e individuais, internet, e um serviço de orientação à aprendizagem por uma equipe de tutores.

As inscrições no curso foram abertas para professor, supervisor, orientador educacional e administrador escolar das redes de ensino estadual e municipal. Após as inscrições os alunos receberam um Calendário das Atividades e a Grade dos horários de plantão de Tutoria, com os nomes de seus professores tutores e os modos de comunicar-se com eles (por telefone, carta, fax, correio eletrônico etc).

O material impresso consistia num Guia do Curso e em três Módulos, cada um com 60h, como visto na figura 6.



FIGURA 6 – Material impresso do curso de extensão:Tv na Escola e os Desafios de hoje

Fonte: Autora em 20/06/2009

Guia do Curso: Traz a apresentação da Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, da Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede e uma mensagem da Coordenação Geral aos alunos, "Apresentação do curso" que mostra quem oferece o curso e as vantagens do mesmo, descrição dos motivos que levaram ao oferecimento do curso, o "por que" de um curso a distância e "para quem" o curso foi organizado. Na menção do objetivo

geral enfatiza qual o papel do educador ante as tecnologias e nos objetivos específicos evidenciam quais os novos modos de aprender, como se apropriar das novas linguagens e como usar tecnologias em sala de aula. Há também orientação ao aluno sobre: a) organização para estudar; b) as atividades básicas e optativas, c) vídeos que podem ser utilizados e como acessá-los, d) carga horária e seus estudos semanais individuais e coletivos, e) elaboração do Memorial que consiste no documento onde o aluno anota passo a passo suas dificuldades, acertos e avanços. Este é como um diário no qual o aluno vai escrevendo o que está sentindo e refletindo sobre o seu processo de aprendizagem. (Guia do Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. SEED/MEC e UniRede, 2000).

O Módulo I: tem como tema "Tecnologia e Educação: desafios e a TV Escola". Proporciona uma visão geral do curso e fornece a base que fundamentará e motivará as práticas pedagógicas de utilização de TV e vídeos. Apresenta os seguintes conteúdos: Unidade 1 – Tecnologias no cotidiano: desafios para o educador; Unidade 2 – Linguagem da TV e novos modos de compreender; Unidade 3 – Formação do professor e educação à distância: do impresso às redes eletrônicas; Unidade 4 – O projeto TV Escola; Glossário e Comentários referentes às atividades (Módulo 1, Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. SEED/MEC e UniRede, 2000).

O Módulo II: Tem como tema "Usos da TV e do vídeo na escola". Nele o assunto estabelece relações diretas com o currículo escolar, enfatizando as possibilidades de uso de TV e vídeos na sala de aula e suas relações diretas com o currículo. Apresenta orientações de estudo e os seguintes conteúdos: Unidade 1 – Televisão / vídeo na comunicação educativa: concepções e funções; Unidade 2 – Possibilidades pedagógicas de utilização de TV / vídeos nas atividades curriculares; Unidade 3 – TV / vídeo na gestão escolar, construção de parcerias; operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas; Glossário e Comentários referentes às atividades. Em anexo consta a Grade de Veiculação da Reprise dos Vídeos do Módulo I e II pela TV Escola. (Módulo 2, Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. SEED/MEC e UniRede, 2000).

**O Módulo III:** Tem como tema "Experimentação: planejando, produzindo, analisando". Aqui o conteúdo traz contribuição para que o cursista possa propor, planejar e experimentar usos de TV / vídeos no desenvolvimento de atividades curriculares. O conteúdo está dividido nas seguintes unidades: Unidade 1 – Analisando e produzindo o audiovisual: oficina de vídeo na escola; Unidade 2 – Como se produz vídeo educativo; Unidade 3 – Planejando a utilização pedagógica de TV a vídeo na escola; Trabalho Final do Curso (elaboração de proposta de utilização pedagógica da TV / vídeo na escola; Roteiro de vídeo;

Glossário; Comentários referentes às atividades; Anexos: Grade de Veiculação dos Vídeos do Módulo III, Ficha de Avaliação do Material Impresso do Módulo III, Ficha de Avaliação de Vídeos do Módulo III e Roteiro para o Trabalho Final do Curso. (Módulo 3, Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. SEED/MEC e UniRede, 2000).

Para uma melhor operacionalização do curso os alunos foram agrupados em turmas por proximidade geográfica e assim receberem orientação dos tutores disponibilizados nos sub-núcleos.

Houveram aulas transmitidas pelo canal da TV – Escola captadas através de antena parabólica às quintas-feiras, às 21 horas e reprisado aos sábados, às 09 horas.

Os estudos foram realizados individualmente ou através da participação em grupos, nas escolas onde os alunos-professores trabalhavam ou em outras escolas de fácil acesso.

O sistema de avaliação acadêmica consistiu através do acompanhamento, análise e avaliação das atividades obrigatórias do memorial de cada módulo concluído e da elaboração de um trabalho final, contendo a proposta de utilização dos audiovisuais no estudo de conceitos e atividades curriculares que foi desenvolvido com os alunos. A entrega dos trabalhos ao tutor obedeceu o Calendário Acadêmico do Curso.

Para diagnosticar o nível de aproveitamento dos alunos, os tutores preencheram uma ficha de acompanhamento de cada módulo, onde foram registrados os comentários de cada atividade.

A certificação do curso deu-se conforme a conclusão de cada módulo ou na conclusão dos três módulos, com a carga horária específica.

Ainda dentro da estratégia de funcionamento do curso, a coordenação local submeteu aos professores/tutores uma ficha de avaliação sobre o curso, contendo os seguintes itens: Aspecto pedagógico referente a material didático (material impresso e vídeo); estratégia de atendimento; avaliação (do cursista e do tutor); aspecto operacional e aspecto acadêmico.

#### **APÊNDICE C – Questionário dos Tutores**

#### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: AS IMPRESSÕES DOS TUTORES DO CURSO DE EXTENSÃO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE COORDENADO PELA UNIR.

RESPONSÁVEL: Maria de Fátima Mendes de Souza Chaddad – Mestranda do

PGDRA/UNIR.

ORIENTADORA: Walterlina Brasil, Profa. Dra.

Este questionário objetiva levantar opiniões dos tutores que trabalharam no **Curso de Extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje**, em 2000. O estudo é a respeito do uso da metodologia a distância na formação continuada de professores. Os dados serão utilizados na elaboração de Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

OS ITENS ABAIXO REPRESENTAM AFIRMATIVAS QUE VOCÊ DEVERÁ MARCAR DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONCORDÂNCIA NAS COLUNAS AO LADO DAS QUESTÕES, DO NÚMERO 1 AO 5 QUE REPRESENTAM DO MENOR AO MAIOR NÍVEL DE CONCORDÂNCIA.

	ITENS	NÍVEI	S DE CO	ONCORD	ÂNCIA	
		1	2	3	4	5
1-	- O curso: TV na Escola e os Desafios de Hoje, oferecido na modalidade a distância, contribuiu para a formação dos professores no uso do recurso audiovisual.					
	- A aceitação por parte dos professores quanto a metodologia a distância adotada no curso foi evidente e existiu quando da realização do curso.					
	-Ao observar-se os trabalhos de conclusão do curso, foi possível perceber claramente que os professores cursistas demonstraram conhecimento de como usar o programa TV Escola nas atividades escolares, em suas atividades cotidianas.					

ITENS			NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA			
		1	2	3	4	5
2-	- A utilização das tecnologias no processo de formação de professores contribuiu para atualização profissional					
	- O oferecimento do curso nesta área e na modalidade a distância atendeu a necessidade de atualização profissional dos professores participantes					
	- O curso oferecido a distância minimizou as dificuldades de acesso e barreiras geográficas para a participação dos professores.					
3	O papel da UNIR na coordenação do curso contribuiu para o desenvolvimento da EAD em Rondônia					
	O papel da UNIR na coordenação de um curso nesta modalidade, embora oferecido pelo MEC, foi determinante para história da EAD em Rondônia.					
	- O estabelecimento de parcerias no oferecimento do curso proporcionou experiências significativas.					
	O fato da UNIR estar a frente da coordenação desta experiência na modalidade a distância foi decisiva para a Universidade desenvolver-se nesta área internamente.					

Obrigado por sua participação. Peço que envie o questionário apenas respondendo este e-mail: <a href="mailto:mfchaddad@yahoo.com.br">mfchaddad@yahoo.com.br</a>

## APÊNDICE D - AS IMPRESSÕES DE PROFISSIONAIS QUE CONTRIBUIRAM PARA A EAD NA UNIR.

#### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: AS IMPRESSÕES DE PROFISSIONAIS QUE CONTRIBUIRAM PARA A EAD NA UNIR.

RESPONSÁVEL: Maria de Fátima Mendes de Souza Chaddad – Mestranda do PGDRA/UNIR.

ORIENTADORA: Walterlina Brasil, Profa. Dra.

O intuito deste questionário é realizar um levantamento de opiniões dos profissionais que contribuíram para a experiência da EAD na UNIR. Espero que responda as perguntas a seguir, que muito contribuirá para o estudo desenvolvido no mestrado em desenvolvimento regional e meio ambiente.

Após a leitura das considerações abaixo, peço que exponha sua opinião a respeito das 5 questões subsequentes.

NOTA-SE UM CRESCIMENTO EXPONENCIAL DA EAD NO PAÍS. NESTE CONTEXTO, A UNIR IMPLANTOU E ESTRUTUROU ESTA MODALIDADE DE ENSINO NO PERÍODO DE 1999 A 2004. CONSIDERANDO QUE VOCÊ PARTICIPOU/ACOMPANHOU ESTE PROCESSO, PERGUNTA-SE:

- 1. COMO ATUALMENTE VOCÊ PERCEBE AS SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀQUELE MOMENTO?
- 2. COMO VOCÊ AVALIA A EXPERIÊNCIA DA UNIR COM A EAD?
- 3. COMO VOCÊ VÊ A PRESENÇA DA EAD NAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO NORTE?
- 4. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O USO DA EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?
- 5. A EAD NAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO NORTE VEM ATENDER O QUE A SOCIEDADE ESPERA DAS IES?

Peço que envie o questionário apenas respondendo este e-mail: mfchaddad@yahoo.com.br

Obrigado por sua colaboração.

NÃO

### APÊNDICE E- Ficha I de avaliação do curso

### S

		(	CURSO DE EXTE	NUC NSÃO A DIS	TÂNCIA,	AZÓNIA TV NA E	SCO	ESTE LA E OS
I. AS	PEX	cro	PEDAGÓGICO					
1.1. N	Inte	riai .	Didático					
1	1.:,	٨	laterial Impresso					
a	8	lo qu	ie se refere à comp	oreensão da lin	nguagem aj	presentad	a nos	módulos
	15	arte (	dos atunos?		aneoni in		3000	
b)	()	uant paci	o aos alunos que ficação:	encontraram	dificuldad	es na c	ompre	ensão da
	•		aixa etària					
			0 anos = 0 anos =	alunos				
			le 40 anos =	alunos alunos				
		vita a cuar	a the state of the	aranos				
			ormação					
			nsino Fundamental	=0	aluno			
			nsino Medio =	0	alunos			
			Aagistério = Graduação =	06		alunos		
			riaduação = ros-Graduação =	08	- Ivenor	alunos		
			es crittalyab	0.5	alunos			
c)	Es	585.0	dificuldades estão re	lacionadas:				
	8	¥2	A leitura dos cont	mutee				
	7	)	As atividades proj	nostas				
(1)	0	Tato	de alguns cursista	s já terem vi	vência con	program	mas c	ducativos
	1013	fluen	cion na aprendizage	m dos conteúc	dos do curso	5?		
	At	ė enie	SIM ponto Facilitou na	analica das a		( )	NÃO	)
	6306		posito, racintod na	analise das q	desides pro	postas e	na m	erpretação
1.1	.2.	Vie	deo					
a)	Os	alun	ios assistiram a todo	s os videos?				
	(×		) SIM,0	8alunos	3		(x	)
b)	As	diffic	culdades nesse aspec	to foram:				
0.015	1		) Horario de transr		iado;			alunos
	<b>(</b>		) Escola não possu	i kit da TV- E	scola,			alunos
	( x		) Kit da TV Escola	com problem	as,		_11	alunos
	5		) Escola sem energ	ia elétrica;	organización de la construcción de	(F) 27531500		alunos
			) Diretor não perm	ne o acesso fo	ra do exped	liente,	_	alunos
	200	Mark Street	oce classifica a ling	remarks day of	Report Control Control			

Dificil compreensão Pouca compreensão Boa compreensão

SIM

As aulas dos videos tinham relação direta com os conteúdos dos Módulos?

1

)

)

(x

(x





Por que? Ofereceram temas que possibilitou aos cursistas direcionarem seus projetos. Ex. DST, uso da Tv escola, educação especial etc.

#### 1.

1.2. Es	stratégia de Atendimento
a)	Os procedimentos adotados para o atendimento dos alunos foram:
	A distância: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de frequência)
(	) E-mail
ì	) Fax
(x	) Telefone
(×	) Carta
	Presencial (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de frequência)
(x	) Visita a escolas
(	) Reuniões com os alunos
(	) Sessões du estudo
(x	) Visita dos alunos ao Tutor
c)	Você encontrou dificuldades para a realização do atendimento? Quais?  e local próprio para o atendimento dos cursistas, distância geográfica, disponibilidade de linha telefônica e pouco disponível das tutoras.  Com relação ao atendimento presencial, cite alguns pontos positivos.  o do cursista, e maior elareza no esclurecimento das dúvidas.
1.3. Av	aliação
1.3	.t. Do Cursista
a)	Com relação à elaboração do memorial, identifique a opção que retrata a situação dos seus alunos
(	Poucos alunos apresentaram dificuldades
(x:	) A maioria dos alunos apresentou dificuldades
(	) Todos os alunos apresentaram dificuldades
(	) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades
b)	Nos casos em que houve dificuldades na elaboração do memorial, elas estão ligádas a
(	) Palta de leitura
(	) Bloqueio para a expressão escrita
(	) Medo de expor suas limitações
Our	ros: Falta de compreensão do que significa um memorial
<b>(5)</b>	Com relação às atividades dos módulos, os alunos apresentaram dificuldades na elaboração?
(×	SIM ( ) NÃO
d)	As difficuldades apresentadas se relacionam a:
(	) Excesso de atividades por unidade de estudo
(	) Implicações (exigências/requisitos) para o desenvolvimento da atividade
(X	) Insuficiência do tempo frente à nova modalidade de aprendizagem e suas implicações
Outr	US

d) Com relação a elaboração do projeto de final do curso, identifique a opção que retrata a situação dos seus alunos.

) Poucos alunos apresentaram dificuldades ) A maioria dos alunos apresentou dificuldades ) Fodos os alunos apresentaram dificuldades ) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades



A Committee of Management of the Committee of the Committ	
( ) Faita de condições com relação a equipamentos para a elaboração da tarefa	
( ) l'alta de criatividade por parte do aluno em sólucionar o problema	
(x ) Falta de suporte (conhecimento) necessário abordado durante o curso	
( ) Indisponibilidade do tempo	
Outros:	
1.3.2. Do Tutor	
<ul> <li>a) Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de sua função?</li> </ul>	
Tremamento de má qualidade por problemas organizacionais, meterdologia pouco esclarecedora, falta de sechamento do tremamento, en com os cursistas (Vale do Anari), falta de local e recursos adequados.	municação difici
Control Constitute (or Attental, ratio de focast é recursos indequados.	
b) As dificuldades encontradas estão ligadas a: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar	
prioridade).	em ordem de
(x ) Inexperiência nesta modalidade de ensino	
(x ) Prepare insufficiente de tutor	
( ) Inexperiência por parte da Coordenação	
Outros: Insuficiência de pessoal na coordenação (UNIR) e pouca participação da coordenação estadual (S	EDUC)
1.4. Aspecto Operacional	
-X F	
<ul> <li>a) Faça um breve comentário quanto aos problemas detectados, com relação aos itens abaixo.</li> </ul>	
Inscrição. Não participamos	
Distribuição de Módulos: Alunos que não receberam o primeiro módulo	
Comprise to the Marketine de Mala receperan o primeiro modulo	
Comunicação Insuficiência de linha telefônica, endereços errados para correspondênci	a, ausência
de internet para contato com o cursista, uso de telefone e internet residencial para con	itato com a
coordenação.	
L5, Aspecto Acadêmico	
a) Quais as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?	
Endereços errados, falta de linha telefónica nas residências (núcleos e área rural).	
and the content has residented as (nactors enter tural).	
<ul> <li>b) Com relação a evasão, que causas você aponta como sendo a(s) principal(is)?</li> </ul>	
Tempo limitado para inscrição, não esclarecimento da metodologia, tempo prolongado entre inscrição e in	icio de curso
e demora na organização de equipe de etendimento (coordenação e tutoria)	
TAX II ACAMMADA AND AND AND AND AND AND AND AND AND	
c) Quanto ao tempo previsto para a realização do curso, este foi suficiente para a realização do cruso?	
( ) NAO	
Por que? Houve compreensão da coordenação em adequar o tempo de acordo com os problemas surgidos.	
of the selecter and formularios para acompanhamento e controle dos alunos, qual a sua opinião	
( ) Permittu um real acompanhamento do aluno	
( x ) Precisa ser parcialmente reformulado	
A FIGURA NOT COMMENTE REFORMULADO	

Mire.

### APÊNDICE F-Ficha II de avaliação do curso

	NUCLEO AMAZÔNIA OESTE CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA, TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE.
1. ASPI	ECTO PEDAGÓGICO Formulário de Avallação - RONDÔNIA
LI Ma	terial Didático
1.1.	1. Material Impresso
a)	No que se refere à compreensão da linguagem apresentada nos módulos, foi detectada alguma dificuldade po parte dos alunos?  (×) SIM  ( ) NÃO
b)	Quanto aos alunos que encontraram dificuldades na compreensão da linguagem, classifique-os conformo especificação:
	• Faixa etária 20 a 30 anos = alunos 31 a 40 anos = alunos Mais de 40 anos = alunos
(	• Formação Com Ensino Fundamental = aluno Com Ensino Médio = alunos Com Magistério = alunos Com Craduação = alunos Com Pós-Graduação = alunos
	Esses dificuldades estão relacionadas:  (***) A leitura dos conteúdos  (***) As atividades propostas
	() fato de alguns cursistas já terem vivência com programas educativos (TV Escola e Salto Para o Futuro) influenciou na aprendizagem dos conteúdos do curso? (X) SIM ( ) NÃO Atéque ponto: OLOGORA ANDERS DO ANDERS S TORRES
1.1.2	Atéque pontin Oblancias miders ja enam sum sum sum sum sum sum sum sum sum su
4) (	Os algros assistiram a rodos os videos?
	X ) SIMalunos ( ) NÃ(/,alunos
b) (	As dificuldades nesse aspecto foram:  ) Horário de transmissão inadequado; ) Escola não possui kit da TV- Escola; ) Kit da TV Escola com problemas; ) Escola sem energia elétrica; ) Diretor não ρormite o acesso fora do expediente; alunos
s) (	Como y oce classifica a finguagem dos videos:  Dificil compreensão Pouca compreensão  Boa compreensão  ,
0	Combis dos videos tinham relação direta com os conteudos dos Módulos?  Or que? 2000 Porte Weyers Organto foroum



510





1.2. Escrates	gia de	Atend	imento
---------------	--------	-------	--------

) Poucos alunos apresentaram dificuldades ( ✓ ) A maioria dos alunos apresentou dificuldades ) Todos os alunos apresentaram dificuldades ) Nenham dos alunos apresentou dificuldades

) Fulta de su serte translancieromes).

Nos casos em que houve dificuldades na elaboração do memorial, elas estão ligadas a:

) l'alta de condições com relação a equipamentos para a elaboração da tarefa

) Lalta de criatividade por parte do aluno em solucionar o problema

1.2. F.s	scrategia de Atendimento
31	Us procedimentos adotados para o atendimento dos alunos foram:
( ( )	A distância: (Em caso de assinatar mais de uma opção, colocar em ordem de frequência) ) E-mail ) Fax ) Telefore ) Carta
	Presencial: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de frequência)  ) Visita a escolas  ) Reuniões com os alunos  ) Sessões de estudo  Visito dos alunos ao Tutor
6) <u>12.35</u> <u>12.45</u> <u>12.</u> (1)	Vocé encontrou dificuldades para a realização do atendimento? Quais?  ***********************************
C) (1.0 1.3. Av. 1.3.	
6.1	A majoria dos alunos apresentou dificuldades Fodos os alunos apresentaram dificuldades Neultum dos alunos apresentou dificuldades
( s	Nos casos em que houve dificuldades na elaboração do memorial, elas estão ligadas a: ) Falta de leitura ) Bloqueio para a expressão escrita ) Medo de expor suas limitações  Tost Conton de acquirimeio mato medalidade de jugicitie e
(c)	Com relação às atividades dos módulos, os alunos apresentaram dificuldades na elaboração?
( )	As dificuldades apresentadas se refacionam a:  Excesso de atividades por unidade de estudo  Implicações (exigências/requisitos) para o desenvolvimento da atividade  Insuficiência do tempo frente à nova modalidade de aprendizagem e suas implicações  os:  Como modalidade de aprendizagem e foram por serviços productions de como production de como por serviços de final do curso, identifique a opção que retrata a situação dos seus alumos.







mounts 1 ans.

#### 1.3.2. Do Tutor

部為

activate and analysis	
Ouais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de sua tunção?	
a michagical distante des outres mountaines For	ita de +
	a l'ecramació
b) As dificuldades encontradas estão ligadas a: (Em caso de assinalar mais de uma opção, prioridade).  (3) Inexperiência nesta modalidade de ensino (2) Preparo insuficiente do tutor (3) Inexperiência por parte da Coordenação  Outros, recompetado dos Olumos pursinhos.	
A Aspecto Operacional	**************************************
Aspecto Operacional	
<ul> <li>a) Faça um breve comentário quanto aos problemas detectados, com relação aos itens abaixo:</li> </ul>	
Inscrição: Más deve per via internet. Porquea per Electro com melles pissemalgação. Más tenho E tempores dos surisistas da forma como force.	mond mond
Commission mas via Coordinatae ( com me	a month
as survers com hoisestas. O inial service o	times, come
5. Aspecto Académico serum do mesmo Municipio de	o turninas.
a) Quais as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?	
records	de dijetel
b) Com relação a evasão, que causas você aponta como sendo a(s) principal(is)?  (1) ALACACO GLOBERA MARILES MARILES MARILES DE LOS DE COMO DE	initie danin
"LI LUCO" do LUCO PI AMOLIVAZ LUCILIMULAÇÃO do curso, este foi suficiente para a realização do curso. este foi suficiente para a realização do curso.	do acros
d) No que se refere aos formulários para acompanhamento e controle dos alunos, qual a sua opini  (x) Precisa ser parcialmente reformulado  (x) Precisa ser totalmente reformulado	ntas ecinas ido: Otronocars d
	estudio due
	her de puls

#### APÊNDICE 6 - Ficha III de avaliação do curso

### NUCLEO AMAZÓNIA OESTE CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA. TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE.

4 6 7 8 8 8 7 8 7	THE RESERVE AND ADDRESS OF THE PARTY OF THE	AGOGIC	4.76
 ASTRICE	1 4 1 1 1 1 1 1	A L A M LV	r x
 C. B. C. S. B. C. S. C. C.			

1.1

		0.011	Forms	iário de Avallação	- RONDÔNIA		(1.71.5.774)
ASI	T.C	TO PE	DAGÓGICO	NAME OF THE PERSON OF THE PERS			
M	iteri	al Didá	tico				
1.1	.1.	Mate	rial Impresso				
а)		rte dos a				, foi detectada algo	ima dificuldade pe
	3	) S	M	(大)	NÃO		
h)		anto as secificaç	os alunos que cacontraram alo:	dificuldades na	compreensão da	i linguagem, class	ifique-os conform
		Faixa					
		n 30 mm					
	31.	a 40 am	osafunos				
	M.	ris de 40	ateriosaterios				
		Forma	ruit.				
			no Fundamental	aluno			
			no Médio	alunos			
		m Maga		alimos			
		m Grad		atanos			
	Co	m Pós-C	iraduação	atunos			
er	1750	eus aithe	uldades estão relacionadas:				
7070	3.00		unitares outer remeioriatus,				
	Ť.	1 A	feitura dos conteudos				
	1	) A:	s atividades propostas				
TV	V	Gas cas	alguns cursistas jā terem viv	and the second	on a selection	ATV Feedbar Sy	the Days or Patricia
41	1000	lumpio	na aprendizagem dos conteúd	or do euroo	minds concurre	rate Lacous Con	ACCOUNT OF THE PARTY OF THE PAR
	130	1 81	M .	OS GO CHI SO	NÃO -		
	AL	come por	M Familiakis	1240 6	m 2 ??	nouzour	a aloku-
	1,400	dae to	I GOM CLEKT	The state of the s	21:1-0-01	. Ho de	1-1-
	SC	ntac	be nos módul	08.		7 7	
1.1.		Video			•		
		W	100 0 Dt 100				
			issistiram a todos os videos?			MAO DA	diane.
	U	. )	S1M. alunos		( * )	NAO. O. T	anano)
b)	As	d:ficuld	ades nesse aspecto forant				
	6		forário de transmissão inadequ	ado:	alunos		
	1		scola não possui ka da TV- Es		alunos		
	4	) K	dit da TV Escola com problema	15;	alunos		
	1	) 1	scola sem energia elétrica;		alunos		Vi
	1	11	Lifetor rato permite o acesso (p	ra do expediente:	alunos	· · · · · · · · · · · ·	= mádulos
er h	CX	10016	Diretor não permite o acesso fo RAS - OMZ PERTE d classifica a linguagem dos vid	as armuda n	ign court	OLO OZ CKE	A MANAGEMENT OF THE PARTY OF TH
C) (	t.	HI VINC	classifica a linguagem dos vic Dificil compreensão	cos.			
	1	v.	Pouca compreensão				
	1	Se. 1	Boa compreensão				
		5.6	racin equilibre emans.				

d) As aulas dos videos tinham relação direta com os conteúdos dos Módulos?

e). Os videos apresentados ajudaram na compreensão dos conteúdos dos módulos

Por que? Complementavam-se mituamente.

montados de acordo com a realidade.

de cada região a que sejam destinados.

A reg. Norte apresenta peculiaridades

bastante específicas em relação à econo
mia, saude, educação, distribuição
de renda etc......







#### 1.2. Estrategia de Atendimento

- a) Os procedimentos adorados para o atendimento dos alunos foram
- A distancia: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em osdem de trequencia)
- (大) L-mail
- ) Fax
- (>e) Leletone
- (> 1 Carra
- Presencial: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de hydrement)
- (🗡 ) Visita a escolas
- (→ ) Reuniões com os alunos
- (>) Sessões de estudo
- (\*) Visita dos alunos ao Tutor da Eutoka em domi à da tutora emdomicilio

Com relação ao atendimento presencial, cite alguns pontos positivo-EROCAS CONSTANTES COM

#### 1.3. Avaliação

#### 1.3 1. Do Cursista

- a) Com relação à elaboração do memorial, identifique a opção que retrata a sinação dos seus atuntos.
- ) Poucos alunos apresentaram dificuldades
- (★) A maioria dos alunos apresentou dificuldades
- ) Todos os alunos apresentaram dificuldades
- ) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades
- Nos casos em que houve dificuidades na elaboração do memorial, elas sestão ligadas a
- (\*) Falta de leitura
- ( 📯) Bloqueio para a expressão escrita
- (★) Medo de expor suas limitações

#### Outros:

- Com relação às atividades dos módulos, os alunos apresentaram diferendades na elaboração:

- ( \* INAU
- dr As difficuldades apresentadas se relacionam a:
  - ) Excesso de atividades por unidade de estudo
- ) Implicações (exigências/requisitos) para o desenvolvimento da atividade
- ) Insuficiência do tempo frente à nova modalidade de aprendizagem e suas implicações

#### Outros

- d). Com relação a elaboração do projeto de final do curso, identifique a opção que retrata a situação dos seus alunos
- ) Poucos alunos apresentaram dificuldades ( \* ) A maioria dos alunos apresentou dificuldades
- ) Todos os alunos apresentaram dificuldades
- ) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades
- Nos casos em que houve dificuldades na elaboração do n emoral, elas estão ligadas a:
- ) l'alta de condições com relação a equipamentos para a elaboração da tarefa
- ) l'alta de criatividade por parte do aluno em solucionar o problema
- ) Falta de suporte (conhecimento) necessário abordado derante o oussa
- ) Indisponibilidade do tempo

Resposta







	TOTAL PROPERTY OF THE PROPERTY	S.A.S.Br.
	1.3.2. Do Tutor	जन्म
	Tell Characteristics and the control of the control	
	Fator TEMPO = desempenho outras sua função? Etividades na compenho outras estividades na c	10
	tais como: coopdenacão do Encina . Provides e	
	tais como: cocordenação da Ensino e Projetos, pesque dora na Sroa de Leitura Procer, orientação de Professora substituta no Campus de Guagara Mi orioridades encontradas estão ligadas a: (Em caso de assinatar mais de uma opção, colocar em orden.	Ul Rid
	Inexperiència nesta modalidade de ensino     Preparo insuficiente do tutor	
ns.	() Inexperiência por parte da Coordenação.  St 20-20 Compos Tempo - Disponibilidado e incompatibilidado  1.4 Aspecto Operacional tempo por se decedicado de com relação aos itens abaixo:  Inscrição: AUSENCIA do COSTA DE SOSTA DE	_。 ソレ マレ
AP.	Inscrição: AUSENCIA de CRITERIOS	
	TOSETICIS de CRITERIOS	
	Distribução de Modules HOUVE PROBLEMA NOS CORREIOS	
	Comunicação:	5
	Na nossa Região é bastante defectente	
	1.5. Aspecto Académico	
	Quais as dificuldades micrais para a localização dos alunos inscritos?	
	Fichas preenchidas inadequadamente e com expos.	
_	TWO PRODUCTIONS	-
7	6) Com relação a evasão, que causas você aponta como sendo a(s) principal(is)?  OS ELLAS ESTEVEM MUITO DEBROFEROS COM, CURSOS  ESTEVEN MUITO DEBROFEROS.	
	Glackellicagos mono arendisans sour courseil	
	c) Quanto ao tempo previsto para a realização do curso, este foi suficiente para a realização do croso?	
~	Por que Diante das pedras no caminho, ainda assim conte	
	d) No que se refere nos formulários para acompanhamento e controle dos alunos, qual a sua opinido 80 (MOS).	70
	Permitiu um real acompanhamento do aluno  (**) Precisa ser parcialmente reformulado	1/2

essa sertoralmente retormulado
essa Sunção Reconhacida a nível interho e se
usível, a nível de Consun, devido a grande imporincia da EAD em uma IPES.

### APÊNDICE H-Ficha IV de avaliação do curso

CURSO DE EXTENSE AMA	ZÓNIA OESTE
Formulário de Ava	V NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE.
de l'el EbAdoGICO	TO T
1.1. Material Didático	
1.1.1. Material Impresso	
( ) SIM	esentada nos módulos, foi detectada alguma dificuldade po
	na compreensão da linguagem, classifique-os conforme
Faixa etária 20 a 30 anos = alunos 31 a 40 anos = alunos Mais de 40 anos = alunos	
Formação	
Com Ensino Fundamental = aluno Com Ensino Médio = alunos Com Magistério = 18 alunos Com Graduação = 22 alunos Com Pós Graduação = alunos	
c) Essas dificuldades estão relacionadas:	
( ) À leitura dos conteúdos ( ) Às atividades propostas  d) O fato de alguns cursistas já terem vivência com prinfluenciou na aprendizagem dos conteúdos do curso? (×) SIM (	rogramas educativos (TV Escola e Salto Para o Futuro)  NÃO
Até que ponto:	) NAO
a) Os alucos assistiram a todos os videos?  ( ) SIM. alunos	
b) As dificuldades nesse aspecto foram:	( × ) NÃOalunos
( > ) Horário de transmissão inadequado; ( ) Escola não possui kit da TV- Escola; ( > ) Kit da TV Escola com problemas; ( ) Escola sem energia elétrica; ( ) Diretor não permite o acesso fora do expedient	alunos alunos alunos alunos alunos alunos
c) Como você classifica a linguagem dos vídeos:  ( ) Dificil compreensão ( ) Pouca compreensão ( ) Boa compreensão	
d) As aulas dos vídeos tinham relação direta com os conteúc ( ) SIM (	los dos Módulos? ) NÃO
e) Os videos apresentados ajudaram na compreensão dos cor ( >< ) SIM Por que? (	nteúdos dos módulos ) NÃO



Outros:





To the same	
	Estratégia de Atendimento
	Os procedimentos adotados para o atendimento dos alunos foram:
	<ul> <li>A distância: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de freqüência)</li> <li>( ) E-mail</li> <li>( ) Fax</li> <li>( ) Telefone</li> </ul>
81	(✓) Carta
(	Presencial: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de freqüência)  (➤) Visita a escolas  (➤) Reuniões com os alunos  ) Sessões de estudo  ➤) Visita dos alunos ao Tutor
<u>1</u>	y Você encontreu dificuldades para a realização do atendimento? Quais?
1.1	mesmos estar bastante staregado som on trabollion.
dia	- or die, e com a cuisa da Promehor que estrí cur
- 00	Com relação ao atendimento presencial, cite alguns pontos positivos.
C	debote, or discussões e troca de courie sias viene
CET	
madataka u	
-	
1.3	Avaliação
	the West Control of the Control of t
1	.3.1. Do Cursista
n ()	<ul> <li>Com relação à elaboração do memorial, identifique a opção que retrata a situação dos seus alunos.</li> <li>Poucos alunos apresentaram dificuldades</li> </ul>
(	) A maioria dos alunos apresentou dificuldades
5	) Todos os alunos apresentaram dificuldades
25	) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades
b	The state of the s
(	) Falta de leitura
(	) Bloqueio para a expressão escrita
1	) Medo de expor suas limitações outros: Lodos os ilturs
100	
(	) Com relação às atividades dos módulos, os alunos apresentaram dificuldades na elaboração? ) SIM  ( × ) NÃO
	3 3 2
d	) As dificuldades apresentadas se relacionam a: ) Excesso de atividades por unidade de estudo
ć	) Implicações (exigências/requisitos) para o desenvolvimento da atividade
(	) Insuficiência do tempo frente à nova modalidade de aprendizagem e suas implicações
0	utros:
(1)	<ul> <li>Com refação a elaboração do projeto de final do curso, identifique a opção que retrata a situação dos seus aluno ) Poucos alunos apresentaram dificuldades</li> </ul>
Ĉ.	× ) A maioria dos alunos apresentos cificuldades
(	) Todos os alunos apresentaram dificuldades
(	) Nenhum dos alunos apresentou dificuldades
e)	Nos casos em que houve dificuldades na elaboração do memorial, elas estão ligadas a:
(	) Falta de condições com relação a equipamentos para a elaboração da tarefa
(>	<ul> <li>Falta de criatividade por parte do alunc em solucionar o problema</li> </ul>
(3)	Falta de suporte (conhecimento) necessário abordado durante o curso
5.4	✓ ) Indisponibilidade do tempo







Eracio	apura presenciais. Os cursistes nos desers de tempo
para	realizer as retroudades em ajurgo.
( ) ( 0 <i>i</i> )	os dificuldades encontradas estão ligadas a: (Em caso de assinalar mais de uma opção, colocar em ordem de rioridade). Inexperiência nesta modalidade de ensino Preparo insuficiente do tutor Inexperiência por parte da Coordenação s:
1.4. Aspec	to Operacional
a) F	aça um breve comentário quanto aos problemas detectados, com relação aos itens abaixo:
Distri	puição de Módulos: Liviemos puroblema no module I por o normo por envisão de Módulos: Liviemos puroblema no module I por o normo por envisado em Tempo hábil (problemas com o corre
Distri	puição de Módulos: Liviemos problema no module I, por o mosmo
District Mend Contra	puição de Módulos: Liviemos rousblema no module I, por o masmo Jis environdo em Tempo hábil (problemas com o corre
District Control Contr	puição de Módulos: Liviemos quebleme no module I, por o mosmo sir envirando em Tempo hábil (problemas : em o corrente por la Acadêmico unis as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?
District Control Contr	puição de Módulos: Liviemos reveblema no module I por o mesmo fix envirando em Tempo hábil (problemas com o corrente Regulas
District Control Contr	puição de Módulos: Liviemos puebleme no module I por o mormo per envirando em Tempo habil (predilemas com o corrente nicação.  Regular  to Acadêmico  uais as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?  Carroner que aprom Remostra para de viedas,  om relação a evasão, que enusas você aponta como sendo a(s) principal(is)?
District Control Contr	Duição de Módulos: Livemos queblema no module I, poso o mosmo por envisorio em Tempo hábil (queblemas com o corrente nicação.  Regular  to Acadêmico  vais as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?  Carroles que dos Memeros parados de vaeclas,  om relação a evasão, que enusas você aponta como sendo a(s) principal(is)?
District Control Contr	puição de Módulos: Liviemos puebleme no module I por o mormo per envirando em Tempo habil (predilemas com o corrente nicação.  Regular  to Acadêmico  uais as dificuldades iniciais para a localização dos alunos inscritos?  Carroner que aprom Remostra para de viedas,  om relação a evasão, que enusas você aponta como sendo a(s) principal(is)?

#### APÊNDICE I – Transcrição da Entrevista

# ENTREVISTA COM A RESPONSÁVEL PELO CEADT DA UNIR NO PERÍODO DE 1999 A 2008. DATA DA ENTREVISTA: 21/11/2008

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa e da entrevista, a coordenadora do CEADT/UNIR pediu um momento e fez um roteiro do assunto que iria expor ao entrevistador. Em seguida autorizou que se fizesse a gravação da sua fala.

E: Então Ângela, como começou a educação à distância na UNIR? Fale-me da sua experiência, essa trajetória.

A: Bom, Fátima é.... a educação à distância na universidade. Ela deu início a partir da chegada da, da equipe da Delegacia do MEC na UNIR. O órgão da representação foi extinta, a representação do Ministério da Educação que foi extinta e ao chegarmos lá a gente se deparou que a Universidade não tinha é, uma estrutura do programa TV Escola que estava sendo desenvolvido pelo Ministério da Educação. Então, a gente conversou com o nosso liquidante da época, o Diogo, ele entrou em contato com o MEC e o MEC autorizou a levar todos os materiais decorrentes da TV Escola para a Universidade. Chegando lá a gente organizou e estruturou e logo em seguida o MEC, ele traça política nessa direção, p'ra estruturar a TV Escola dentro das universidades no sentido de dar apoio aos, aos cursos de Licenciatura. Mas no exercício ainda de 99, em setembro, a DIPEX que era a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade, que hoje é a Pró-Reitoria Pós-Graduação e Pesquisa, na época ela recebeu um convite da Andifes para participar de uma reunião na cidade de São Luiz no Maranhão, a fim de discutir entre as instituições de ensino superior sobre como estava a educação à distância. Nessa reunião a gente identificou que tanto as universidades como os CEFETs, eles se encontravam em diferentes estágios. Algumas universidades já com cursos, lançando cursos de graduação na área de Pedagogia como a UFMT que começou na década de 94. O Piauí também lançando. Alagoas querendo se lançar, já na graduação. Outras universidades trabalhando com cursos de extensão. Algumas desen..., implantando a questão da modernização das universidades fazendo a inserção das tecnologias aplicada à educação. Então a gente, trabalhando com cursos de extensão, a gente identificou diferentes estágios e dentro dessa discussão com as universidades p'ra gente ver como é que andava a educação à distância nas instituições federais de ensino superior. A gente traçou uma nova reunião que foi realizada é em novembro desse mesmo ano em Minas Gerais, Belo Horizonte, no Seminário Internacional de Educação à Distância e Novas Tecnologias. Nesse Seminário a gente pôde observar que as universidades, algumas já vinham desenvolvendo, a questão da videoconferência, a UFMG e os CEFETs tinham sistema de videoconferência trabalhando com multipontos em várias cidades do interior, inclusive, afastadas da capital, Belo Horizonte né, então a gente pôde ver isso na prática como é que isso funcionava. Vieram expoentes da educação a distância da Espanha e de outros países. A gente teve a oportunidade de conhecer como é que estava também em outros países, como é que estava se desenvolvendo. Aí nós lançamos uma outra reunião, em dezembro, p'ra gente discutir e criar um consorcio de universidades onde a gente pudesse tá discutindo a política de educação á distância. É, nesse sentido em 2000 a gente lança a Universidade Pública Virtual do Brasil, a UNIRED que é uma universidade em rede. Que é o fórum que tem a a finalidade de discutir políticas públicas p'ra educação. E nesse fórum a gente, alem de ter as instituições federais de ensino superior, que seriam as universidades federais e os CEFETs. A gente também tem as universidades estaduais e municipais. E a partir daí o MEC começou a discutir né que programas, que cursos a gente iria trabalhar em função de demandas. Uma das demandas que nós tínhamos era justamente a questão da TV escola, o programa TV escola né que havia sido implantado em caráter de experiência no Piauí em 95 e com sua expansão para as demais unidades federadas em 96, onde cada escola com, a partir de 100 alunos recebeu um kit da TV escola. O que era um kit? Era uma antena parabólica, era uma TV, era um vídeo cassete, era um estabilizador, era um kit de 10 fitas virgens p'ra gravar programas que vinham do canal TV escola né. E esses programas visavam é orientar o professor a como trabalhar pedagogicamente a TV e o vídeo na educação para facilitar a aprendizagem do aluno, mas também com esses programas o professor aprendia também a trabalhar conteúdos né e a facilitar a aprendizagem desse conteúdo com o aluno. Entretanto, quando as escolas receberam esses kits elas não sabiam trabalhar pedagogicamente. Era utilizada como entretenimento mas com o fim principal que era pedagógico, trabalhar a televisão e o vídeo pedagogicamente na sala de aula. Nesse sentido a Unirede junto com a Secretaria de Educação a Distância, eu digo a Unirede o comitê gestor né, e o conselho de representantes, é tomaram ciência dos resultados de uma pesquisa que feita pela Fundação Seisgranrio é, identificando junto aos professores da rede pública como trabalhar a TV escola. Era uma avaliação, né do do da TV escola né, neses anos que ela já estava no ar, e todos os professores nesta avaliação foram unânimes em dizer que havia necessidade de uma capacitação pedagógica p'ra trabalhar esse curso. Que na verdade, o MEC juntamente com o FNDE já havia desenvolvendo recursos p'ra que o Estado e os Municípios pudessem trabalhar essa capacitação. Ela mandava recurso, entretanto né a não não se conseguia ver resultados efetivos em fatos sobre essa capacitação. Nesse sentido as universidades se reuniu, as universidades se reuniram e resolveram organizar um curso de extensão p'ra capacitar os professores da rede pública. Nesse curso de extensão foram escolhidas as universidades que já tinham experiência, tinham pesquisa avançada na questão da TV e do vídeo como a UnB, a Universidade Federal do Ceará entre outras, escreveram esse conteúdo para o curso. Em 2000 a gente faz o lançamento desse curso em dezembro. O lançamento desse curso em todas as universidades é é nos estados. Aqui em Rondônia, a Universidade Federal de Rondônia, ela coordenou né o Amazonas Oeste porque era dividido por regiões e nesta região tinha um coordenador. O Amazonas Oeste compreendia o Estado de Rondônia, compreendia o Estado do Acre e também compreendia o Estado do Amazonas. Era uma região imensa em que a gente se lançava né tinha sobre nossa coordenação essa dimensão territorial onde nós tínhamos alunos espalhados de Vilhena a São Gabriel da Cachoeira, a Brasiléia no Acre. Então tínhamos uma dimensão, alunos pulverizados e nós conseguimos desenvolver a 1ª edição. Nesse mesmo ano de 2000 um pouco antes, a gente já tinha criado a gerência de educação à distância dentro da Diretoria de Pesquisa, Pó-Graduação e Extensão que hoje é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Então essa Gerência é que fazia o acompanhamento e a discussão interna sobre a questão da educação à distância. P'ra isso a gente trouxe no ano de 99 uma equipe né da UnB que foi compreendida da professora Dóris que era a presidente do consorcio Univir Centro Oeste e também a professora Selma Leite da Universidade Federal do Pará p'ra que a gente pudesse ouví-las e saber um pouquinho sobre a educação à distância, como estava sendo desenvolvida no Pará, como estava sendo desenvolvida na região Centro Oeste. E depois dessas reuniões que a gente teve aqui, onde nós tivemos a participação de representante dos campi, representante dos núcleos, dos departamentos, nós fomos nos organizando e é estruturamos a TV escola em cada campus da da Universidade e também nos pólos pedagógicos do programa de formação e habilitação de professores que a universidade criou, no sentido da gen, dos professores estarem usando a TV e o vídeo nas suas aulas. Fora isso né a gente em 2001 criou o consorcio Campusnet Amazonas que foi um consorcio formado pelas universidades da região norte. A fim de discutir nessa nossa região quais as políticas que que nós íamos adotar para a questão de educação à distância. E nessa reunião a gente teve a oportunidade de ter os reitores das universidades da região Norte, todos eles estiveram presentes, com exceção do Tocantins que estava ligado ao consorcio Univir Centro Oeste pelas proximidades eles optaram trabalhar por lá. Então as

demais universidades, elas trabalharam né com o consorcio Campusnete Amazonas. E nesse consorcio Campusnete Amazonas a gente fez um diagnóstico onde a gente constatou que a alguns campi da Universidade Federal do Pará e que já tinham link de internet e as demais universidades do Amazonas, Rondônia, do Acre, Roraima, Amapá ainda não dispunham, não tinham a conexão de internet e esse era um ponto vital. Montar uma infraestrutura de comunicação entre os campi. Na sua unidade federada e na região. Então fazer um backbone estadual e um backbone regional. P'ra isso a gente organizou uma equipe de trabalho composta por técnicos da área de informática, composta por pedagogo né p'ra que a gente pudesse elaborar um projeto que não só visse a questão de infra-estrutura de comunicação, de interligação, comunicação mas também uma estrutura física, uma estrutura pedagógica, uma estrutura de formação para toda a equipe que fosse trabalhar com a educação à distância, então a gente desenvolveu um projeto né é onde ele contemplava todas essas questões, ou seja, a infra-estrutura de comunicação, a infraestrutura física, a questão da capacitação dos profissionais que iam trabalhar na educação à distância e que cursos nós queríamos inicialmente p'ra início. Estes cursos foram no sentido de é capacitar as pessoas para utilização de computadores, de programas né de uso mesmo da tecnologia é de informática p'ra que a gente pudesse já implementar novos cursos. É nessa época a gente correu através de emendas parlamentares. Em 2001 p'ra 2002 a gente teve uma emenda parlamentar de um deputado federal aqui da nossa região, o deputado Confúcio Moura onde ele criou uma, é um pólo de educação à distância em Ariquemes. Então nós conseguimos um terreno da prefeitura e ela liberou o recurso p'ra montar a infra-estrutura física e lá nós criamos o 1º pólo de EAD de Rondônia. Em seguida, no ano de 2004 saiu uma outra verba da da de também de parlamentares pela SESu onde a gente conseguiu recurso, implantamos aqui em Porto Velho né, a construção do Centro e e Vilhena. Bom, é os anos 2000. E nesse período de 2000 onde a gente já lançou, final de 2000 a gente lançou o curso TV na Escola, então de 2000 até 2004 nós trabalhamos com o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje, com 4 edições, é onde formamos mais de 3000 alunos da rede pública, capacitamos p'ra usar a TV e o vídeo pedagogicamente. A gente discutiu a questão das tecnologias aplicada a educação, mas com enfoque na questão do recurso audioivisual que foi a TV e o vídeo. È paralelamente nós discutíamos né no fórum da Unirede a questão da implantação de cursos de graduação a distância visando atender uma necessidade da rede pública decorrente da legislação da Lei de Diretrizes e Bases que tinha sido implantada a partir de 96. Algumas universidades já vinham criando projetos e trabalhando na modalidade à distância. Outras trabalhando através de projetos especiais com cursos na época em que os professores estavam de férias. Entretanto através dessa metodologia p'ra capacitar todos os professores nos íamos levar mais de 80 anos p'ra atender a nossa demanda. Então p'ra que em médio prazo né médio em termos de 10 anos a gente chegar e ter já as 1<sup>a</sup>s turmas formadas foi necessário pensar numa graduação a distância. E nessa questão sai em 2000, é no ano de 2003 o edital pelo Ministério da Ciência e Tecnologia né dando suporte ao Comitê Gestor da Unirede e as universidades que estavam trabalhando na coordenação da Unirede né e que coordenavam áreas de infraestrutura tecnológica, infra-estrutura pedagógica é e de administração no sentido de dar uma infra-estrutura p'ra essas universidades p'ra que esses subcomitês tivessem condições de ter um aporte de infra-estrutura p'ra se comunicar e começar a desenvolver alguns projetos. Então saiu o recurso, a Universidade Federal do Pará foi contemplada, a UnB foi contemplada, a Universidade Federal de Santa Catarina foi também contemplada né e essas universidades ficaram responsáveis por por montar essa pequena organização. Coordenar esse comitê. E começou a se discutir os produtos que iam se passar, que quais esses produtos a serem oferecidos né para atender essas demandas. Então a primeira coisa foi o curso na área de Pedagogia, Física, Química e Biologia que era uma área que estava necessitando. Principalmente área de Física, Química e Biologia e Matemática. Em 2004 sai o 1º Edital de graduação na modalidade à distância. Esse Edital ele visava não só atender professores da rede pública mas também a demanda social, tendo em vista que em muitas localidades não havia professores da rede pública e com com até mesmo com ensino médio p'ra poder fazer um vestibular e p'ra, tendo uma formação de nível superior p'ra atuar principalmente na área de Matemática, Física, Química e Biologia. Então por isso esse Edital foi aberto p'ra justamente pegar a demanda daquela localidade e fixar aquele professor naquela área onde foram, ditas como áreas de estrangulamento. Bom, esse, é a Universidade entrou com o projeto do curso de Pedagogia mas, nós não tivemos ele aprovado. Em 2005 veio um novo projeto, novo Edital, e esse Edital ele era mais aberto ainda, mas com várias áreas de conhecimento, entretanto direcionado exclusivamente p'ra professores da rede pública. Foi o Pro-Licenciatura Fazer. Programa de Formação Inicial de Professores em Exercício na Rede Pública. Ele estava direcionado aos professores que estavam atuando de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> e ensino médio. Então as áreas contempladas, com exceção de Pedagogia, as demais, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Letras, Artes, Música e Teatro, em fim. Os projetos apresentados nessas áreas foram avaliados por uma comissão e a Universidade Federal de Rondônia, ela apresenta projetos na área de Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Biologia e Licenciatura em Letras Português. Nós tivemos aprovados os cursos de Biologia e Matemática, o Licenciatura em Biologia e Matemática. O curso de Física ele foi desclassificado porque nós tivemos equivocadamente né, o coordenador do do projeto aqui na nossa região, que era uma parceria entre a Universidade Federal do Pará e a Unir ele ele colocou equivocadamente os projetos é é separadamente do pacote né e aí deu, eles não aceitaram porque tinha uma organização na entrega dessa documentação, e o professor que ficou responsável ele equivocadamente ele fez uma pequena confusão e isso caracterizou uma desclassificação. Já o projeto de Letras ele não foi aprovado e como eu disse o projeto de Pedagogia não pode ser lançado porque não abriu Edital para a área de Pedagogia. Já eles consideraram que no Edital anterior teve uma demanda muito grande de Pedagogia tanto na questão da é é Pedagogia séries iniciais como Pedagogia Educação Infantil. Aí não foi contemplada nesse Edital de 2005. No final de 2005, já em dezembro, lança-se o Programa Universidade Aberta do Brasil. Esse programa Universidade Aberta do Brasil ele é totalmente diferente do Pró-Licenciatura na sua organização e na sua concepção. Ele envolve uma parceria com as prefeituras e os Estados e no sentido de que, a Universidade é responsável pelo ensino e toda a infra-estrutura física e a estrutura de pessoal é responsabilidades do município e do Estado. Nesse sentido o Edital ele tem duas áreas, a área "A", a área "B". A área "A" a prefeitura entra oferecendo as condições física do pólo onde a Universidade vai atuar com seus cursos. E a área "B" a Universidade fornece os cursos que ela tem. E nisso nós entramos com os projetos de Letras e Pedagogia e tivemos todos os dois aprovados. E o resultado saiu no final de 2006. Nós elaboramos os PTAs, é os recursos foram alocados para as Universidades em abril de 2007 e nesse ano de 2007 nós destinamos a estruturação dos polos, a elaboração do material didático né para os cursos, e o ano de 2007 saiu o 2º Edital da Universidade Aberta e nós lançamos um projeto de Biologia para atender demandas que as prefeituras de Ariquemes e Rolim de Moura haviam solicitado ao MEC. Então nós tivemos o curso aprovado e agora em 2008 o MEC requereu né da coordenação da Universidade Aberta da Universidade que encaminhe os PTAs p'ra que sejam liberadas as verbas agora em, no exerc.. de 2008, 2009 né p'ra atender o curso de Biologia nesse pólo. Nesse período várias atividades foram desenvolvidas no sentido de consolidar a questão da educação à distância dentro da Universidade, uma delas é a sensibilização e o desenvolvimento de uma cultura de ead, sensibilizar professores, técnicos para desenvolverem projetos de educação à distância e adotar a questão das tecnologias na educação e também é é estar capacitando professores p'ra atuarem na questão da educação à distância.Nesse sentido a gente trabalhou com a universidade. O MEC liberou recurso p'ra algumas universidades que tinham é mais experiência na área de ead, capacitarem as demais universidades e no caso da nossa região, a Universidade Federal do Mato Grosso ficou responsável pela capacitação de Mato Grosso, de Rondônia e de Tocantins. Ela, e Goiás, ela se responsabilizou por essa região e ela fez uma capacitação na modalidade à distância p'ra capacitar os professores a produzirem material didático para ead. Então os professores aprenderam, conheceram essa linguagem esse curso foi na modalidade a distância com momentos presenciais. Foi um curso que ele teve uma certificação em dois níveis um de extensão outro de aperfeiçoamento. Quem conseguiu fechar um projeto, apresentar a a Universidade, ganhou curso de aperfeiçoamento e aqueles que fizeram todo o curso, participaram dos momentos presenciais, ganharam certificado de extensão. Mais adiante a gente também nesse interim a gente também capacitou professores da Universidades na questão de utilização de ambiente virtual de aprendizagem e no caso a gente trabalhou com o E-proinfo que é um ambiente desenvolvido pelo Ministério da Educação. Capacitamos 30 professores p'ra, distribuídos nos diferentes campi p'ra poder ta utilizando não só no presencial mas também a distância, cursos a distância p'ra interagir, p'ra facilitar, ter acesso a material. Também capacitamos né aqui de tutoria onde capacitamos mais de 50 professores não só da Unir mas também é, incluindo professores da Universidade Federal do Acre na área de tutoria né, fora isso a gente também desenvolveu um curso de especialização a nível de demanda nacional, para capacitar enfermeiros que estavam atuando nas escolas técnicas mas que não tinham habilitação pedagógica, tinham curso de enfermagem mas não tinham. Então fizemos uma parceria com a Fundação Fiocruz né e a Universidade de Rondônia capacitou mais de 300 professores é que hoje estão aí atuando, tiveram inscritos e hoje estão aí atuando nas escolas de formação de enfermeiro de nível técnico. É, agora em 2008 nós fizemos o lançamento de nosso curso à distância da casa que é Pedagogia, Letras e Biologia. E também de alguns cursos que a Universidade não dispõe mas que é importante e tem uma demanda muito grande que é na área de Licenciatura, Teatro, Artes Visuais, Educação Física e Música né então a Unir fizemos parceria com a Universidade do Rio Grande do Sul, nós estamos com 3 polos aqui em Rondônia. É 2 em Porto Velho, 1 em Ariquemes. 1 localizado nas dependências da universidade, outro localizado nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, outro na Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes. No caso de Artes Visuais e Teatro nós temos apenas um pólo em Porto Velho que atende né professores de vários municípios, mas que está sediado nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. E nós temos 2 polos de Educação Física, 1 sediado em Porto

Velho no campus da Universidade e outro sediado no campus de Rolim de Moura, de Ariquemes né, em, p'ra desenvolver este curso. Alem disso né, nós temos alem desses pólos, desses cursos, que a gente não tem cursos, nós temos pólos. A gente tem Biologia, a gente tem pólos em Porto Velho, nós temos pólos em Ariquemes, nós temos pólos em Rolim de Moura e Vilhena ta e nós temos também pólos da Univrsidade Aberta que começaram com Ariquemes e Rolim de Moura, Ji-paraná e ele hoje nós já temos mais um pólo, houve uma expansão e nós temos pólos em Chupinguaia também, Brasilândia né, atendendo com cursos de Letras e Pedagogia. Fora isso né existe agora, uma proposta de formação de professores, de professores na área de gerenciamento, de gestão é aumenta mais a questão de produção de material didático, trabalhar a questão das tecnologias aplicadas a educação e aí nós desenvolvemos um projeto com parceria, com o programa Pró-Docência onde foram capacitados professores de Porto Velho e do campus de Rolim de Moura. Uma questão que a gente, também é, na época de 2004 quando saiu os recursos para a estruturação da parte física de Porto Velho e Vilhena, então a coordenação né, do da gerência de educação, ela passa a ter um prédio que estar em fase de finalização em sua construção, porquê foi agora em 2007, recebeu um aporte de no valor de de 250 mil para é fazer as ampliações necessárias ao prédio e começou com recurso que saiu em 2004 né p'ra os espaços que ainda não não tinham sido ainda construído e também a compra de equipamentos no valor de 120 mil como o sistema de videoconferência, a questão de ambiente de laboratório de informática então a universidade e também toda uma estrutura para a coordenação. Então com esse recurso estão sendo adquiridos e construídos todo esses ambientes. Fora isso é, em 2006, agosto, nós tivemos uma alteração na nossa estrutura de, a partir do momento que a gente criou essa a gerência de educação a distância de fato, dentro da Pró-Reitoria, da Diretoria que depois passou a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, nossa meta mais adiante, em 2004 a 2005, a gente entrou com projeto de criação de né, um Centro de Educação à Distância ligado a Reitoria p'ra é, congregar todas as ações de educação a distância dentro da Universidade Federal de Rondônia. Esse projeto inicialmente ele foi aprovado né criando-se um Centro, mas ligado ao Núcleo de Educação. Como nós trabalhamos com várias áreas de conhecimento em diferentes níveis e cursos de extensão, cursos de graduação, de pós-graduação, nós recorremos ao Conselho com uma proposta então de criação de um Núcleo de Educação a Distância e Novas Tecnologias ligado a Reitoria. O Conselho entendeu que é a nomenclatura Núcleo né a terminologia Núcleo não era compatível dentro do Estatuto da Universidade e que, é na época um conselheiro sugeriu, que ficou responsável pela pela parecer né, fez uma proposta de se criar uma Pró-Reitoria então de Educação a Distância e Novas Tecnologias. Na reunião de aprovação, de avaliação desse parecer, desse rela.., não foi aprovado a criação da Pró-Reitoria e eles optaram pela criação o Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias, mas ligado a Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Comunitários, que hoje é a Pró-Reitoria de Graduação dentro da Universidade. Então a educação a distância no final já no exercício de 2006 ela saí da Propex e passa para a Prograd. E hoje né ela continua, ela é um Centro ligado a Pró-Reitoria de Graduação, mas a sua a equipe que hoje coordena e que estava na coordenação anterior, sempre teve um entendimento que deve ser um unidade, qual seja a terminologia a se adotar, mas que ela seja ligada a Reitoria, porquê ela é um meio, ela não é um fim. Ela é uma modalidade p'ra se trabalhar a educação na Universidade. E quando se pensa em trabalhar a educação na Universidade, então a gente pensa nos diferentes níveis, no nível de graduação, extensão, nível de pós-graduação. Porque hoje já se caminha no nível de pós-graduação stricto sensu na modalidade à distância. Então sendo assim ela, dependendo do curso que está sendo desenvolvido vai se passa os projetos, ao serem aprovados nos departamentos, nos conselhos, ou de núcleo, ou de campi, eles terão que ir para a pró-reitoria pertinente, se for graduação para a Prograd, se for de extensão para Procea, se for de pós-graduação, seja no nível lato sensu ou stricto sensu para a Propesq. É em Porto Velho como as instalações, ainda está em fase de construção, então hoje a gente ainda está nas instalações iniciais que é num ambiente da biblioteca nós ainda não estamos, mas nossos equipamentos estão chegando, é estão sendo comprados e assim que o prédio estiver pronto e com toda as condições de comunicação, estrutura né de rede, é e entregue pela empresa a gente estará ocupando. Nos outros locais também está se concluindo né no caso do campus de Ariquemes, uma parceria com a prefeitura municipal de Ariquemes. Ela está investindo no campus da Universidade, está melhorando é os espaços dos cursos onde lá estão sendo desenvolvidos. Então o pólo lá ela está crescendo sendo adequado, tendo melhores condições de estruturas de telefone, de internet né de espaço físico, adequação, construção de laboratórios pertinente a cada curso né então isso está se estruturando. No campus de Vilhena nós estamos fechando com um projeto do FINEP, a gente vai construir, foi aprovado, nós vamos construir laboratório de Biologia que lá nós desenvolvemos também o curso de Biologia. Este aprova as construções deve se iniciar ainda este ano né e fora isso, nós já temos laboratório de informática lá, as instalações que foram construídas com recurso de 2004. A sala de coordenação, de tutoria, midiateca isso já tem. Então nós já estamos utilizando. A sala de videoconferência voltado informática sendo instalado, sendo instalados os computadores para atender os alunos. Em Rolim de Moura está sendo construída as instalações da biblioteca em que lá nós vamos ter alguns ambientes de educação a distância. Então a gente vai aproveitar e, nesse momento foram destinados alguns espaços p'ra gente trabalhar com sala de tutoria, secretaria, administração e como fizemos, utilizamos o laboratório de informática. Então a gente ta é esse plano de laboratório p'ra melhorar as condições é existente lá até que o prédio fique pronto e, a gente possa ocupar as instalações do laboratório que ficará na parte da biblioteca. Com relação a pessoal o MEC em 2006, ele lançou um concurso p'ra professores, abriu vagas p'ra professores destinado a contratação de professores p'ra atuarem nos cursos de educação a distância. A Universidade foi contemplada com uma vaga. Fizemos o concurso, tivemos 3 inscritos, todos os 3 foram aprovados, mas como só tínhamos 1 vaga chamamos o 1º, chamamos quem ficou em 1º lugar. Então em 2006, setembro, a gente, essa contratação. O 2º colocado ele foi contratado para o Departamento de Engenharia Elétrica que estava precisando, ele tinha essa formação e o 3º colocado também foi chamado p'ra 1 vaga para Universidade que o reitor destinou p'ra educação a distância, como forma de contra partida da própria Universidade, investimentos em educação. Então nós chamamos a 3ª colocada e ficamos com 2 pessoas trabalhando na educação a distância diretamente voltadas p'ra ead e o professor, esse professor apesar de ter sido lotado no Departamento de Engenharia ele também deu sua contribuição, coordena projetos nessa área. Hoje ele coordena a parte de tecnologia da Universidade Aberta né a que ficou em 3º lugar estar coordenando o sistema Universidade Aberta na Unir e a que tirou em 1º lugar, hoje coordena a educação a distância na Universidade. Fora isso tivemos outro, um concurso, agora em 2008 né no início do ano. Recebemos mais uma vaga. Esse concurso foi feito, foi contratado uma professora que foi para o Departamento de Letras em Guajará Mirim né que foi a professora Kátia. E agora o MEC liberou 6 vagas de professores para a Universidade, para contratar professores e justamente subsidiar os Departamentos que estão trabalhando. Que têm projetos em ead né e também 4 vagas p'ra técnicos. Então nós vamos ter agora em janeiro, a partir de janeiro concursos. Essas vagas. Hoje nós estamos assim passando por momentos muito delicado porquê, é o concurso, foi feito uma reunião em que não teve a convocação para fazer, se colocar essas vagas, se definir essas vagas, e tem critérios assim claros. Foi determinado entre a representante do Departamento de Letras e a coordenadora da Universidade Aberta na Unir que 3 vagas iam para o curso de Letras e 2 vagas iriam p'ra curso de Pedagogia e 1 vaga para Biologia. A Biologia ela, o curso de Pedagogia não aceitou, não concordou em nenhum momento com essa decisão que foi tida pela coordenadora e representante do Departamento de Letras e da Universidade Aberta, coordenadora da Universidade Aberta e hoje ainda não ficou, ainda está, ainda em entendimento porque o Departamento de Biologia também recorreu documentalmente à diretoria de Núcleo e ao Reitor sobre a forma como foi decidida essas vagas para o Departamento. A proposta é que vá 2 vagas p'ra cada Departamento. 2 p'ra Biologia, 2 p'ra Pedagogia e 2 p'ra Letras né. Então é hoje né é o que a gente tem em termos de pessoal. E o concurso só p'ra técnico essas 4 vagas serão p'ra dar aporte aos cursos de educação a distância. Ele vem p'ra consolidar. Fora isso o Ministério da Educação também está através da Universidade Aberta liberando recurso para, é capacitar a equipe que vai trabalhar com a educação a distância. Então você elabora os seus projetos, encaminha no valor que ficar e vai p'ra aprovação. É projetos para a questão de manutenção dos cursos existentes: Biologia, Pedagogia e Letras, né. Elaboração de matéria, l é de passagem, diárias, compras de livros, equipamentos. Então recursos e também construção. Construção de laboratórios desses cursos nos pólos, uma vez que foi constatado que as prefeituras não estão conseguindo cumprir aquilo que ficou estabelecido no Edital. Sendo assim a Universidade vai atuar nessa área de como receber os recursos e passar para a construção dos pólos nas localidades das prefeituras. O MEC vai liberar essas verbas. Então, tendo em vista que muitas prefeituras disseram ter pólos e tal, e na hora da avaliação em que foram, os avaliadores verificarem as instalações físicas e de equipamentos, constataram que nada tinha e eles estavam encontrando dificuldades de montar essa estrutura. Então, e a estrutura mínima do pólo ficou que seria 1 sala de reunião, 1 sala de coordenação, sala de tutoria, sala de aulas, laboratórios de informática e sala de videoconferência. Então é uma estrutura em que muitas prefeituras que se lançaram como pólo não estão conseguindo atender na sua totalidade. Então, principalmente no que diz respeito aos laboratórios pedagógicos do curso. Então isso está se recebendo investimentos do Ministério da Educação p'ra isso. E nesse sentido cabe a Universidade através da coordenação da Universidade Aberta elaborar os projetos a serem encaminhados ao MEC para recebimento desse recurso no exercício de 2008. Né ou então agora no final do ano. Então hoje a Universidade ela efetivamente tem cursos de graduação, ela lança seus primeiros cursos, cursos da casa na área de graduação, cursos de especialização, aperfeiçoamento né extensão, são cursos de demanda nacional. Então nós temos um curso hoje que nós estamos trabalhando nessa linha que se chama Mídia na Educação, nós tivemos um projeto piloto em 2005 e em 2006 nós tivemos a 1ª turma do ciclo básico. Esse curso que atendeu 200 professores da rede pública é em , agora em 2007 nós atendemos a 140 alunos professores no ciclo intermediário também, que terminaram o ciclo básico foram para o ciclo intermediário. E trabalhamos com 277 professores numa 2ª turma do ciclo básico, para exercício de 2008 nós atuaremos com 610 alunos na parte do ciclo básico, uma turma do ciclo básico, intermediário com 160 alunos e do avançado que é a especialização do programa que é a fase final com 128 alunos né. Nós temos 50 alunos. Foram destinados 50 vagas para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, mas nós tivemos 46 matrículas, nós temos também 50 vagas no curso de Licenciatura em Teatro, tivemos 43 matriculados. Tivemos, e tá se estudando agora um vestibular p'ra complementar o preenchimento dessas vagas que ficaram ociosas, considerando que os professores né que nós não temos mais como chamar, tendo em vista que alguns professores não não foram classificados. Não conseguiram atingir né a pontuação mínima. Então, então não não tem como. E no curso de Biologia é 200 vagas nós tivemos 160 matriculados. E agora estamos fechando as 200 vagas disponibilizadas com novas entradas com a 4ª e a 5ª chamada, onde nós complementaremos essas vagas. Teremos tambem. Foram destinadas 180 vagas para o curso de Educação Física, uma parceria com a UnB e nós preenchemos 160 vagas, né. Estamos com 160, e também foram destinadas é 180 vagas para o curso de Licenciatura em Música que nós não conseguimos preencher todas as vagas. E nós temos 79 alunos em Porto Velho e nós temos 80 em Ariquemes. Eu posso até verificar isso, o número exatamente, porque eu acho que estou fazendo confusão, mas isso pode ser esclarecido através dos documentos tá. A gente pode te dar através de um esclarecimento melhor. Dar uma olhadinha que de cabeça as coisas vão desaparecendo aos poucos. Em fim, estamos aí tocando, fazendo. Vamos ter novo Edital agora p'ra tutores. Fizemos um recentimente para o 2º semestre de Educação Física. Vamos agora abrir uma nova seleção para Biologia. No ano que vem. No início do ano estaremos abrindo outro Edital para trabalhar o 2º e 3º bimestre. Estaremos fazendo nova capacitação de tutores é tanto do programa Mídias na Educação, que será agora em dezembro para atender a demanda de 2008 e p'ra dar continuidade ao curso de Biologia. No que diz respeito a questão da Universidade Aberta sobre novos Editais e vestibulares, como eu já não estou mais na atuação da coordenação da educação a distância, então seria interessante conversar com a professora porque aí ela tem, e a coordenação de ead ela poderia dar esses dados até porque agora eles vão elaborar né o plano para a atuação né das projetos de 2009. Então aí vai se ver se vai expandir, se vai aumentar o número de vagas, se vai ter novos vestibulares e tal, no caso de Biologia vai ter né, nós vamos ter uma expansão no programa da Universidade Aberta que vai ser o 1º vestibular da Universidade Aberta de Biologia. Então em função desse, dessa aprovação do 2º Edital da Universidade Aberta a

gente foi aprovado. No caso dos cursos Pró-Licenciatura que são destinados exclusivamente à professores da rede pública, esse é finito. Nós não temos mais demanda. Quem entrou, quem estar entrando agora, fechando as vagas, vai terminar em 2012 e nós não vamos ter outra versão porque esses cursos serão absorvidos pela Universidade Aberta, ta porque é um programa Pró-Licenciatura e ele foi concebido na época, no governo Fernando Henrique Cardoso e hoje o programa de governo de educação a distância, do atual governo é o programa Universidade Aberta. Portanto ele acabou deixando de existir né. Que é uma pena, porque a concepção pedagógica do programa Pró-Licenciatura ele, II aí eu chamo atenção II. Ele é fantástico porque tem todas as diretrizes pedagógica de que aluno desejamos formar, de que escola queremos. Ele tem todas as diretrizes p'ra inserção das tecnologias aplicadas na educação, em diferentes mídias que nós temos que trabalhar. Ele trás todas essas diretrizes é a questão, de outra coisa, de suporte, dar suporte ao aluno porque, porque o aluno ele recebe uma bolsa p'ra ele investir, aplicar é no desenvolvimento de sua formação. Ou na compra de algum livro ou na compra, na disposição de colocar uma internet na sua casa p'ra facilitar o acesso aos seus estudos, em fim, ele recebe essa ajuda de custos que é de 100 reais. Então esse Pró-Licenciatura II ele dar esse aporte. Alem disso é a Universidade e o MEC que são responsáveis pela implantação da licenciatura, a estrutura física, de equipamento é responsabilidade do MEC. A Universidade ela produz toda essa parte do ensino e da produção de material e tudo é financiado pelo MEC, aí não tem contra-partida de prefeitura. A não ser que as prefeituras que se propusessem, se colocarem a disposição para investir como é o caso de Artes Visuais e Teatro né e Música. Que as prefeituras tanto de Porto Velho como de Ariquemes foram atrás Universidades, requereram e fizeram, se comprometeram junto a essas instituições que dariam a estrutura física, uma vez que a Universidade não tem esses cursos e não tem a estrutura física. Então a prefeitura se colocou a disposição, se comprometeu e aí essas Universidades fizeram, e foi feito um termo de cooperação entre essas Universidades e a prefeitura e por isso hoje ela é responsável e aí sim ela estar colocando, no caso, na área de Música, e na área de Artes Visuais e Teatro estrutura física. Acho que é só. Podemos ter mais alguma informação. A gente pode conversar mais um pouco na medida que em algumas coisas não ficarem muito claras a gente pode estar dirimindo, pegando documentações, esclarecendo mais um pouco. Mas eu acho que é isso aí.

E: Tá bom Ângela obrigado.

#### APÊNCIDE J - Descrição dos Resultados das Fichas de Avaliação do Curso

Material Impresso: 3 tutoras responderam que não foi detectada dificuldade por parte dos alunos na compreensão da linguagem apresentada nos módulos, e 1 tutora assinalou que sim, justificando que as dificuldades foram em relação à leitura dos conteúdos, que os alunos encontravam-se na faixa etária de 31 a 40 anos, com formação de magistério. As quatro tutoras concordaram, que o fato de alguns cursistas já terem vivência com programas educativos (TV Escola e Salto Para o Futuro) teve influencia na aprendizagem dos conteúdos do curso.

Vídeo: 3 tutoras responderam que a maioria dos alunos não assistiram todos os vídeos, devido ao horário de transmissão ser inadequado e o kit da TV Escola apresentar problemas. A linguagem dos vídeos foi de boa compreensão, tinha relação direta com os conteúdos dos Módulos o que ajudou na compreensão destes. Apesar de 1 tutora concordar que a linguagem dos vídeos apresentou boa compreensão, estes possuíam alguns aspectos supérfluos, não mencionou quais, e que faltou mais explicações técnicas.

Estratégia de Atendimento dos alunos: No atendimento à distância as tutoras assinalaram que a predominância foi por telefone e cartas. No presencial ocorreram reuniões com os alunos, visita dos alunos ao tutor, visita a escola e sessões de estudo. Quanto às dificuldades, colocaram da falta de tempo dos cursistas que se encontravam fazendo o PROHACAP, da distância geográfica, da incompatibilidade de horários e da falta de experiência com essa modalidade de ensino. Dos aspectos positivos nos momentos presenciais falaram da interação e troca de experiência entre os alunos, dos debates e discussões sobre os vídeos e dos esclarecimentos das dúvidas.

Avaliação do cursista: Com relação à elaboração do memorial, todas identificaram que a maioria dos alunos apresentou dificuldades e que essas dificuldades estavam ligadas ao bloqueio para a expressão escrita, a falta de experiência nesta modalidade de registro de estudo e medo de expor suas limitações. Na questão da elaboração das atividades dos módulos, 2 responderam que os alunos não apresentaram dificuldades e 2 responderam que sim devido a insuficiência de tempo frente à nova modalidade de aprendizagem. Com relação a elaboração do projeto final do curso as tutoras responderam que a mioria dos alunos apresentou dificuldade

Avaliação do Tutor: Em relação às dificuldades encontradas para o desenvolvimento da função, as tutoras responderam que foi em decorrência do treinamento que não foi adequado por falta de organização, a localização distante dos municípios, atraso na entrega de

material, falta de tempo, inexperiência nesta modalidade de ensino tanto por parte do tutor quanto da coordenação.

Aspecto Operacional: Na operacionalização do curso, as tutoras falaram da falta de critérios na inscrição e do fato de ter sido pela internet com dados incompletos do cursista, da comunicação deficiente devido a endereços errados, de insuficiência de linhas telefônicas e de internet, da entrega dos materiais com atraso.

# APÊNDICE K – QUADRO GERAL DE CURSISTAS DO NÚCLEO DE RONDÔNIA

# CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE - 1ª EDIÇÃO

SUBNÚCLEOS	NÚMERO DE ALUNOS				MÓDULO I			MÓDULO II		MÓDU	MÓDULO III	
	Matr. inicial	Desist.	Subst	Total	Não Recebe ram	Evad	Concl	Evad	Concl	Evad	Concl	
Guajará-Mirim	28	3		25		6	19		19	2	17	
Porto Velho	202	169	82	115	60	7	48	50	58	39	19	
Ariquemes	52	34	2	20		1	19		19	2	17	
Ji-Paraná	76	22		54		22	32	13	19	9	10	
Cacoal	136	30	10	116		26	90	12	78	12	66	
Rolim de Moura	32			32		10	22	4	18		18	
Vilhena	145	28		117		39	78	3	75	15	60	
Total	671	286	94	479	60	111	308	82	286	79	207	

APÊNDICE L – Tabulação dos Questionários dos Tutores

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: AS IMPRESSÕES DOS TUTORES DO CURSO DE EXTENSÃO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE COOR. PELA UNIR.

OS ITENS ABAIXO REPRESENTAM AFIRMATIVAS QUE OS TUTORES MARCARAM DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONCORDÂNCIA NAS COLUNAS AO LADO DAS QUESTÕES, DO NÚMERO 1 AO 5 QUE REPRESENTAM DO MENOR AO MAIOR NÍVEL DE CONCORDÂNCIA.

QUADRO DE TABULAÇÃO

ITENS	NÍVE	Colunas				
	1 Muito baixo	2 baixo	3 médio	4 alto	5 Muito alto	
a) O curso: TV na Escola e os Desafios de Hoje, oferecido na modalidade a distância, contribuiu para a formação dos professores no uso do recurso audiovisual.		X			x x x	
b) A aceitação por parte dos professores quanto a metodologia a distância adotada no curso foi evidente e existiu quando da realização do curso.				хх	хх	
c) Ao observar-se os trabalhos de conclusão do curso, foi possível perceber claramente que os professores cursistas demonstraram conhecimento de como usar o programa TV Escola nas atividades escolares, em suas atividades			X	Х	хх	
cotidianas.		1	1	3	7	12
a) A utilização das tecnologias no processo de formação de professores contribuiu para atualização profissional		Х			x x x	
b) O oferecimento do curso nesta área e na modalidade a distância atendeu a necessidade de atualização profissional dos professores participantes			Х		x x x	
c) O curso oferecido a distância minimizou as dificuldades de acesso e barreiras geográficas para a participação dos professores.			X	Х	хх	
		1	2	1	8	12
a) O papel da UNIR na coordenação do curso contribuiu para o desenvolvimento da EAD em Rondônia  3		X	X		X X	
<b>b)</b> O papel da UNIR na coordenação de um curso nesta modalidade, embora oferecido pelo MEC, foi determinante para história da EAD em Rondônia.	X		X		хх	
c) O estabelecimento de parcerias no oferecimento do curso proporcionou experiências significativas.		Х			x x x	
d) O fato da UNIR estar a frente da coordenação desta experiência na modalidade a distância foi decisiva para a Universidade desenvolver-se nesta área internamente.	Х				xxx	
	2	2	2		10	16

# APÊNDICE M - RELAÇÃO DE CONVÊNIOS, TERMOS ADITIVOS E CONTRATOS DE RECURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 2007

Nº de Ordem	Nº do Processo	Nota de Crédito	Identificação do Processo	Valor (R\$)	Modalidade Aplicação	Fonte	Nº do Doc.	Responsável	Função
01	23118.002541/2007- 35	2007NC000295	Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias - CEADT	250.000,00	Contrato	SEED/MEC	Contrato Nº <b>29/2007</b>	Rosângela Oliveira	Fiscal de Contrato
02	23118.002998-2007- 40	2007NC000217	Projeto de <b>Dotação Tecnológica</b> do Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias - CEADT	120.000,00	Contrato	SEED/MEC	Contrato nº <b>28/2007</b>	Valmir Batista de Souza	Fiscal de Contrato
03	23118.002539/2007- 66	2007NC838082	Programa de Formação Continuada em <b>Mídias na Educação – Ciclo</b> <b>Intermediário</b>	8.403,60	Aditivamento ao Conv. 013/2006	FNDE	Termo Aditivo Nº <b>72/2007</b>	Ângela Souto	Coordenadora e Executora
04	23118.002540/2007- 91	2007NC838080	Programa de Formação Continuada em <b>Mídias na Educação</b> – <b>Ciclo</b> <b>Básico</b>	31.370,25	Aditivamento ao Conv. 013/2006	FNDE	Termo Aditivo Nº <b>72/2007</b>	Ângela Souto	Coordenadora e Executora
05	23118.002535/2007- 88	2007NC868049	Licenciatura em <b>Música</b> – Pró- Licenciatura II	136.500,00	Convênio	FNDE	Convênio Nº <b>17/2007</b>	Nilson Santos Silvia Regina	Coord. Pedag. Executora
06	23118.002994/2007- 61	2007NC868016	Licenciatura em Educação Física – Pró-Licenciatura II	326.319,08	Convênio	FNDE	Conv. Nº <b>11/2007</b>	Daniel Oliveira	Coordenador e Executor
07	23118.002995/2007- 14	2007NC868015	Licenciatura em <b>Teatro</b> – Pró- Licenciatura II	186.088,76	Aditivamento ao Conv. 14/2006	FNDE	Termo Aditivo Nº <b>79/2007</b>	Ângela Cavalcante Edima Moitinho	Coord. Pedag. Executora
08	23118.002996/2007- 51	2007NC868014	Licenciatura em <b>Artes Visuais</b> – Pró-Licenciatura II	233.829,17	Aditivamento ao Conv. 09/2006	FNDE	Termo Aditivo <b>Nº 71/2007</b>	Nely Matter Amilton Diogo	Coord. Pedag. Executor
09	23118.002997/2007- 03	2007NC868027	Licenciatura em Ciências Naturais e Biologia – Pró-Licenciatura II	292.933,16	Aditivamento ao Conv. 15/2006	FNDE	Termo Aditivo Nº <b>69/2007</b>	Elizabeth Martines	Coordenadora e Executora
10	23118.002863/2007- 84	2007NC832091	Projeto de Gestão Escolar – Escola de Gestores	400.000,00	Convênio	FNDE	Convênio nº <b>09/2007</b>	Lilia Colares	Coordenadora e Executora
11	23118.003002/2007- 13	2007NC000305	Pedagogia e Letras - UAB	140.771,22	Contrato	SEED	Contrato Nº <b>024/2007</b>	Crystiany Guilherme	Fiscal de Contrato
12	23118.003000/2007- 24	2007NC200088	Capacitação de Docentes - UAB	203.400,00	Contrato	SEED	Contrato Nº <b>031/2007</b>	Crystiany Guilherme	Fiscal de Contrato
13	23118.002999/2007- 94		Projeto de Adequação e Estruturação dos Pólos de Atendimento Presencial de Educação a Distância da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Laboratório de Biologia)	00,00		ELETRONOR TE	Nã	o Libera	ido
TOTAL				2.329615,24					

# APÊNDICE N - CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS TECNOLOGIAS RELAÇÃO DE CONVÊNIOS E TERMOS ADITIVOS DE RECURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 2006

Nº de Ordem	Nº do Processo	Nota de Crédito	Identificação do Processo	Valor (R\$)	Valor Executado	Modalidade de Aplicação	Fonte	Situação	Respons ável
01	23118.004521/2006-18	2006NC846240	Programa de Formação Continuada em <b>Mídias na</b> <b>Educação</b>	52.435,00	52.848,64	Conv. 013/2006	FNDE	Prorrogado até Abril/2009	Ângela
02	23118.004521/2006-18	2006NC000001	Programa de Formação Continuada em <b>Mídias na</b> <b>Educação – Complementação</b>	4.455,00	00,00	Conv. 013/2006	SEED	Prorrogado até Abril/2009	Souto
03	23118.004614/200624	2006NC846241	Licenciatura em <b>Teatro</b> – Pró- Licenciatura II	70.870,00	19.200,00	Conv. 014/2006	FNDE	Prorrogado até Abril/2009	Edima Moitinho
04	23118.002849/2006-08	2006NC846251	Licenciatura em <b>Artes Visuais</b> – Pró-Licenciatura II	103.700,00	17.391,28	Conv. 009/2006	FNDE	Prorrogado até Abril/2009	Amilton Diogo
05	23118.004775/2006-36	2006NC846263	Licenciatura em <b>Ciências Naturais e Biologia</b> – Pró- Licenciatura II	390.745,68	37.951,68	Conv. 015/2006	FNDE	Prorrogado até Abril/2009	Elizabeth Martines
06	23118.004572/200640	2006NC846338	Pedagogia e Letras - UAB	288.400,00	147.305,97	Conv. 019/2006	FNDE	?	Crystiany Guilherme
07	23118.004943/2006-93	2006NC846224	Implantação, melhoria, revitalização e acompanhamento dos serviços de software que suportam as ações da UAB	120.000,00	63.997,05	Conv. 012/2006	FNDE	Prorrogado até Abril/2009	Carlos Tenório
08	23118.00	2007NC000035	Material Permanente - UAB	32.000,00	31.482,20	Direta	SEED	Executado	
TOTAL				1.062.605,68					

### APÊNDICE O – FORMULÁRIO PARA FICHAMENTO DOS DOCUMENTOS

### MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE

### FICHA DE LEITURA DE DOCUMENTOS

TIPO DE DOCUMENTO	DATA	CONTEÚDO